Diário de Lisboa

ANO 54.º/18690 4$00

SÁBADO 15 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

"A BOMBA FOI COLOCADA AQUI!" — afirma a mulher do comandante do "Angoche"

(Ler na pág. 9)

MILHÃO E MEIO DE CONTOS ESTE ANO

IMPULSO EM LISBOA À HABITAÇÃO SOCIAL

. O programa da Câmara Municipal de Lisboa para 1975 e 1976 no domínio da habitação social corresponde ao encargo global de 2 810 000 contos, sendo 1 554 100 contos a despender em 1975 e 1 183 700 em 1976, para além dos encargos já suportados em 1974 (72 200 contos). De acordo com o Plano de Actividades para 1975, «no novo contexto político, entre as principais preocupações da actual Administração, terá necessariamente lugar de relevo a habitação social. Este problema deverá ter o seu enquadramento no ordenamento do território e à escala da região de Lisboa, o que exigirá estruturas técnicas e administrativas a definir a breve prazo, adaptadas à realidade económico-social e geográfica, já amplamente detectadas nas análises sectoriais efectuadas».

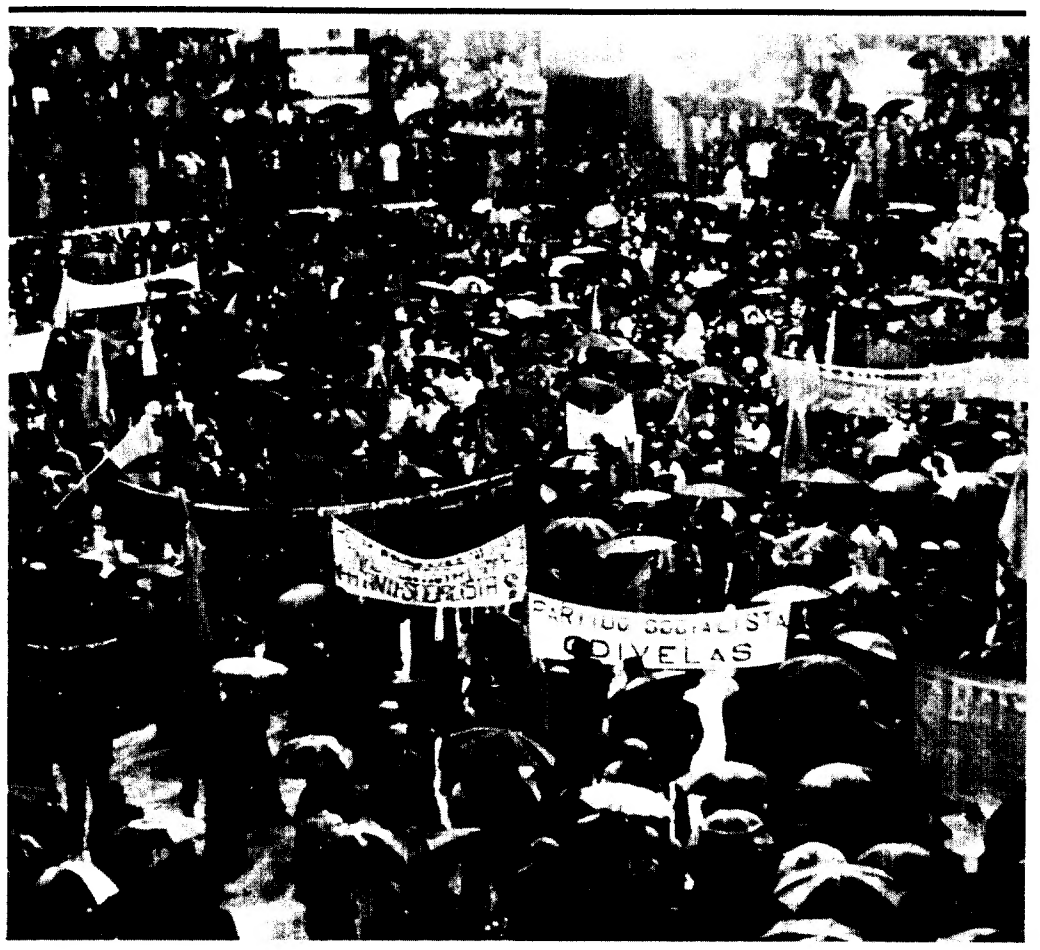
No entanto, e no âmbito mais restrito da cidade de Lisboa, prevêem-se iniciativas para o biénio 1975-1976, algumas das quais já em curso. Estas acções permitirão o lançamento da execução de cerca de 11 160 fogos, com arranque de 10 200 e conclusão de 3860 em 1975 (em tempo: 960 foram iniciados em 1974) e prevendo-se a conclusão dos restantes 7300 fogos em 1976.

O Plano de Actividades da Câmara Municipal de Lisboa para 1975 foi aprovada anteontem à noite, em reunião da respectiva Comissão Administrativa, a que preside o eng. Caldeira Rodrigues. As suas linhas gerais serão dadas a conhecer às juntas de freguesia, durante uma sessão marcada para segunda-feira, à noite, no Teatro Municipal de S. Luiz, Na próxima quinta-feira, e logo a seguir à reunião pública mensal do Município, o Plano será divulgado aos jornalistas.

O importante documento contempla os vários sectores de actividade do Município e procura um amplo conjunto de realizações no âmbito da cidade que se integram, tanto quanto possível, nas linhas de acção decorrentes da nova situação político-social, visando satisfazer necessidades comunitárias urgentes e promover uma ampla acção social e cultural, a par da renovação de quadros e reorganização dos serviços camarários.

Assinala-se, entretanto, que o Plano de Actividades para 1975 reflecte dificuldades formais de monta: «na medida em que constitui um programa de objectivos a curto prazo (um ano), a sua consubstanciação terá de se apoiar na cobertura de recursos predeterminados que, no caso vertente, e face à insuficiência do que poderemos designar por 1.º Orçamento para 1975, terão forçosamente de ser obtidos quer por

Continua na pág. 20



A JUVENTUDE SOCIALISTA EM CONGRESSO

. Mário Soares falou esta manhã ao I Congresso da Juventude Socialista: «Vocês têm a sorte única de serem a geração da Revolução!» Ouviram-no e aplaudiram-no no final cerca de quatrocentos delegados de núcleos socialistas juvenis do Minho ao Algarve. Mas a grande ovação do dia, antes da sessão reservada para apreciação do Relatório da Comissão Nacional das J.S., foi para o enviado das juventudes do Partido Socialista Operário Espanhol, quando proclamou: «Vivemos instantes da última ditadura fascista da Europa!» **(Ler na pág. 10)**

PRAÇA CHEIA PARA O P.S.

. **O Povo Português tem direito a saber para onde vai, qual o destino que o espera, o que se está a preparar para Portugal** — sublinhou Mário Soares, durante o comício do Partido Socialista, que decorreu a noite passada na Praça do Campo Pequeno, com a presença de numerosas pessoas, que enchiam o vasto recinto.

No seu discurso de improviso, o secretário-geral do P. S. encerrou o comício com declarações sobre o plano económico, tendo solicitado ao povo que criasse um espírito colectivo e não sabotasse as resoluções nele contidas, visto serem aquelas que a curto prazo mais se coadunam com a situação económica do País.

Abriu a série de discursos Amarino Sabino, da Federação de Lisboa do Partido Socialista, que vincou a «necessidade de um socialismo em liberdade». Seguiu-se Manuel Alegre que, após ter feito breve alusão ao que foi o 25 de Abril em Portugal, referiu-se à aliança do povo com o M.F.A. salientando mais adiante:

. «Nós pensamos que a unidade da classe trabalhadora, condição indispensável na luta pelo socialismo, passa, no nosso país, pela unidade entre os partidos dos trabalhadores: o

Continua na pág. 10

páginas

post scriptum

«Revolução» no desporto

O ENDO, através de reuniões, da Imprensa, Rádio e Televisão, tem dado a conhecer a sua campanha de dinamização do desporto, indo assim, ao encontro dos desejos das agremiações que nada têm podido fazer a favor do mesmo, por debilidades financeiras e, também, porque lhe faltavam incentivos oficiais.

Assim, esperamos que com esta feliz e louvável iniciativa se dê um passo gigante de forma a tornar-se uma frutuosa «revolução» no desporto. Como os clubes necessitados de auxílio são muitos e como, de momento, não possa dar-se solução a todos, eu, com o devido respeito, venho apresentar o seguinte: a minha sugestão refere-se à criação de uma receita para este fim, beneficiando centenas de clubes populares, sem condições financeiras, para se poder democratizar, como se pretende, o desporto. Essa receita, obtida através do Totobola, seria, sem prejuizo do processo já estabelcido para ajuda do desporto, descontada no acto do pagamento aos respectivos acertadores, variando e em sistema progressivo, consoante o valor do prémio, podendo isentar-se o desconto a prémios inferiores a 20 000$00, por exemplo.

Conseguir-se-iam, assim, umas centenas de contos semanais que, repartidos por esses clubes que lutam em precárias condições financeiras, poderiam contribuir para o desejado arranque do desporto.

Arlindo Ribeiro da Costa — Cobertinha (S. Pedro do Sul)

Leitor aplaude leitor

Desejo, se for permitido, afirmar o meu aplauso à carta do sr. José Pinheiro, publicada no «DL» de 6 do corrente, salientando a excepção que vem já do regime fascista e a Direcção-Geral de Preços ainda não corrigiu quanto à exploração nos hotéis e restaurantes pelos preços dos vinhos engarrafados, salientando que nas determinações da fiscalização exigindo etiquetas com o preço de venda de artigos e géneros alimentícios não abrangem os vinhos.

Continuam as entidades oficiais a proteger os viticultores e a conceder-lhes subsídios que são extensivos às adegas cooperativas ou regionais, inclusive com aquisições pela Junta Nacional dos Vinhos. Ora essas ajudas são feitas com o dinheiro do povo, o sacrificado do povo, que é sempre o mexilhão batido pelas vagas do mar. Haverá razão para reparar que se auxilia o produtor (muito bem!) sem o mesmo se fazer ao consumidor, pondo-o ao abrigo dos manejos do intermediário que, neste caso, é o retalhista? Porque a especulação tem dado origem a reclamações, os proprietários de estabelecimentos que fornecem comida preferem clientela estrangeira que vai no embrulho mais facilmente por desconhecer o preço dos vinhos.

E já que faço referência aos «estabelecimentos que fornecem comida», toco noutro aspecto funcional dos mesmos. Porque acabaram com o fornecimento aos clientes das «meias doses»? Os alimentos encareceram e os encargos são maiores. Ignorá-lo é injusto. Por isso, um prato de qualquer iguaria, cozinhada, atingiu, em pouco tempo, o dobro dos antigos (não muito antigos) preços. Porquê as rações a encher os pratos? (...). Restos sem aproveitamento é esbanjamento.

(...) Acrescentarei que o recurso ao restaurante se tornou hábito, não só para quem, quotidianamente, se desloca dos subúrbios de qualquer cidade por nela ter localizado o seu emprego, mas também por motivo de uma digressão dominical para recreio pessoal e da família.

Quem nos ajuda, pois, a sair dos varais da carroça que há muito puxamos para satisfazer hábitos e usos de especulação?

Afonso Morgado

Cinema e contra-revolução

Quem chega a Lisboa fica impressionado com a quantidade de filmes contra-revolucionários que passam nesta cidade. A alienação ideológica e a pornografia são os temas principais.

É incompreensível que neste País se faça um grande esforço para esclarecer o Povo português (Partidos, M.F.A., Televisão e Teatro) e o cinema fique de fora. Milhares de pessoas vêem todos os dias cinema que é pior do que antes do 25 de Abril... Qual a razão? As empresas distribuidoras continuam enfeudadas às produtoras imperialistas ou seja aos meios financeiros mais reaccionários e conservadores. O objectivo destas é o máximo lucro, logo pornografia... De uma só cajadada matam dois coelhos: cinemas cheios e Povo alienado. Quando é que o Governo nacionaliza todas as distribuidoras? Como se pode permitir que continuem a sua actividade de sapa e contra-revolução?

Há centenas de filmes anti-imperialistas que o Povo português nunca viu. Houve uma esperança com o 25 de Abril, mas até agora nada. As distribuidoras são grupos monopolistas que dominam muitas casas de espectáculos mas é também verdade que o Programa do M.F.A., é progressista e antimonopolista. Por que se espera?

António M. Viegas — Viseu

□ *Trata-se de um problema grave que preocupa muito boa gente. À atenção — urgente — de quem de direito...*

FALA-SE DE UM MINISTÉRIO DA CULTURA

Por JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

... e bom será que tal ideia progrida nos espíritos dirigentes, para resolver o contra-senso actual (e paralisante) de um ministério só, para a Educação (que é tecnicamente a Instrução Pública) e para a Cultura — que ultrapasse e afinal engolba o primeiro móbil. Na falsa realidade oficial, herdada do Estado Novo que nos tempos da sua agonia fez o esforço de criar um infeliz secretariado para tão suspeita coisa, a ordem inverte-se e é a Cultura que se encontra subsidiária da Educação, e sua parente pobre — de meios e de definições. E, para mais, afogada em contradições de departamentos sujeitos a outros ministérios, que são da Comunicação Social, ou do Equipamento Social (ou seja da Informação e das Obras Públicas, como normalmente se diz), ou das Finanças. Artes plásticas, teatro e cinema para um lado, museus para outro, musica para o mesmo, monumentos da acção cultural que importaria entender como um todo coerente, dispersam-se com politicas que se contrariam e não deixam de mutuamente se criticar. A menos que, como no Estado Novo, continue a pensar-se que há uma «Cultura Popular» e outra que o não é, além de haver agora uma «dinamização» que não pode ser uma coisa nem outra, embora se pense (e se diga) poder ser um fermento de estruturação de ambas...

Um ministério da Cultura, portanto, com a urgencia com que se acode a coisas de economia — que a Cultura faz também parte da economia nacional, lidando como lida com valores virados ao futuro, na acção dos quais há que poupar esforços e tempo, **que é sempre tempo social**. Actualmente a perder-se.

Como actuaria tal ministério é, evidentemente, uma questão de interesse nacional sobre a qual valerá a pena fazer reflectir as pessoas que por tais assuntos se interessem.

Imagine-se então três sectores, ou zonas de intervencão definidas em **Direcções-Gerais — de Letras, de Artes**, e **de Espectáculos**. A designação, como todas as designações, destina-se a facilitar o esquema, sem que necessariamente se ignore que o cinema ou a musica ou o teatro, sendo espectaculos, sejam também artes.

A D. G. de Letras dirigiria um complexo de acções e de instrumentos de acção, que seria um Instituto Nacional de Letras, outro de Bibliotecas e Arquivos, e a Imprensa Nacional. A D. G. de Artes cobriria três institutos nacionais, de Artes Plásticas, de Museus e Casas de Cultura, e do Património Artistico. Finalmente, a D. G. de Espectáculos reuniria outros três institutos nacionais de Musica, de Teatro e Dança, e de Cinema.

O que seriam estes «institutos nacionais», não será deficil imaginar, pensando que a eles competiria servir (insistamos na palavra servir) os respectivos sectores: um protegendo a literatura e quem a faz, os livros e os autores e a cultura por eles veiculada, outro ocupando-se dos artistas plasticos e de todos os problemas que cabem na sua zona, outros da Música, do Teatro, do Cinema, de maneiras a estudar, considerando os multiplos problemas sectorialmente postos — e que não cabe, evidentemente, enunciar aqui. Outros institutos, ainda, ordenariam os serviços necessários, quer museus (naturalmente ligados a, ou agindo como casas de cultura, numa **definição moderna** descentralizadora que importa estudar para o caso português actual), quer bibliotecas e arquivos, quer o património de Monumentos Nacionais. Tudo coisas a repensar, a reformular e a entender interdisciplinarmente — que para isso se organizará um ministério **que seja da Cultura**.

A estes organismos, os Institutos, se acrescentariam outros, de outro tipo, que seriam denominados centros. Correspondem estes e aqueles a duas condições operacionais: por um lado há que **instituir** serviços que tornem coerente uma acção sectorial, por outro, que se refere a outras circunstâncias, há que **centralizar** acções paralelas e equiparadas.

Já vimos como os institutos nacionais cupulam equipamentos precisos, ou sectores de actividade. Os **centros nacionais** reuniriam e controlariam organismos independentes (Academias e associações científicas) ou funções multissectoriais — como, e logo, as relações com o estrangeiro que, no dominio da cultura, não podem estar dependentes de outro ministério cuja habilitação cultural não tem garantia. Trata-se de criar, uma rede de relações que o País tem de imaginar fora dos quadros e das vias habituais, ao adquirir, como adquiriu depois do 25 de Abril, uma possibilidade de **diálogo internacional** — que aliás deve urgentemente passar pela UNESCO, como oportunamente viu Magalhães Godinho; e atentar especialmente no mundo africano, onde os novos países são terras de lingua portuguesa, clientes e fornecedores de culturas por ela veiculadas. Ainda nas funções multissectoriais se incluiriam as das reuniões científicas a realizar ou a nelas participar, de maneira necessária e coerente. Quanto à Imprensa Nacional (e Casa da Moeda), com o seu estatuto especial de autonomia administrativa, constitui um serviço para que necessariamente apelarão outros, e em especial o sector das Letras, ao qual parece natural ligá-lo. Os centros, esses estariam directamente dependentes do Gabinete do ministro.

Trata-se de uma estrutura deliberativa — e é obvio que ela integraria, em cada zona instituída, os próprios interesses das classes profissionais visadas, quando tal fosse o caso. A sua representatividade seria naturalmente assegurada, em termos de eleição considerados mais convenientes. De qualquer modo, porem (e isso é especialmente importante dentro do **processo de liberdade em que as acções culturais têm de se definir**), as associações e organismos profissionais que se representassem nos institutos e nos centros não deveriam confundir-se com as instituições governamentais, mantendo a sua total independência, e com ela, a sua **capacidade criativa**. É com essa capacidade dos varios grupos que têm de contar as instituições para poderem agir — sem sobreposição ou imposição, numa colaboração de **serviço público** que procura entender a melhor maneira de se exercer.

Ainda a esta **estrutura deliberativa** parece necessário acrescentar outra estrutura, **consultiva**, funcionando junto do ministro responsavel — e seria um Conselho Nacional de Cultura que, de certo modo, substituiria, no quadro do novo ministério respectivo, uma parte da Junta Nacional de Educação, de longo papel e forte poder no Estado Novo, a cuja mentalidade obedecia, e de assás prolongada vigencia no novo regime.

A composição desse conselho consultivo seria a estudar, retendo-se apenas aqui a necessidade de ser representativo da cultura que pretendesse servir. Membros natos, naturalmente, outros eleitos, personalidades cooptadas — uma emanação democratica da propria estrutura a criar.

Determinante nas duas redes estruturais, uma inteira garantia democratica assistiria assim às varias instancias de consulta e de decisão.

Este é um dos organiqramas possíveis que alguma utilidade terá, na medida em que se pretende adequado à generalização de cobertura das varias acções necessarias.

... Mas outra coisa parece ainda necessária: a localização e a instalação do proprio Ministério da Cultura. Instalação que é, porém, evidente: basta pensar no assunto. Pois se os serviços de propaganda do Estado Novo beneficiavam ardilosamente da imagem prestigiante do Palácio Foz, como convinha às suas funções de «trompe l'oeil», tal imagem, no quadro que se queira diferente da II República, deve assistir, de preferência, a um organismo de **maior importância**, que é o da Cultura. Que aliás, é, por excelência e verdadeiramente, Comunicação Social...

AS F. A. PORTUGUESAS OU O FASCÍNIO DO PODER-2

Por MARCEL NIEDERGANG

LISBOA — Qual é a diferença entre o socialismo e o comunismo? Por que abandonou o general Spínola o Governo no dia 30 de Setembro? O que é o imperialismo? As perguntas sucedem-se na grande sala do liceu da Guarda onde várias centenas de alunos, rapazes e raparigas, assistem com evidente entusiasmo à sessão de esclarecimento organizada por uma brigada de dinamização cultural — do Movimento das Forças Armadas. Alguns adultos, afogados nesse turbilhão juvenil, gente importante da pequena cidade da Beira, professores ou pais, contemplam em silêncio, com um vago espanto, os jovens oficiais instalados na tribuna.

Estes, sérios, concentrados, apontando atentamente as perguntas do auditório, têm manifesta preocupação de não desiludir o público. Um tenente da Marinha, de camisa aberta, bigode fino num rosto magro, lança-se com precaução numa longa definição de «socialismo».

O Exército quer-se pois pedagogo e educador. Trata-se de «desmascarar a reacção», de denunciar o «fascismo. Sempre prontos a erguer de novo a cabeça. O objectivo final? Uma sociedade socialista. As resoluções adoptadas numa das últimas assembleias plenárias do Movimento das Forças Armadas são, sob este ponto de vista, sem equívocos. Trezentos delegados do M.F.A. reunidos no grande anfiteatro do Instituto de Altos Estudos Militares, pediram «medidas contra os monopólios» e uma acção concreta «a favor dos trabalhadores». No decurso de uma conferência de Imprensa, a 1 de Janeiro, a Comissão de Coordenação do M.F.A., constituída pelos jovens oficiais mais «radicais», pronunciou-se categoricamente a favor de um «regime socializante» e «até claramente socialista, se o capital se recusasse a colaborar.

Movimento, o boletim bimensal do Movimento das Forças Armadas, utiliza uma linguagem que nenhuma organização revolucionária de esquerda enjeitaria. Responsáveis pelo processo revolucionário do 25 de Abril, os jovens «capitães» do M.F.A. não estão dispostos a «voltar às casernas» antes que uma «autêntica democracia» esteja instalada em Portugal.

Recusando a linguagem dos partidos políticos, preocupados antes de mais em conservar essa comunhão dos primeiros dias entre «o Povo e as Forças Armadas», os homens do M.F.A. sentem-se, no entanto, obrigados a evitar definições rigorosas. De momento é um socialismo à maneira de Proudhon, generoso, humanista, um sonho de grande fraternidade, um teatro de sombras e de heróis, onde o soldado dá a mão ao operário, ao camponês, ao estudante.

Os oficiais que dirigem as brigadas desejam «arrancar os campos do interior ao obscurantismo». O antigo combatente que ainda há um ano andava pelos lamaçais da Guiné-Bissau, reencontra os gestos e o tom do professor da aldeia. O «socialismo é um «ideal», «uma sociedade onde todos se preocupam com todos», onde haverá «mais um pouco de justiça social». O comunismo? Uma certa hestiação. «Uma forma de sociedade ainda mais avançada do que o socialismo, um estado ulterior».

O OUTRO PORTUGAL

Risos, aplausos, olhares alegres: para os alunos da Guarda, sem distrações, é antes de mais a possibilidade de ver, de tocar os actores fardados da Revolução. Lisboa parece bem longe, noutro mundo. Os desfiles gigantescos, a onda de cravos vermelhos no Rossio e na Avenida da Liberdade, as manifestações, a explosão dos cartazes e dos punhos fechados nos muros da capital: nada ou quase nada

Continua na pág. 14

Nacional

ELEMENTOS PARA O PROCESSO AO FASCISMO...

... OU COMO SE PROVAM DOCUMENTALMENTE AS LIGAÇÕES DE SILVA PINTO COM A P.I.D.E.

. Joaquim da Silva Pinto: foi secretário de Estado do Trabalho e, mais tarde, ministro das Corporações e da Previdência Social. Político que encabeçou um dos mais importantes sectores da falsa «primavera política», burla habilmente urdida nos primeiros anos do Governo de Marcelo Caetano. A partir de uma certa «abertura» prometida nas relações de trabalho, pretendeu-se fazê-lo simbolizar, enquanto secretário de Estado do regime fascista, um corte com velhos métodos pidescos. Mas o engano rapidamente se desfez, e muitos militantes sindicalistas interessados de facto na luta pelos direitos dos trabalhadores portugueses sofreram duramente os efeitos da mentira.

DOCUMENTOS EXEMPLARES

. É-nos possível, hoje, apresentar alguns documentos comprovativos das relações do dr. Silva Pinto com a P.I.D.E./D.G.S. Eles demonstram, igualmente, a profunda desconfiança, o medo e o desprezo que à administração fascista, com Silva Pinto ou sem ele, mereciam os trabalhadores explorados por uma política escandalosamente interessada, apenas na defesa dos interesses de uma minoria possidente, dos monopólios e dos latifúndios.

No dia 4 de Outubro de 1972, uma informação da P.I.D.E. anexava um prospecto de convocação de uma assembleia geral do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do distrito de Lisboa. Nela se referiam as condições em que os trabalhadores assalariados tinham de tomar as suas refeições. Despacho de Silva Pinto, anulado em Dezembro: **Aos Serviços de Acção Social, comunique-se à Direcção do Sindicato e diga-se-lhe que ficam intimados a provar que as refeições são tomadas no ambiente descrito. O M.C.P.S. está informado de uma realidade diferente. Ou estamos enganados ou a Direcção do Sindicato sofrerá consequências.**

O Ministério não investigava. Partia sempre do princípio de que os trabalhadores eram mentirosos...

O CONTROLO

Em 26 de Março de 1972, realizaram-se eleições no Sindicato dos Lanifícios da Covilhã. O delegado do Ministério informou ter esperanças de que saísse vencedora a lista da Direcção. **Se não, preparará a documentação para impugnação (via gabinete I.T.T. — M. Público). Há fundamentos para impugnar: falta de prova documental das condições (bom); existência de substitutos nas listas (fraco):** Era assim... Silva Pinto despachara: «Mantenham-me informado. Sobre a lista B dos lanifícios, convirá ver as condições de elegibilidade dos candidatos».

O controlo foi feito, mas a lista B ganhou. Contudo, (informação do delegado do Ministério na Covilhã), **Não há problema: a lista B é boa. Antes das eleições foram substituídos, por falta de requisitos de elegibilidade 4 elementos. Deste modo a actual lista B eleita é aceitável: tão boa senão melhor do que a lista A. É a informação do delegado depois de ouvida a D.G.S. (nada consta sobre os elementos eleitos) e a A.N.P. (são elementos válidos e de categoria com quem se pode contar). Não há pois fundamento para apreensões!**

«SEM RESPOSTA»

No dia 18 de Janeiro de 1971, o Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do distrito do Porto enviou uma carta ao então secretário do Estado do Trabalho, Silva Pinto, em que demonstrava apreensões sobre o comportamento do delegado do I.N.T.P. no distrito de Aveiro, dr. Fernando Corte-Real, durante a discussão do projecto de Contrato Colectivo de Trabalho. Aquele representante do Ministério das Corporações, pessoa destinada a «altos voos» na hierarquia, chegou mesmo a afirmar «em remate de conversa», «que nunca mais queria ouvir falar do tal Contrato Colectivo». O Sindicato dos Metalúrgicos protestava e fazia várias considerações sobre tal actuação. Despacho de Silva Pinto: **Ao superior conhecimento de sua excelência o ministro das Corporações, posto o que julgo ser de arquivar sem resposta.**

Sem resposta ficou também, em Maio de 1971, uma carta do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do distrito de Lisboa reclamando contra a decisão da empresa Condutores Eléctricos Cabos d'Ávila, Ld.ª, a qual rompeu intempestivamente as negociações do contrato de trabalho do sector metalúrgico. A essa carta iam apensados ofícios da mesma empresa, em que era comunicado o despedimento a dois trabalhadores, por terem andado a recolher assinaturas, «sem autorização», «com o fim de apressar os condicionalismos legais em que as negociações para a Convenção Colectiva de Trabalho estavam naturalmente decorrendo».

AINDA A P I D E

Entre os documentos de que dispomos, outra informação da P.I.D.E/D.G.S. sobre um comunicado da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do distrito de Lisboa, **o qual se refere à prisão do dirigente sindical Daniel Cabrita e que contém falsas e tendenciosas afimações de gravidade.** Como protesto contra a prisão do seu camarada, os dirigentes do Sindicato **começaram a aconselhar os bancários a fazer uso de gravata preta, fazendo-o já hoje durante a Assembleia-Geral Extraordinária.** Comentário da P.I.D.E. **Dada a natureza das afimações contidas no comunicado a que acima se alude torna-se indispensável o esclarecimento da atitude da Direcção do Sindicato. Nestes termos solicita-se de Sua Excelência o secretário de Estado o seu parecer acerca do modo e conveniência dos mesmos serem ouvidos em declarações nesta Direcção-Geral.** Silva Pinto despachou: **Crê-se que o melhor processo será a Direcção do Sindicato ser chamada à D.G.S. para prestar declarações sobre as afimações produzidas neste «comunicado» pelo qual a mesma é responsável.** E foi enviada à P.I.D.E. a cópia do despacho.

QUEIXAS, APESAR DE TUDO

Sobre a actuação da P.I.D.E. queixava-se amargamente o delegado do I.N.T.P. de Évora, em relatório, a pedido, sobre o movimento sindical naquele distrito. **É imperioso dizer que, algumas vezes, têm os organismos razões nas suas críticas, pois que a Direcção-Geral de Segurança (directamente ou através da secção de informação da P.S.P.) algumas vezes tem agido, em matéria de reuniões sindicais, de forma inconveniente e impensada** — afirma-se no aludido relatório. **Darei um exemplo: há alguns meses houve nesta cidade uma reunião do Sindicato Nacional dos Profissionais de Artes Gráficas. Como reunião fora da sede do organismo (que é em Lisboa) foi autorizado pelo Governo Civil que, previamente, ouviu o meu parecer na matéria. Acresce que eu próprio iria presidir à reunião, como veio a suceder. Pois mesmo assim apareceram na reunião dois «fulanos» da secção de informação da P.S.P. (que sei terem sido solicitados a isso pela D.G.S.)!!!»** Como é evidente — prosseguia o representante do Ministério em Évora, **«com actitudes deste tipo não será fácil conseguir um clima de compreensão mútua, e muito menos se conseguirá enquanto responsáveis locais da D.G.S. continuarem a possuir uma mentalidade mórbida que lhes permite ter permanentemente miragens em que aparecem comunistas e comunistoides».** Fora isso, a informação do relatório era tranquilizante: a agitação sindical, notória noutras paragens, era ali inexistente, os abaixo-assinados não surtiam efeito, e eram até as direcções sindicais que o avisavam aobre algo de estranho que porventura acontecesse.

CARTÕES E GRAVAÇÕES

O controlo exercido pelo Ministério das Corporações sobre as actividades e movimentos dos trabalhadores era muito apertado. Até os boatos interessavam Silva Pinto. E quem estava presente nas assembleias. Em 29 de Setembro de 1970 — em plena «primavera política! — a P.I.D.E. informava que o estudante Júlio Gonçalves Dias, do I.S.C.E.F., era «um destacado elemento associativo, ao qual têm sido assinaladas diversas intervenções em assembleias de estudantes ali ocorridas, incitando a massa associativa a não abdicar da luta pelas reivindicações a que se julgam com direito, fazendo-o de forma a revelar tendências pró-comunistas». A informação fora pedida pelo Ministério.

Em 26 de Outubro seguinte, outro informe: «De fonte absolutamente segura, sabe-se que a uma reunião de metalúrgicos que se realizou em Alvalade, em local já utilizado pela C.D.E. em outras reuniões, assistiram estudantes do I.S.T. e da Faculdade de Direito, na qual foi assinalada a presença, entre outros, do aluno de Direito João Barroso Soares, filho do advogado Mário Soares».

Em meados desse ano Silva Pinto escrevia, confidencialmente, a um dirigente, Almeida Lima: «Conviria que estivéssemos informados sobre os consultores que estão a ser contratados pelos Sindicatos com direcções recém-eleitas. Aguardo lista de gente contactada ou convidada. E até os «boatos» me interessam».

No dia 3 de Fevereiro de 1971, Silva Pinto despachava para o ministro um minucioso relatório da P.I.D.E. sobre uma reunião da Intersindical realizada em Leiria. O relatório, enviado ao então secretário de Estado pelo director de serviços da P.I.D.E., Álvaro Pereira de Carvalho, não esquecia nada ambiente, constituição da mesa, assistência, ordem de trabalhos, assuntos tratados, conclusões, propostas, intervenções e até... o almoço, com canções de Zeca Afonso e tudo. Lá estava um guarda da P.S.P., de serviço de espia, que foi reconhecido e ouviu alguns «piropos». A P.I.D.E. e serviços de informação da P.S.P. só não foi possível assistir à reunião final, no restaurante, onde foi elaborado o comunicado...

Já em Junho de 1973, realizou-se no Sindicato dos Caixeiros de Lisboa uma assembleia geral do Sindicato de Propaganda Médica. Houve informação da P.I.D.E. e o despacho de Silva Pinto a dois servidores: **Não nos iremos opor à reunião. Até para saber o que tencionam dizer sobre o Congresso da Previdência Social. Poderemos ter lá pessoa que informasse? Ao gabinete: ouvida a D.G. Segurança, seria possível gravar a sessão?** A resposta escrita **A gravação parece impossível de fazer-se; os S.A.S. não a podem garantir e a D.G.S. (falou o dr. Antunes Branco) disse que nada poderia fazer nesse sentido. Os S.A.S. (Serviços de Acção Social) vão pôr todo o empenho na recolha de informações. Os S.A.S. têm fotocópias do processo.**

E há quem pense que a repressão era exercida pela P.I.D.E. e pela Legião Portuguesa...

Finalmente, outro exemplo significativo das ligações do dr. Joaquim da Silva Pinto com a P.I.D.E. contra os trabalhadores. Em 17 de Fevereiro de 1972 — foi o ano da grande luta dos caixeiros pelas 4 horas — o «pide» Pereira de Carvalho enviou-lhe um cartão, «com afectuosos cumprimentos», em que juntava o extracto da conversa telefónica «do Pinela» (José Malaquias Pinela, então presidente do Sindicato dos Caixeiros) notoriamente a pedido de Silva Pinto. **Infelizmente só se ouve o que diz o Pinela, dado que a gravação não é feita sobre todo o circuito telefónico, mas sobre o posto onde o telefonema é recebido. Mesmo assim, julgo ter interesse.** E lá vinha o registo dactilografado de tudo quanto disse José Malaquias Pinela a «um tal Sousa» e, em segunda gravação, ao nosso camarada de Redacção Sérgio Ribeiro.

Silva Pinto continua em liberdade e, aparentemente, nenhum procedimento legal lhe foi movido. Apesar de muitos protestos apresentados por trabalhadores que bem o conhecem e da documentação comprometedora existente no Ministério do Trabalho.

CONVOCATÓRIA

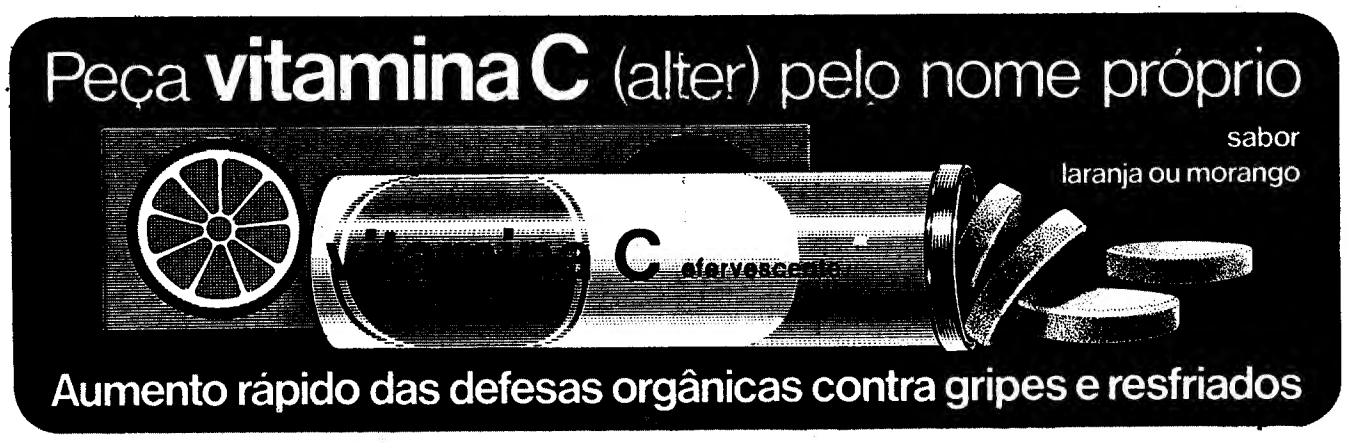
Convocam-se todos os compradores de lotes, empreiteiros, fornecedores, Comissão e trabalhadores da Firma **ANTÓNIO XAVIER DE LIMA,** para uma manifestação junto dos seus escritórios, cita nas Paivas - Amora, no próximo domingo, dia, 16 de Fevereiro, às 16 horas.

O PRESIDENTE — B. I. N.º 408013
Raul Jacinto Martins

O SECRETÁRIO — B. I. N.º 0166611
Norberto Martins Guerreiro

SABE QUE pode aprender mais Inglês em 4 semanas do que em 3 anos de Estudo Clássico?
Onde?
Nos Clubes de Conversação Inglesa, Francesa, Alemã e Portuguesa

R. RODRIGUES SAMPAIO, 18-3.º
Telefones 53 08 75 — LISBOA



UM POETA EM CUBA

. Seguiu ontem para Cuba um embaixador português. Um embaixador que se chama José Fernandes Fafe e é poeta. Um poeta que esteve em Cuba e no Chile e em outros pontos do Mundo antes do 25 de Abril e agora vai para Cuba como embaixador de Portugal, vai para Cuba dar ali abraços da gente. Porque Fafe não é (não tem sido) um sr. embaixador de casaca e protocolo, mas um tipo da malta, um poeta da malta, um estudioso da América Latina da malta, que vai dar aos cubanos uns abraços cá da malta.

Isto é um ponto. Mas agora gostaria de dizer que Fafe nunca foi embaixador na África do Sul, nem em França, nem em Espanha. Mas professor indesejável em Oeiras (ai, Caetano, Caetano...).

Fafe começou por ser e é agora embaixador em Havana. Um poeta em Cuba, um poeta em Havana. Neruda também era um embaixador em Paris, um poeta em Paris, um embaixador de Allende em Paris. Um poeta em França que morreu após a morte do regime de Allende.

Por isso eu desejo todas as felicidades a Fafe, longa vida a Fafe, longa vida, portanto, à democracia (socializante) de Portugal.

Um poeta em Cuba, que à saída de Portugal falou de pescas, de educação, de trocas comerciais e não de poesia. Um poeta em Havana que não vai (penso eu) pensar em poesia mas na malta, um embaixador em Havana que vai pensar na malta em termos de gente e um poeta das gentes que vai (com certeza) pensar na malta.

Não sei em que partido está o poeta. Não sei mesmo se está nalgum partido. Sei que estou a ver Fafe como embaixador da malta e como malta que sou o abraço, até ver.

MANUEL DE AZEVEDO

O caso do jovem antifascista espanhol

. A Associação de Ex-Presos Políticos Antifascistas (AEPPA) denunciou, num comunicado, a entrega pela Guarda Fiscal às autoridades espanholas do jovem que procurava refúgio político em Portugal, considerando como «crime» o acto praticado.

E interroga-se sobre a confiança que a Guarda Fiscal pode merecer, acrescentando:

. «Esta questão é tanto mais importante quanto sabemos que divisas e outros valores saem facilmente de contrabando; quando sabemos que há casos concretos em que a Guarda Fiscal foi avisada e não agiu. Qual a função, afinal, da G.F.? Policiar e reprimir os principais inimigos do Povo ou policiar e colaborar com os fascistas espanhóis na repressão brutal que estes praticam sobre o povo espanhol?»

De ontem para hoje

ABEL SALAZAR, MESTRE E CIDADÃO

Mestre universitário fora de série, cidadão íntegro e corajoso na defesa das liberdades da pessoa humana, Abel Salazar foi vítima do obscurantismo institucionalizado que o seu quase homónimo de Santa Comba (Salazar como ele, mas não um homem como ele) praticou durante décadas, temeroso de que pela porta da inteligência entressem aqui os ventos da mudança. A certa altura o professor portuense tornou-se extremamente «incómodo»: afastaram-no então da docência e da investigação, ao mesmo tempo que outros colegas saíam (Ruy Luís Gomes, José Margado, Neves Real). Na medida do possível tenta agora reparar-se tudo isso, quanto mais não seja a título precário.

Ontem no Porto, Abel Salazar foi postumamente reintegrado como catedrático, ao mesmo tempo que o seu nome passava a figurar numa placa em plena Faculdade de Medicina. Estiveram presentes Ruy Luís Gomes, actual reitor da Universidade local, Fernando Cabral, governador civil substituto, António Coimbra, Adelaide Estrada (discípula do malogrado mestre de Histologia), Conceição Magalhães, Silva Pinto e Pina Cabral. Falou mais longamente Adelaide Estrada, que de perto privou com Abel Salazar e sabe de ciência certa como o trabalho de tantos anos pode ser destruído com três ou quatro «pernadas» administrativas. Também um estudante usou da palavra: chama-se Sousa Santos, e não desconhece, antes pelo contrário, o que foram os bastidores da cultura do «Estado Novo».

■ OS EMBAIXADORES

O primeiro embaixador da Jugoslávia em Portugal, sr. Milan Stojakovic, apresentou credenciais ao Presidente da República. Cerimónia em Belém, breve e informal, com a presença do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, chegava de Budapeste o representante diplomático da Hungria, embaixador Férenc Csába, que vem tomar posse do cargo e apresentará credenciais na próxima semana. Declarou aos jornalistas estar convicto de que «são as melhores as perspectivas das relações luso-húngaras».

■ COSTA GOMES NO CINEMA

Há tempos dizia-nos um jornalista madrileno: «Vi o vosso general Costa Gomes no cinema, sentado à minha frente na plateia, escrevi uma crónica para o jornal — e não acreditam!». Ontem o general fez o que, pelos vistos, costuma fazer com relativa frequência: foi ao cinema, neste caso o Mundial, atraído por uma realização de Claude Lelouch. O público reconheceu-o e saudou-o ao intervalo.

■ MAIS MORTOS NA ESTRADA

Mais mortos na estrada. Em Vermoim, concelho da Maia, um automóvel circulando alegadamente a grande velocidade colheu três rapazes que se encontravam a poucos metros de uma placa de «stop». Um deles, José Dias da Silva, de 17 anos, teve morte imediata; um outro, Diamantino Oliveira Gomes Moreira, de 14, chegaria já cadáver ao hospital de S. João no Porto. É grave o estado do pequeno Florindo Manuel o terceiro atropelado. O carro trazia ao volante o sr. António Jorge Barbosa Monteiro, de Matosinhos, que se defende da acusação de velocidade excessiva e pretende ter sido vítima de um imponderável: o tapete deslocou-se para cima dos pedais e deixou-o sem controlo sobre a viatura.

Perto de Faro, derrapando na estrada molhada, um automobilista de 50 anos não conseguiu segurar o carro e morreu no subsequente despiste. Chamava-se Francisco José Viegas e era natural de Loulé.

O brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, ao centro da foto, esteve ontem no aeroporto da Portela a despedir-se de um grupo de camaradas que pouco depois partia para Londres, primeira escala de um «tour» (no âmbito do M.F.A.?) pela Europa. O brigadeiro, segundo-comandante do Copcon e governador militar de Lisboa, ia por sua vez a caminho do quartel do R.A.L. 1, que visitou demoradamente.

BARBRA METIDA NUM NEGÓCIO DE PROSTITUIÇÃO....

Barbra Streisand
minha mulher é doida!

BARBRA STREISAND im "FOR PETE'S SAKE"
A PETER YATES FILM com MICHAEL SARRAZIN • ESTELLE PARSONS
e com MOLLY PICON • WILLIAM REDFIELD
STANLEY SHAPIRO e MAURICE RICHLIN music ARTIE BUTLER
p. od. de MARTIN ERLICHMAN e STANLEY SHAPIRO
real. de PETER YATES prod. executive PHIL FELDMAN

Não aconselhável a menores de 18 anos

6.ª SEMANA ESPECTACULAR TIVOLI

O INFERNO NÃO ERA SURPRESA PARA ELES...

MELHOR FILME ESTRANGEIRO NO FESTIVAL DE VENEZA

VANESSA REDGRAVE OLIVER REED

UM FILME DE
KEN RUSSELL

OS DIABOS
- THE DEVILS -

AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos

prod. Robert H. Solo-Ken Russell
arg. e real. Ken Russell • Panavision® Technicolor®

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

4.ª SEMANA TRIUNFAL EDEN

BATIMATE — Investimentos e Comércio, SARL

CAPITAL : 35.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 19 dos Estatutos são convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, Av. 5 de Outubro, 184-7.º, Esquerdo, em Lisboa, pelas 17 horas, do dia 28 de Março de 1975, com a seguinte ordem de trabalhos :

— Discussão, modificação ou aprovação do relatório, balanço e contas e do parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

— Qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral
Armando Manuel Monteiro Fernandes Magalhães

ciclo de cinema HUNGARO

SESSÕES ÀS 16,00 E ÀS 21,45 HORAS

O CINEMA OXFORD
EM COLABORAÇÃO COM EXCLUSIVOS TRIUNFO

apresenta:

Dia 17 • SALMO VERMELHO, de MIKLÓS JANCSÓ
Não aconselhável a menores de 13 anos

Dia 18 • O FORMIGUEIRO, de ZOLTÁN FÁBRI
Não aconselhável a menores de 13 anos

Dia 19 • PARA ALEM DO TEMPO, de FERENC KÓSA
Não aconselhável a menores de 13 anos

Dia 20 • SINDBAD, de ZOLTÁN HUSZÁRIK
Não aconselhável a menores de 18 anos

A REVELAÇÃO DE UMA IMPORTANTE CINEMATOGRAFIA

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

CANTIGAS, CANTIGAS, CANTIGAS...

A televisão transmitiu as 10 canções escolhidas — eleitas, se quiserem — para o festival em Estocolmo. Desculpem não falarmos agora disso. Compreendam a situação: não se deve tomar parte contra ou a favor dos réus, enquanto decorre o julgamento.

No entanto, é claro, gostaríamos que fossem mais extensas ou mais completas as explicações dadas antes da emissão e lidas por Maria Elisa e o Nuno Martins. Assim, informaram-nos que tinha a televisão convidado catorze compositores. O critério foi o da representatividade das correntes da música ligeira, expressão onde cabe tudo e não cabe nada, que tudo pode explicar e não explica coisíssima nenhuma.

Depois, não se dignam informar o pagode. Quanto mais fosse por curiosidade caramba. Quanto mais não fosse para verificação pública do tal leque de opções. Ai esta palavra *leque!* Abana, abana...

Dos catorze convidados, quatro recusaram por razões diversas: dois não estavam no País, um que não teria tempo de apurar a composição, outro por discordar do processo escolhido para resolver o problema. Lá teria as suas razões. Quais, não sabemos. Ficámos a ver népia. Pelos vistos, numa democracia é assim: cada qual é livre de ter as suas razões e pronto, mesmo assim ainda ficam dez que é um bem bonito número...

Depois, como também foi reafirmado, isto de cantigas não tem grande importância. Já foi tempo! Cantigas, leva-as o vento.

Por mim, discordo. Para o fim em vista, nunca uma canção teria tanta importância como desta vez. Não me digam que uma canção não vale tanto como um cravo — e nós sabemos a paixão que por esse mundo fora muitos povos dedicam aquela flor a quem, segundo me contaram, já chamam a *flor portuguesa*.

Enfim. Critérios.

Deixa-me cá recordar-me doutras *cantigas*.

No *Telejornal* das oito horas de quinta-feira, por exemplo. Aquela reportagem da tomada de posse dos dirigentes eleitos do Sindicato dos Telefonistas. Com esta solenidade, a transmissão pode considerar-se insólita. Curioso que o entrevistado agradeceu mas lamentou que a televisão não tivesse acedido ao pedido de transmissão da campanha eleitoral. Realmente não há direito. Defraudaram-se indecentemente os três ou quatro milhões de telespectadores que viveram em suspense as eleições dos telefonistas cuja lista A (a vencedora) se bate pela semana de 40 horas e declara enfaticamente que *desde a greve a outras formas de luta, nós aceitamo-las desde que deliberadas em Assembleia Geral.*

No mesmo Telejornal, outra reportagem sobre a luta contra o serviço cívico, perdão, sobre a situação estudantil em Económicas. Falou um aluno. Quem? Não importa. Um aluno. Atrás dele, o cartaz do M.R.P.P. E o aluno portanto disse portanto que portanto, portanto. A certa altura: *Formou-se portanto primeiro que tudo um grupo a partir da luta contra a aptidão que começou a pensar portanto na organização dos estudantes pela sua luta pelo ingresso imediato portanto estendido já a todos os alunos*, etc, etc.

Trabalham bem portanto os portanto responsáveis da Informação portuguesa quando, a coberto da isenção e do leque (cuidado: não esquecer o leque! O leque abana, abana...) não colaborando na abertura de fossos e na semeadura do caos. Por lá até se considera, como se ouviu no último Telejornal de ontem, que a polémica (polémica? A insenção pelos vistos apura o sentido dos eufemismos!) que a *polémica* não deixou de ser saudável. Claro. Até se pode morrer por tamanhos excessos de saúde.

Fiquemos ainda pelo Telejornal de ontem, onde ouvimos longamente, entre outros, os ministro e secretários Almeida Santos, Pedro Coelho e Jorge Campinos.

Este último. Tema: o saneamento dos consulados. Sim senhores. Saneamento *na base da ponderação, da justiça, da equidade, dos direitos de defesa. O saneamento será feito não respondendo a uma certa corrente demagógica, mas no respeito profundo dos princípios que julgamos o fundamento mesmo do 25 de Abril, no respeito dos princípios democráticos, dos direitos do homem e da democracia.*

O entrevistador recorda que a exigência do saneamento vem mais da colónia portuguesa em França. E Jorge Campinos, displicente: *Oiça, essa colónia radicada em França eu conheço-a, porque lá vivi muitos anos e sei bem que por vezes se exprimem desejos, em nome dessa colónia, de uma minoria. A democracia é uma coisa difícil e só depois de consultas muito largas é que se pode falar ao nome de uma colónia que está dispersa num território enorme, que está desorganizada, que não tem contactos.*

Jorge Campinos parece não compreender uma data de coisas mas parece querer que «compreendamos» outras coisas. Há queixas, reparos, críticas, denúncias mais ou menos graves de certas situações. Há ou não há? E não vêm elas da parte da colónia portuguesa em França? O que importa é se as queixas e as denúncias mais ou menos graves são ou não correctas (o que me não parece assim tão difícil) e não invocar a representatividade da colónia. Certa apatia pode ser representativa e não ser *representativa* certa vigilância. Será então de desconsiderar a vigilância, será?

. Ai senhor ministro, senhor ministro... Ande lá para diante com isso, o senhor ou quem mais puder, a ver se antes de Abril a coisa está feita. E já agora, senhor, não será já tempo de roubar um pouco de tempo às preocupações para cuidar do seu português, particularmente no que respeita às preposições? O senhor está espalhando entre nós um novo tipo de linguagem: o *frangués.*

Quanto ao português isto por cá já não ia bem. Por favor, não piore. É uma injustiça. Maior que a do não saneamento.

Hoje

Maria Elisa e Zé Nuno Martins: o futuro

I PROGRAMA

17.40 **TV Infantil**
18.00 **Desenhos animados** «Flinstones».
18.20 **Cartaz TV** — os programas da próxima semana
18.40 **Cada Dia uma Esperança** — pelo dominicano Luís de França
18.55 **Memória do Nosso Tempo** — «Problemas domésticos». Um documentário realizado por Phillip Whitehead.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **A História é feita pelo Povo**
21.00 **Canção RTP para o Concurso Eurovisão 1975**
22.30 **Telejornal** — 3.ª edição. Noticiário do País e estrangeiro
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série «A Pedra Branca
20.30 **Desenhos Animados**
20.40 **Mãos à Obra**
21.00 **Telejornal** — Em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa
21.15 **Encontro com o Mundo**
22.10 **«O Imortal»**. Série dramática com Cristopher George no episódio «A Armadilha». Realização de Robert Douglas
23.00 Fecho

amanhã

I PROGRAMA

12.00 Abertura e **Missa de Domingo**
12.50 **Expedição** — Mundo animal: «Cavalos Selvagens».
13.15 **Hoje pode ver.** Cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto
13.30 **Telejornal** — 1.ª edição
13.45 **Desenhos animados** — «Wickie, o wicking».
14.10 **Dó, Lá, Si** — Ardy e Casse. Um programa musical apresentado por Maria José Guerra
14.35 **Tarde de cinema** — «Ulysses» — Um filme de grande metragem com Rossana Podesta, Kirk Douglas, Anthony Quinn e Silvana Mangano. Realização de Mário Camerini
16.30 **TV Infantil** — Hoje há palhaços. A Criação das Aves. Carmelo e Caramelo: «Assim... Sim» com a participação dos actores Carlos Cabral e Rogério Vieira. Autoria de Melo Frazão. «Quem Muito Corre Pouco Discorre» de Manuel Ferreira. Ilustração de Romeu Costa. Narração de Rui Pedro.
17.25 **TV Rural** — Um programa pelo eng. Sousa Veloso
17.55 **Basquetebol** — Transmissão directa do jogo Porto-Sporting a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão
19.10 **«Diário de um Professor»** Série produzida pela R.A.I. — 1.º episódio.
19.35 **Telefutebol**
20.30 **Teledomingo** — Apresentação de Joaquim Letria
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Desenhos Animados**
20.25 **As Solteironas** — Série filmada com Mary Tyler Moore e Valerie Harper
20.50 **Dó, Lá, Si**
21.20q **Foi êxito na TV** — «Columbo». Série policial com Peter Falk no protagonista
22.55 Fecho

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa
Praça D. João da Câmara 18
Telef. 32 80 45
Av. da Republica, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

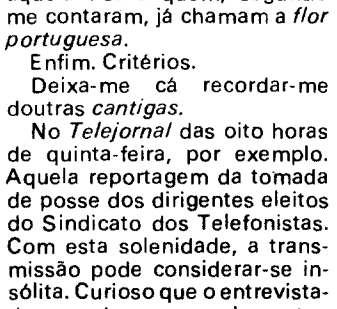
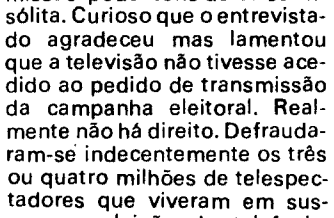
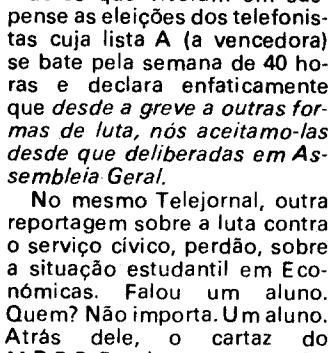
LUIZ A. VASCONCELOS DIAS
Cirurgia-Urologia
(Rins-Vias Urinárias)
L. da Graça, 107, 1.º
Tel. 863611
Res.— Tel. 637903
RETOMOU A CLÍNICA

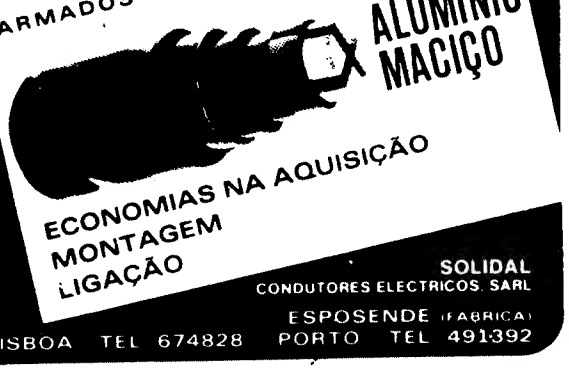
TAKY
Depila até a raiz

A navalha corta a superficie

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

LEIA o motor JORNAL

UM DOS 10 MELHORES FILMES
Um filme de PETER BOGDANOVICH

A última sessão
THE LAST PICTURE SHOW


4.ª SEMANA CALEIDOSCOPIO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Reduza custos com cabos Solidal
ARMADOS E NÃO ARMADOS

ALUMÍNIO MACIÇO
ECONOMIAS NA AQUISIÇÃO MONTAGEM LIGAÇÃO
SOLIDAL
CONDUTORES ELECTRICOS, SARL
ESPOSENDE (FABRICA)
LISBOA TEL 674828 PORTO TEL 491392

BAILE DA PINHATA
COM
ESCOLA DE SAMBA VAPORES DO REGO
SÁBADO 15 — Fevereiro
Pavilhão Dramático de Cascais
VENHA VOCÊ TAMBÉM

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

DO "ROCK AND ROLL" DOS ANOS 50 AOS FILMES FILHOS DA ...

UM CERTO VERÃO
Título original: That'll Be The Day
Realização: Claude Watham, 1973 (Inglaterra)
Intérpretes: David Essex, Ringo Starr, Rosemary Leach, James Booth, etc..
Distribuição: Exclusivos Triunfo;
Estreia: Cinema Berna (7.2.1975)

COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA
Título original: Carry On... Dick
Realização: Gerard Thomas, 1974 (Inglaterra)
Intérpretes: Sidney James, Barbara Windson, Kenneth Williams, Joan Sims, Hattie Jacques, Bernard Bresslaw, Kenneth Connors, etc..
Distribuição: Rank Filmes;
Estreia: Cinema S. Jorge (7.2.1975)

UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO
Realização: Giorgio Capitani, 1974 (Itália)
Intérpretes: Lando Buzzanca, Catherine Spaak, Adriana Asti, Veronica Merin, etc..
Distribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinema Avis (7.2.1975)

O ÍNDIO MESTIÇO
Realização: Earle Lyon (EUA)
Intérpretes: Don Murray, Carol Lynley, Rip Torn, etc..
Estreia: Cinema Olympia (3.2.1975)

SIMÃO, O ENGATATÃO
Intérpretes: Alfredo Landa, Helga Liné, etc..
Distribuição: Imperial Filmes;
Estreia: Cinema Cinearte (7.2.1975)

...E CONTINUAVAM A CHAMAR-LHE FILHO DA...
Intérpretes: Fabio Testi, Simone Blondel, Ricardo Garrone, etc..
Distribuição: Distribuidores Reunidos;
Estreia: Cinema Olympia (10.2.1975)

As épocas festivas são um frete para quem aos espectáculos pede algo mais do que hora e meia de diversão. Este ano, no cartaz cinematográfico de Lisboa, podia dizer-se que havia algo por onde escolher, dentro de uma qualidade e interesse razoáveis e mesmo bastante bons. Mas, mesmo assim, estrearam-se meia dúzia de fitinhas que não faziam cá falta nenhuma. Muito pelo contrário. Com agravantes, inclusive, de índole comercial. Por exemplo: o cinema Berna estava a projectar um filme extremamente importante e com razoável afluência de público. Referimo-nos a **Muro de Separação** (W.U.S.A.), de Stuart Rosenberg, de que aqui falamos. Pois retiraram-no do cartaz, para o substituir por uma película que não é coisa nenhuma e fez a quadra carnavalesca com um número reduzidíssimo de espectadores. Não teria sido melhor ter confiança na qualidade do filme anterior e insistir nele, em vez de colocar no mercado mais um título inútil? Enfim, questões que ultrapassam a nossa compreensão.

Posto isto, **Um Certo Verão,** de Claude Watham, é um (mais um) revivalismo musical que procura copiar a saga iniciada com tanto êxito por **American Graffitti,** de George Lucas, desta feita dedicado ao ambiente britânico dos fins dos anos 50, ainda com o **rock and roll** em grande evidência. Trata-se da história de um jovem provinciano que quer «ser famoso» e músico. Deixa os estudos e a família, parte à aventura, emprega-se como arrumador de cadeiras numa praia, depois como cobrador de bilhetes num carrossel de feira, voltando a seguir a casa, para casar, ter um filho, constituir família e voltar a partir para «cumprir o seu destino». Como argumento nada de novo. Como filme, menos ainda.

Ringo Starr e David Essex em «Um Certo Verão»

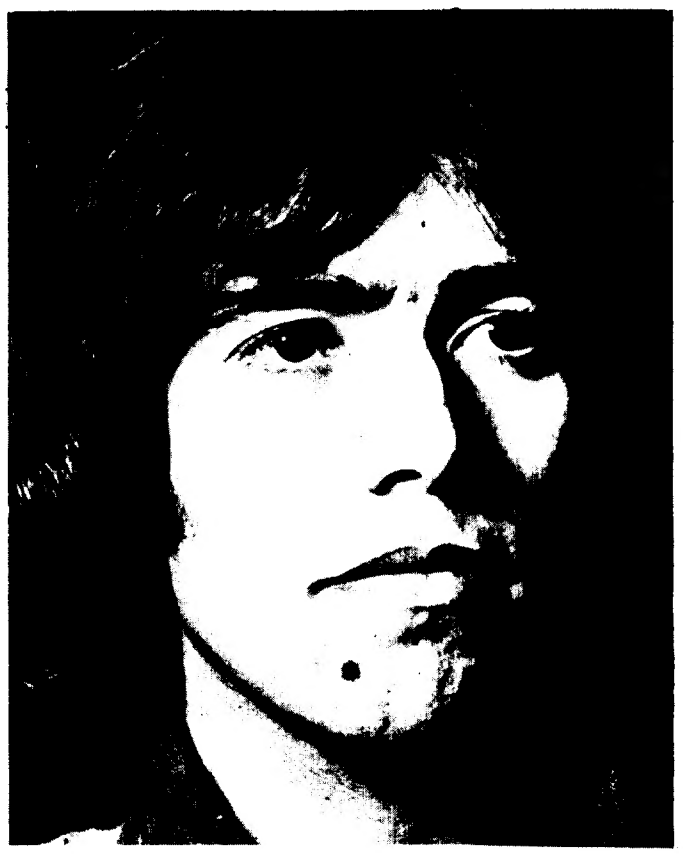
Onde **Um Certo Verão** consegue ter algum interesse é na sua banda sonora, que constitui como que uma panorâmica da música **rock** daqueles anos. Assim, podemos ouvir numerosos trechos que ainda hoje se recordam, como **Bye, Bye, Love** (Everly Brothers), **Little Darlin** (The Diamonds), **Smoke Gets in Your Eyes** (The Platters), **Tutti Frutti** (Little Richard), **Poetry in Motion** (Johnny Tillotson), **Till I Kissed You** (Everly Brothers), **That'll Be The Day** (David Essex, canção que dá o nome ao filme), **Wake Up Little Suzy** Everly Brothers), **You've Got Personality** (Lloyd Price), **Long Live Rock** (Bill Fury), entre muitas outras.

Outros filmes vistos: mais um episódio da série **com jeito vai...,** comédia igualmente inglesa, de humor mais que duvidoso, de graça rotineira, como sempre realizada por Gerard Thomas, e interpretada pelos actores do costume. A fita deste ano chamou-se em português: **Com Jeito Vai... De Bacamarte à Solta,** e baseia-se nas aventuras do lendário Dick Turpin. Lastimável!

. Mais comédias (!): **Uma Escrava... é um Descanso,** com o **latin lover,** Lando Buzzanca e **Simão, o Engatatão,** com o **Spanish lover** Alfredo Landa. A «família» Landa anda, portanto, muito requisitada em termos «eróticos». E como são traumatizantes estas comédias tão idiotas que desesperam o mais pacato...

Também ao nível do «filme de **«cow-boys»,** por cá se estrearam «fitas novas» que foi como se de fitas velhas se tratassem: uma americana **(O Índio Mestiço)** e uma italiana **(... E Continuavam a Chamar-lhe Filho da...)** Os esquemas do costume, sem nenhuma originalidade, sem uma pequenina réstia de interesse. Esperemos que a época pós-carnavalesca seja melhor conselheira dos senhores distribuidores exibidores e lhes inspire a estreia de obras de qualidade e interesse. A Santa Lei do Cinema nos valha!...

Espectáculos



Sérgio Godinho

NA BOCA DO POVO

Ainda que não interprete a sua excelente canção concorrente ao Festival da R. T. P., Sérgio Godinho, pelo esquecimento a que foi votado durante vários anos por imposição do «regime» merece nestas páginas uma referência especial. E quem é Sérgio Godinho?

10 ANOS DE EXÍLIO

Nasceu no Porto, em 1945.

Depois de «uma infância e adolescência sem nada que se lhe diga» — é pelo menos a sua opinião... — trabalhou no Teatro Universitário do Porto.

Com 20 anos, deixa o País. Frequentara, entretanto, e durante 3 anos, a Faculdade de Economia, «onde pouco aprendi...» — confessa.

Viveu sucessivamente na Suiça (onde estudou psicologia), em França (Paris) e na Holanda.

Durante quase dois anos integrou o elenco de «Hair», em Paris. Esteve também no Brasil, com o Living Theatre, durante 6 meses, e no Canadá, cerca de um ano, com um grupo de teatro independente. Jornadas e permanências entrecortadas por episódios alegres ou sinistros, comodos ou incómodos, e por mil e um empregos de sobrevivência.

Tem publicados três albuns de longa duração com canções e interpretações da sua anterior. Obteve dois prémios de imprensa, em dois anos consecutivos: um para o melhor letrista e outro para o melhor álbum.

Regressa a Portugal após o 25 de Abril. Como actor, interpreta a peça «Liberdade, Liberdade», no Teatro Villaret, em Lisboa.

Agora o convite e a advertência:

«Anda/ a gente vai começar/ a gente já começou/ a gente vai acabar/ a gente vai acabar/ com a boca do lobo/ a morder a nuca do povo/ a boca do lobo/ a morder a nuca do povo.»

Dez nove fora

1.ª — «O Pecado Capital», música e letra de Pedro Osório e Jorge Palma; interpretação de Fernando Girão e Jorge Palma; maestro e orquestrador, Pedro Osório.

2.ª — «Madrugada», música e letra de José Luis Tinoco; interpretação de Duarte Mendes; maestro e orquestrador, Pedro Osório.

3.ª — «Batalha-Povo», composição e interpretação de Paco Bandeira; letra de César de Oliveira; maestro e orquestrador, Pedro Osório.

4.ª — «Com uma Arma, com uma Flor», música e letra de José Niza; interpretação de Paulo de Carvalho; maestro e orquestrador José Calvário.

5.ª — «A Boca do Lobo», múdsica e letra de Sérgio Godinho; interpretação de Carlos Cavalheiro: maestro e orquestrador Pedro Osório.

6.ª — «Leilão da Lata», música, letra, maestro e orquestrador, Pedro Jordão; intérprete, Fernando Gaspar.

7.ª — «Canção Acesa», música e letra de Rita Olivais; interpretação de Vítor Leitão; maestro e orquestrador, Fernando Correia Martins.

8.ª — «Memória», música e letra de Fernando Guerra; interpretação de Paulo de Carvalho; maestro e orquestrador, José Calvário.

9.ª — «Alerta», música e interpretação de José Mário Branco; letra do Grupo de Acção Cultural; maestro e orquestrador, Luís Pedro.

10.ª — «Viagem», música de Nuno Nazareth Fernandes; letra de Gizela Branco; interpretação, maestro e orquestrador, Jorge Palma.

"O Candidato" na sessão do C.C.U.L.

O CCUL, devido áquilo que considera «boicote das distribuidoras , teve de alterar a sua programação. Assim, em vez do filme que estava previsto hoje, «dia 15, às 18 h. no Jardim Cinema», será passado «O Candidato», integrado num ciclo subordinado ao tema «As duas vias para a conquista do poder pelas classes exploradas». Como é habitual, no fim da sessão realiza-se um debate.

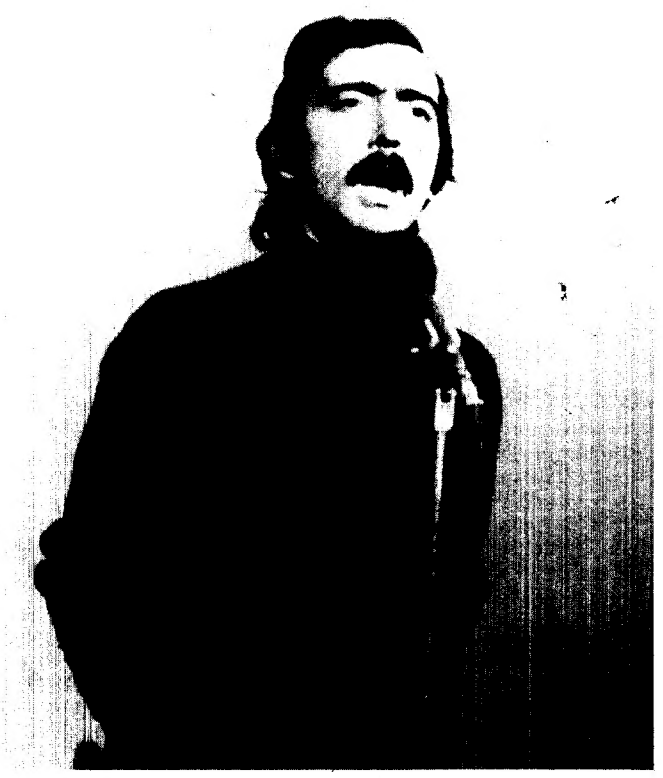
JOSÉ MÁRIO BRANCO? POIS CLARO

Hoje, às 21 horas, e imediatamente a seguir ao desfile final das canções concorrentes, terá lugar, no Teatro Maria Matos, a votação que indicará a composição representante da R.T.P. ao «Eurofestival» de 22 de Março.

Pelo contacto já tido com as dez canções, teremos de considerar «A Boca do Lobo» de Sérgio Godinho e «Alerta» de José Mário Branco, como as grandes favoritas para a presença em Estocolmo. A primeira, e pese embora a qualidade vocal de Carlos Cavalheiro, teria outra força se interpretada pelo próprio Sérgio Godinho. A segunda, seria sem dúvida aquela que melhor transmitiria à Europa, o espírito revolucionário de uma classe trabalhadora em luta aberta contra a exploração capitalista.

Por outro lado, e presente aqui e além uma parcela de nacional-cançonetismo («Leilão de Lata», um poema com alguma força, tem uma música que faz lembrar o conjunto de António Mafra quando lembra muito esclarecidamente que «sopas de vinho não embebedam») parece-nos justo realçar as canções defendidas por Paco Bandeira e Paulo Carvalho. Teremos, desta forma, cinco canções «possíveis» para uma escolha rodeada de algum acerto. Mas, neste momento, consideramos fundamental uma «intervenção política a nível internacional. «Alerta»? Pois claro.

A.P.



CINEVOZ McCann-PHG-01-75

ESCLARECIMENTO

Em complemento da notícia vinda a público, sobre a paralisação das obras na MUSGUEIRA NORTE, esclarece-se a origem da ordem de paralisação.

FOTOCÓPIA DA CARTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, datada de 6 de Fevereiro de 1975.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
PRESIDÊNCIA
GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO
TELEFONES 76 65 30 — 76 63 53 — 76 77 32 — 76 77 33

Exmº. Senhor
José Matias, Empreiteiros, SARL
Estrada da Portela - Quinta do Alto
(ao Pote de Água)
LISBOA

Sua referência | Sua comunicação de | Nossa referência | Av. da República, 101—LISBOA-1—Portugal

Ofício N.º 188 / G. T. H. — 6 Fev./75
Proc. Priv. N.º 2335

ASSUNTO: Empreitada Nº. 394/73/GTH - Construção de 7 edifícios com o total de 140 fogos da Categoria HR, na Musgueira Norte

Dada a ocupação indevida dos fogos em construção na Musgueira Norte adjudicados a essa firma, podendo originar acidentes eventualmente graves para os ocupantes, foi determinado superiormente a suspensão dos trabalhos da empreitada, pelo que os mesmos deverão ser suspensos a partir de hoje dia 6, conforme auto elaborado.

Com os melhores cumprimentos.

O Engenheiro-Director do Gabinete Técnico da Habitação

(Ruy Martinho Poole da Costa)

Foi e está assegurado o trabalho noutras obras.

A ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE MINISTROS

INTERVENÇÃO E ASSISTÊNCIA ÀS EMPRESAS

. O Conselho de Ministros tratou, na sua reunião de ontem, de várias medidas de grande importância, entre as quais se salientam as que referem os critérios económicos e sociais para a intervenção em empresas nos termos do Decreto-Lei n.º 660/74.

A reunião, que decorreu no palacete da Rua da Imprensa desde as 15 horas até às 0,45 de hoje, foi presidida pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves tendo participado juntamente com os respectivos ministros, os secretários de Estado da Agricultura e da Segurança Social.

Foi apreciado o projecto de decreto-lei sobre arrendamento rutal, previamente sujeito a discussão pública. Nova redacção do diploma, de acordo com as observações formuladas em conselho, será apreciada no próximo Conselho de Ministros.

O Conselho de Ministros estudará, também, na próxima runião, nova redacção de um projecto de diploma legal, que examinou na generalidade, prevendo a obrigatoriedade de planos de exploração para empresas agrícolas de grande dimensão.

Foram apreciados ontem alguns problemas do ensino liceal, e aprovada, uma proposta de resolução, concedendo à Companhia Portuguesa de Transportes Maritimos, S.A.R.L., nas condições a fixar por despacho do ministro das Finanças, um crédito até ao montante de duzentos milhões de escudos.

OUTROS DIPLOMAS APROVADOS

Foram também aprovados pelo Conselho de Ministros os seguintes diplomas:

DO MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Projecto de decreto-lei que acrescenta no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 49 031, de 27 de Maio de 1969, um número 5, que permite prorrogar o prazo máximo durante o qual os funcionários estejam ausentes de serviço, seguidamente, por motivo de doença.

DO MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO INTERTERRITORIAL

Nova versão de projecto de decreto-lei que insere disposições relacionadas com a prestação de serviço na República da Guiné-Bissau por médicos e farmacêuticos;

Reestruturação de alguns serviços e extinção de outros do Ministério.

DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Projecto de decreto-lei que transfere as atribuições e a competência cometida á Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas para a Direcção-Geral de Investigação e Protecção de Recursos Vivos e Ambiente Aquático, os assuntos relacionados com a pesca e a aquicultura;

Projecto de decreto-lei que autoriza o secretário de Estado do Abastecimento e Preços a ordenar que a marcação de preço de venda ao público de determinados produtos seja levada a efeito, na origem, pelo fabricante ou embalador;

Projecto de decreto-lei que extingue as taxas que constituem receita dos Grémios dos Industriais de Panificação, do Grémio dos Industriais do Arroz e dos Grémios Concelhios dos Comerciantes de Carnes de Lisboa e Porto;

. Projecto de decreto que cria mais um lugar de vice-presidente na Junta Nacional do Vinho.

DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Projecto de decreto e portaria relativo a alterações a introduzir ao plano de construções escolares para o ensino primário.

EQUIPAMENTO SOCIAL E AMBIENTE

Projecto de decreto-lei e de decreto sobre transportes rodoviários internacionais;

. Projecto de decreto sobre o acesso à ponte de Cedilho;

. Projecto de decreto-lei sobre recrutamento para lugares de chefia e remuneração dos representantes nos conselhos consultivos dos serviços do Ministério.

DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Projecto de decreto-lei que revoga a competência transitoriamente delegada no Gabinete da Area de Sines, nos termos e com o âmbito do disposto no artigo 40.º do Decreto-Lei 270/71, de 19 de Junho, nas áreas compreendidas dentro dos perimetros aglomerados urbanos de Sines, Porto Covo e Sonega, do concelho de Sines e Santiago do Cacém.

Segundo o artigo em causa, a competência das câmaras municipais dos concelhos abrangidos pela zona de actuação directa do Gabinete da Área de Sines, no que se referia á mesma zona em matérias de urbanização e de licenciamento de obras e aprovação dos respectivos processos, tinha sido delegada transitoriamente naquele gabinete, funcionando os seus departamentos como serviços técnicos daquelas câmaras. O n.º 4 do artigo previa já a sua revogação, em alguns casos que indicava.

DO MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Projecto de decreto-lei relativo à actualização das taxas da Emissora Nacional de Radiodifusão.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Decreto-lei que altera alguns artigos da lei eleitoral.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Projecto de decreto-lei que altera o artigo 4.º do decreto-lei n.º 719/74, de 18 de Dezembro (requisição de técnicos).

DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Projecto de decreto-lei que adopta algumas disposições de carácter transitório relativo á orgânica e funcionamento das ordens honorificas portuguesas.

ANTERIOR COMANDANTE DO "ANGOCHE":

Repugna-me a teoria de que os tripulantes se tenham atirado ao mar

Onde estão os 23 tripulantes do navio «Angoche»? Morreram realmente? Estão nalgum país africano? Estas são perguntas sem resposta Os familiares dos tripulantes desaparecidos estiveram ontem em S Bento Foram recebidos pelo chefe do gabinete do primeiro-ministro O brigadeiro Vasco Gonçalves prometeu a abertura «de um novo inquérito» Que se diga a verdade de uma vez por todas Os familiares precisam de saber Têm esse direito

Na noite de 23 para 24 de Abril de 1971 o navio português **«Angoche»** desaparece. Carregava material de guerra e cargas explosivas. De Nacala para porto Amélia. Seguiu-se um angustiante silêncio. Passados dois dias, o navio **«Esso Port Dickson»** avisa o porto de Durban (África do Sul) que rebocava o **«Angoche»**. Tinha havido uma explosão a bordo e a tripulação tinha desaparecido.

A Imprensa Nacional e internacional debruça-se sobre o caso. Após algumas peripécias, o **«Angoche»** é rebocado para o Porto de Lourenço Marques. E começam as investigações. Os relatórios. As declarações do Governo. As contradições. A incerteza para os familiares.

«Golpe de mão para rapto dos tripulantes» é o título da 1.ª página do **«Notícias»** de Lourenço Marques do dia 8 de Maio de 1971. Conclusão essa que o jornal retira de um comunicado do Centro de Informação e Turismo. Idêntica é a opinião do então comandante do Porto de Lourenço Marques, Lopes Praça.

Mas aguarda-se o comunicado oficial. Após dois meses e meio surgem as conclusões do inquérito. Transcrevemos alguns pontos:

. «Durante a permanência do navio no porto de Nacala e no período que antecedeu à largada, quando a tripulação mais se preocupava com o manuseamento da carga, alguém colocou dentro de um caixote uma carga explosiva da ordem dos dez a doze quilos, assente em substância química inflamável, accionada por um detonador eléctrico ligado a relógio também eléctrico e alimentado por bateria. (...)

. «Uma parte da tripulação que se encontrava à ré deve ter morrido devido à explosão. A outra parte, ferida, ter-se-ia lançado ao mar. (...)

. «O desaparecimento sem vestígios dos tripulantes que se teriam lançado ao mar atribui-se ao facto de a zona ser fortemente infestada de tubarões. (...)

. ««**A versão dos tubarões**» é também apresentada por Marcelo Caetano numa «Conversa em Família». Mas os familiares não acreditam. E a opinião internacional muito menos.

AS CONTRADIÇÕES

Ana Maria Bernardino é a mulher do comandante do **«Angoche»**. Também ela quer saber do marido: o comandante Adolfo Manuel Bernardino. Ao longo destes quatro anos tem andado de Ministério em Ministério, de repartição em repartição. Várias vezes esteve na ex-PIDE/DGS. E foi aqui que lhe levantaram maiores dúvidas sobre a **«versão dos tubarões»**. Alguns dos ex-pides diziam que **«sabiam alguma coisa, mas nada podiam dizer»**.

O general Kaulza de Arriaga, na altura comandante das Forças Armadas em Nampula, e também o ex-ministro do Ultramar, Silva Cunha, segundo nos declarou a mulher do comandante, poderão **«dizer»** alguma coisa sobre o assunto. Ela própria apresenta motivos porque não acredita na **«história dos tubarões»**.

«Eu viajei com o meu marido nas anterior deslocação. Estive 50 dias no «Angoche». Conhecia lindamente o barco e os tripulantes. Afirmo, por exemplo, que a zona não é infestada de tubarões. E depois, ninguém acredita, que estivessem dezenas de tubarões de boca aberta à espera que os tripulantes saltassem para a água. Mais: mesmo se eles tivessem comido os homens, deixavam os coletes de salvação, que eles tinham colocados, segundo o comunicado oficial. Também não acredito que o pânico tivesse descontrolado completamente os marinheiros. São pessoas habituadas ao mar. O navio nem chegou a arder um terço. O relatório também acrescenta que devem ter morrido alguns homens na explosão. Acontece que não apareceram corpos calcinados. No entanto, o mesmo comunicado oficial afirma que apareceram os resíduos de três relógios».

O RELATÓRIO DA COMPANHIA

Não é só a mulher do comandante que levanta estas dúvidas. Também a mulher do radiotelegrafista do **«Angoche»** colabora as mesmas opiniões.

Isto, no entanto, poderia ser encarado com certo cepticismo. Depoimentos de pessoas não habilitadas. Mas o relatório da Companhia Nacional de Navegação coloca as mesmas questões. O relatório é assinado pelo anterior comandante do **«Angoche»**, o capitão de Marinha Mercante Manuel Jorge Bessa. Diz a certa altura:

. «Achamos também bastante estranho que não tenham sido encontrados quaisquer despojos humanos, sabido como é, que os dentes, por exemplo, resistem a grandes temperaturas.

«Caso a ocorrência se tivesse dado de surpresa, julgamos difícil a evacuação da «Casa da Máquina» e de quaisquer vítimas que lá tivessem perecido. Deveria haver despojos na medida em que a intensidade do fogo não foi tão grande como nos alojamentos.

«Por outro lado, e como **«homem do mar»**, repugna-nos aceitar a teoria de que todo o pessoal que escapou se tivesse atirado borda fora sem ter improvisado meios de salvação com quartéis de escotilha, tambores vazios, ou até mesmo aguardando que as condições de vida a bordo fossem reduzidas a tal ponto que sentissem a necessidade de abandonar o navio.

«Mesmo admitindo essa solução simplista é inadmissível que nenhum corpo ou colete salva-vidas tivesse dado à costa, na medida em que o navio se devia encontrar relativamente próximo da costa (no máximo 5 milhas).»

. Estes são alguns dos pontos do relatório da Companhia Nacional de Navegação. A debruça-nos sobre eles, verificaremos que os próprios peritos apresentam as mesmas dúvidas.

OS RELATÓRIOS SECRETOS DA PIDE

Como já dissemos atrás, a própria PIDE/GDS se interessou pelo «Angoche». Tratava-se de um «caso político». De um acto de sabotagem.

Incomodado com a insistência dos familiares dos tripulantes, Silva Pais envia em 7 de Maio de 1972 um telex para a DGS de Lourenço Marques.

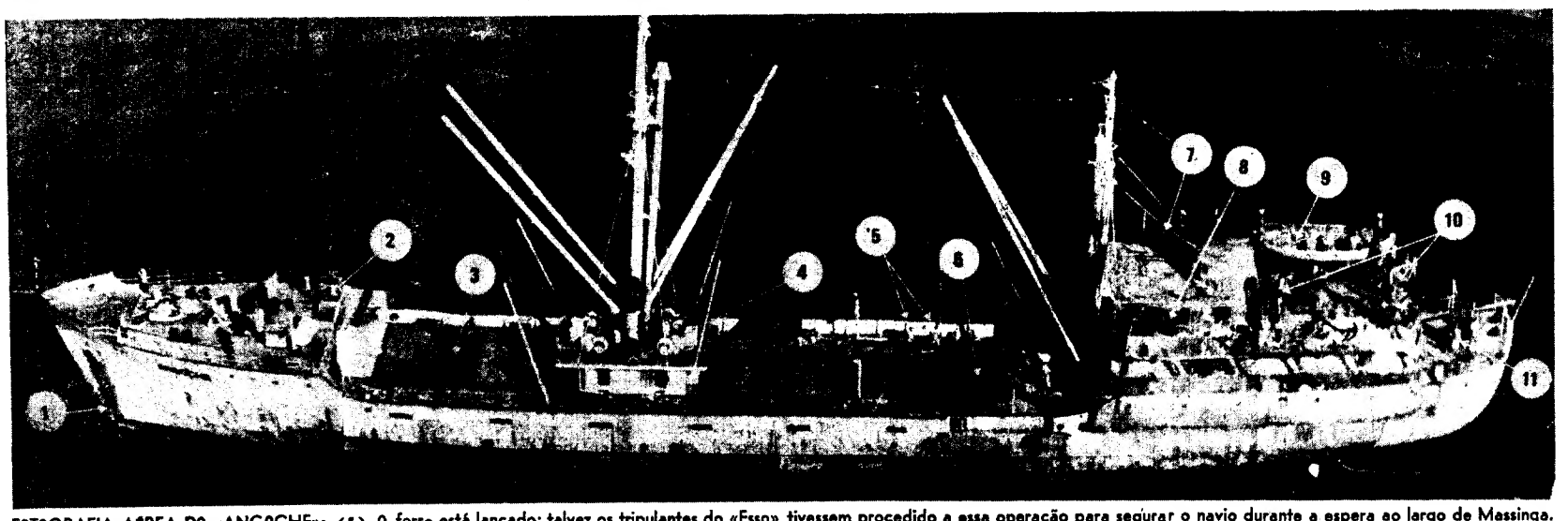
Em 8 de Junho de 1972, a DGS de Lourenço Marques responde do seguinte modo: «Durante recepção intercontinental Hotel em Nairoby, equatoriano Horácio Sivipla Borja, chefe da missão a África em Abril, integrado na Comissão Especial da ONU sobre descolonização, confidenciou estar na Tanzânia tripulação do Angoche. Faltam apenas três homens, dos quais dois morreram durante o assalto ao navio. O terceiro morreu no cativeiro por doença. Os mortos tinham modestos cargos a bordo. Acção é de responsabilidade da FRELIMO. Ser intenção da FRELIMO atacar mais barcos, especialmente sabotagem e desviar aviões de Moçambique para Dar-es-Salam».

Outra comunicação para a DGS de Lisboa em 6 de Maio de 1971, um ano antes da anterior e dias seguintes ao acontecimento, a DGS de Lourenço Marques informa: «Rádio Pequim informa que Rádio Moscovo, em ligua inglesa, noticiou que a tripulação Angoche se encontra na Zâmbia como refém em consequência da sentença imposta ao capitão cubano».

E terminamos com uma carta também para a DGS de Lisboa. Melhor, terminamos com uma pista para o **«inquérito»** que vai ser aberto. Uma carta do biafrense Nazi Azunna Nuafor para a PIDE de Lourenço Marques:

. «Foi pena que tivesse sido cortada a ligação telefónica quando estavamos em comunicação. Tenho tentado contactar com o sr. Augusto dos Santos em Paris, mas fui informado de que ele se encontra em Lisboa. Faz o favor de informar o sr. Director-Geral da DGS e o general Spínola que eu possuo informações úteis e importantes referentes ao caso do cargueiro «Angoche» e aos seus 24 tripulantes desaparecidos de Moçambique. Terá o Governo já decidido? Na certeza da minha cooperação».

E assina. O Governo parece, agora, decidido. Esperemos que a «cooperação» continua a ser oferecida. Resta saber onde está Nuafor. O mistério pode começar a ser desvendado. Os tripulantes podem estar efectivamente mortos. Há que sabê-lo. Outra das hipóteses levantadas é de ter havido realmente um rapto e que as entidades portuguesas tenham entrado em negociações. Falhadas estas, os tripulantes teriam sido fuzilados. Especulações? Boatos? A isso mesmo terá de se pôr termo. Com a verdade. Toda.



FOTOGRAFIA AÉREA DO «ANGOCHE»: **(1)** O ferro está lançado; talvez os tripulantes do «Esso» tivessem procedido a essa operação para segurar o navio durante a espera ao largo de Massinga. **(2)** e **(11)** Caixas dos cabos encontrados abertas. **(3)** O porão da proa, fechado pelo sistema McGregor, onde normalmente se carregam combustíveis e carga especial, está intacto. **(4)** Suporte de uma bóia. **(5)** Três homens a bordo. **(6)** O porão n.º 2 ligeiramente aberto, com o encerado cuidadosamente enrolado. **(7)** O gónio torcido. **(8)** Nota-se nas várias aberturas que o fogo irrompeu de dentro. **(9)** A baleeira de estibordo, de folha, intacta. **(10)** Os suportes da baleeira de bombordo estão nos seus lugares, provando-se que essa baleeira (de fibra de vidro) ardeu ali mesmo; os restos vêem-se amontoados

PROSPECÇÃO DE PETRÓLEO EM TIMOR

Por decreto-lei do Ministério da Coordenação Interterritorial, enviado para publicação no «Diário do Governo», é prorrogado até 31 de Dezembro deste ano o contrato de prospecção de petróleo em Timor, assinado em 1968 entre o Governo e a Companhia de Petróleos de Timor, SARL. A área de prospecção, em terra e no mar, é delimitada no diploma, do mesmo constando as adaptações necessárias a diversas Bases do contrato.

AMORTECEDORES
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representanto
dos amortecedores «J M»

NAVIO DE PESCA DE ARRASTO E CONGELAÇÃO
«INCÓGNITO»
LEILÃO
Dia 20, às às 16 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 1.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução que correm termos pela 2.ª Secção, contra Companhia de Pesca e Conservas da Guiné, S.A.R.L., SERÁ POSTO EM PRAÇA, NA BASE NAVAL DE S. JACINTO — AVEIRO, onde se encontra ancorado o navio em epígrafe, cujas características principais são: — construção em chapa de aço (fabrico russo), comprimento total de 54,246 metros, boca max. 9,30 m. equipado com motor principal de 800 HP+3 motores auxiliares de 140 HP cada, todos da marca SKL, câmara de congelação de 4 canais para 10 toneladas, 24 horas, câmaras de conservação para 310 m3., sondas, aparelho receptor transmissor de T. S. F. bússula, radar, 2 baleeiras, 1 jangada e muitos outros aparelhos que se encontram a bordo.

A LEILOEIRA, LDA.
AV. 5 DE OUTUBRO, 23 - 1.º — LISBOA — TELEFONES 4 59 34 - 4 62 59

Nacional

MÁRIO SOARES:
"O P.S. NÃO É NEM JAMAIS SERÁ UM PARTIDO ANTICOMUNISTA"

Continuação da pág. 1

P.C. e o P.S., uma unidade que tem sido dificultada pelo facto de o P.C. estar ainda demasiado apegado à ideia antimarxista de que só pode haver um partido da classe operária. É isso o que explica o anti-socialismo do P.C.».

Falou depois Alfredo Carvalho, do núcleo da Lisnave, que disse, nomeadamente: «Ser revolucionária no Portugal de hoje é lutar pela transformação da sociedade capitalista e exploradora. É não ter medo de lutar contra o inimigo comum. É forjar a nova organização produtiva sobre as cinzas da velha organização capitalista».

O orador seguinte foi Arons de Carvalho, da Juventude Socialista, que se referiu ao Congresso da J.S., que decorre hoje e amanhã e durante o qual serão discutidos problemas transcendentes da vida nacional. Relativamente ao facto de o P.S. ser acusado de pretender instaurar uma democracia burguesa e de com ela voltar as costas à classe trabalhadora, afirmou:

. «Se aos trabalhadores é atribuída a arma da greve sem restrições reaccionárias, então queremos, efectivamente, a tal democracia burguesa, até porque fomos os únicos a criticar a lei da greve.»

. Lopes Cardoso, ao usar da palavra frisou que é preciso ter sempre presente que é entre o capitalismo «que se encontram os verdadeiros inimigos da democracia e do socialismo». E mais adiante:

. «É necessário, camaradas, que o Plano Económico e Social seja um verdadeiro instrumento de intervenção na vida económica do País. Dez meses após o 25 de Abril são bem parcos os resultados colhidos pelo Povo Português do domínio económico e social. E não é possível, camaradas, continuar pedindo sacrifícios às classes trabalhadoras em nome da democracia e do socialismo sem dar a essas classes trabalhadoras a certeza de que os frutos desse sacrifício não irão, uma vez mais, ser colhidos pela eterna minoria de privilegiados para quem este País foi durante 50 anos uma autêntica coutada. Os camponeses não estão dispostos a aguardar de braços caídos a reforma agrária que os arranque à exploração do latifundiário.

Os operários não estão disposto em assistir impávidos ás manobras de sabotagem económica, a verem derreter-se os aumentos de salário arrancados ao patronato levados pela alta do custo de vida.

O Povo Português não está diposto a continuar privado de alguns dos mais elementares direitos: o direito a uma assistência médica condigna, o direito à habitação, o direito ao ensino, e até para os milhares de desempregados — o direito ao trabalho, enquanto uma minoria continua desfrutando de padrões de vida tão elevados quanto os mais elevados da Europa e do Mundo.

O preço da liberdade não pode ser a miséria e a exploração capitalista, porque não há democracia onde subsista a miséria, não há liberdade onde subsista a exploração do homem pelo homem.»

Falou, seguidamente, Sottomayor Cardia, que começou por recordar a manifestação organizada pelo P.S. para vincar a sua posição sobre a Lei Sindical, afirmando que foi um motivo para a Nação recuperar ânimo, uma vez que tudo se passava «como e a palavra houvesse já na prática recolhido à clandestinidade». Mais adiante ao fazer alusão às eleições disse que o P. S. as disputará com lealdade e sem complexos», salientando a propósito que «os que temem as eleições são os mesmos que temem a mobilização das massas populares». E noutro ponto: (...) importa se compreenda definitivamente que as massas populares não são propriedade de nenhum partido. Nós, socialistas, que discordamos da apropriação privada dos meios de produção, por maioria de razões contestamos a pretensão seja de quem for de se apropriar de pessoas. Por isso contestamos a manipulação pseudoplebiscitária de grandes ou pequenas multidões.»

«AJUDAR O POVO»

A encerrar o comício usou da palavra Mário Soares, que começou por se referir igualmente ao Congresso da Juventude Socialista, que decorre neste fim-de-semana. Referiu-se também ao plano económico de emergência e a outros problemas nacionais urgentes (entre os quais os da habitação e da riqueza nacional), frisando a importância que teria a realização, na T.V. de encontros dos secretários-gerais dos partidos da coligação, que, segundo disse, «não se efectuaram até ao momento porque parece haver quem tenha medo da verdade e da liberdade».

Noutro ponto do seu improviso, Mário Soares sublinhou: «Não somos nem seremos jamais um partido anticomunista. Defendemos os comunistas e defendê-los-emos no futuro. Mas se os defendemos a verdade é que não toleraremos que eles sejam anti-socialistas e de perseguidos passem a perseguidores».

Terminou o secretário-geral do P.S. salientando a necessidade de os militantes do partido participarem numa ampla mobilização com vista às eleições, empenhando-se em sessões de esclarecimento «para ajudar o povo».

A JUVENTUDE SOCIALISTA EM CONGRESSO

«Sem o Partido Socialista não haverá socialismo em Portugal: poderá haver capitalismo de Estado de fachada socialista, poderá haver uma ditadura em nome dos trabalhadores, mas de facto contra os trabalhadores — não o socialismo», proclamou Mário Soares esta manhã aos delegados ao I Congresso das Juventudes Socialistas ligadas ao Partido de que é secretário-geral. A reunião prolonga-se até amanhã à noite e espera-se dela a aprovação de um programa e dos estatutos e a eleição de dirigentes nacionais. A F.N.A.T. da Costa da Caparica acolhe as quatro centenas de congressistas.

Falando depois de uma curta introdução de Alberto Aarons de Carvalho, que insistiu na necessidade de definir uma linha política para as J.S., Mário Soares incitou a juventude ao estudo do marxismo, «que não entende como um dogma, mas como um método de análise em progresso e reelaboração constantes, com o contributo das gerações mais novas». Diria depois: «Estamos em pleno processo revolucionário e vocês têm a sorte única de serem a geração da Revolução. E a Revolução é um acto difícil e científico, que requer estudo, trabalho e preparação».

No plano político, Mário Soares declarou que o P.S., em que as J.S. se integram, é «Um grande partido de massas, um grande partido da classe operária e das massas trabalhadoras», revelando que a sua organização conta agora com cerca de 55 000 membros. O secretário-geral adiantou ainda que «as últimas sondagens à opinião» dão o P. S. como «um dos maiores, se não o maior partido político português», mas sujeito, por isso mesmo, a «agressões ideológicas externas» e a «infiltrações que visam corroê-lo por dentro».

. . Terminado o discurso de Mário Soares, o presidente da sessão de hoje, Margarida Marques, deu a palavra a um delegado das juventudes do Partido Socialista Operário Espanhol (na clandestinidade), que resumiu a situação política do país vizinho, que vive «os últimos momentos da última ditadura fascista da Europa e espera em breve enterrar para sempre o corpo podre do poder franquista».

. . As sessões de trabalho do Congresso, salvo a de abertura e encerramento, têm carácter reservado.

CARLUCCI, A N.A.T.O. E NÓS:

"Desde que Portugal cumpra os seus compromissos não há problema"

. «Estou muito optimista quanto ao futuro das nossas relações, sobretudo depois da nitidez da declaração do Presidente Costa Gomes na passada segunda-feira, visto que forneceu a base de uma reforma inteiramente democrática» — afirmou o embaixador americano Frank Carlucci ao nosso colega «Expresso», hoje publicado. «Nós sempre acolhemos positivamente esse processo de democratização, bem como a autodeterminação das colónias. Por isso, queremos prestar uma cooperação económica. Desde a minha chegada, tenho trabalhado com vários ministros e departamentos, para concretizar essa ajuda económica» — continuou.

Relativamente às actividades da C.I.A. em Portugal, o embaixador dos Estados Unidos afirmou que «esses boatos não têm qualquer fundamento» e que «não há, nem haverá, ingerência da C.I.A. nos assuntos internos de Portugal». Carlucci afirmou que os Estados Unidos reconhecem a Portugal o direito de «determinar o seu próprio destino», sublinhando, entretanto, a «interdependência» que liga os E.U.A. aos restantes países do Mundo. Quanto a uma eventual incompatibilidade entre a presença de Portugal na N.A.T.O. e a sua política de abertura aos países ditos socialistas, o embaixador americano comentou: «O importante é cumprir as responsabilidades assumidas como país membro da N.A.T.O. Desde que Portugal cumpra os seus compromissos não há problemas e, se bem entendo, as intenções do Governo português são no sentido de tal cumprimento».

Para o novo embaixador americano as posições tomadas, tanto na Imprensa como na rua, em relação às manobras da N.A.T.O. ou à vinda a Portugal de «técnicos de saúde» americanos serão um boato ou «fabricação fantástica». Aliás, Carlucci afirmou não entender a expressão «imperialismo americano» e não compreender as acusações contra «as chamadas empresas multinacionais».

INQUÉRITO AOS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

. Foi mandado instaurar um inquérito disciplinar aos Serviços da Presidência do Conselho de Ministros, devido à presumível destruição de documentos, ocorrida nos dias imediatos ao 25 de Abril.

Na sequência do mesmo foram suspensos, por um período de 90 dias, o secretário-geral e o chefe da repartição administrativa, respectivamente dr. Diogo Paiva Brandão e José Oliveira Serra. O primeiro desempenhava as funções há 23 anos.

CARRO ROUBADO

. Foi roubado esta noite o carro do nosso camarada de redacção Orlando Dias Agudo. Trata-se de um Datsun 1600 SSS, cinzento metalizado, com a matrícula LF-64-46. Quem souber do seu paradeiro pode avisar para o telefone 68 20 71.

JÚLIO DE JESUS MARQUES

F A L E C E U

Sua mulher, filhas, genro, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal

AV. 5 DE OUTUBRO, 87-1.º — S E T Ú B A L

HORÁRIO DE TRABALHO NACIONAL

Comunica-se a todos os Sócios que no Plenário de Delegados Sindicais, realizado em 8 do corrente, foi deliberado que a apreciação do conjunto de propostas respeitantes ao Horário de Trabalho Nacional só será oportuna após a publicação do «Plano Económico de Emergência».

A referida deliberação resultou do reconhecimento de que os assuntos em causa estão interligados, pretendendo-se por isso uma análise consciente das propostas,

Setúbal, 12 de Fevereiro de 1975.

A DIRECÇÃO

HAMBURGO, ALEMANHA 1963

A temível ODESSA
...um dado num diário inicia a busca na pista de uma organização secreta, através de dois continentes!

A temível ODESSA
...um repórter quer saber mais do que deve!

A temível ODESSA
...os antigos mandatários de Hitler, os criminosos da SS, lançam um plano maquiavélico de destruição!

A temível ODESSA
...Peter Miller, arrisca a vida para denunciar a tremenda verdade!

de uma novela de esmagador suspense

Uma organização chamada ODESSA. Esta história é baseada num caso verídico. Por razões óbvias os nomes e lugares foram mudados.

produção JOHN WOOLF · JON WOIGHT em THE ODESSA bas. na nov. FREDERICK FORSYTH
A RONALD NEAME · MARY TAMM e MAXIMILIAN · música de ANDREW LLOYD WEBBER
arg. de KENNETH ROSS e GFORGE MARKSTEIN · co-prod. JOHN R SLOAN · prod. JOHN WOOLF
real. RONALD NEAME CHRISTMAS DREAM canção de PERRY COMO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 16 ANOS

HOJE ÀS 00.30, ANTE-ESTREIA NO CINEMA CASTIL

O LIVRO «ODESSA» FOI EDITADO POR «LIVROS DO BRASIL»

Estrangeiro

A POLÍTICA DE DESANUVIAMENTO REAFIRMADA POR BREJNEV

. MOSCOVO, 15 _ (R. _ O secretário do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejenev, afirmou a firme determinação da U. R. S. S. de prosseguir com as suas iniciativas para conseguir entendimento mundial.

Brejnev, proferindo o seu primeiro discurso público, após deixar de ser visto em público, durante mais de sete semanas, declarou ontem a Harold Wilson, o primeiro-ministro britânico de visita a esta capital, que pretendia salientar a firme determinação dos sovietes de tornarem um entendimento históricamente irreversível.

Discursando num banquete no Kremlin, Brejenev disse que a Grã-Bretanha poderia ser uma boa parceira no caminho do fortalecimento da paz e cooperação.

A sua afirmação acerca do compromisso soviético quanto a um entendimento mundial foi considerada como destinada a criticar especulações feitas no Ocidente, durante a sua ausência, e que ele e a sua política de melhorar as relações com países não comunistas tinham caído em desgraça.

Mais tarde, o principal informador para a Imprensa do chefe do Kremlin, falando aos jornalistas, disse que Brejenev não aparecera em público devido a ter sofrido uma doença do género de constipação, aparentemente um tipo de gripe.

Esse informador, Leonid Zamyatin, declarou que notícias ocidentais sugerindo que o secretário do Partido Comunista soviético estivera gravemente doente «não passavam de mentiras e boatos falsos.

No seu discurso, Brejenev descreveu retiradas parciais judaicas de territórios árabes ocupados como úteis, mas apenas se se destinassem a conduzir a um acordo geral, verdadeiro e rápido, naquela área.

Numa referência evidente ao secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, agora na última fase de uma missão de paz, ao Médio Oriente, disse que certas pessoas, queriam oferecer aos árabes algo do género de um soporífero.

Repetiu o apelo soviético para o recomeço rápido da Conferência de Genebra.

Wilson parte hoje de Moscovo numa visita de 24 horas a Leninegrado, após ter dado mais calor às relações anglo-soviéticas, que aguardam agora apenas a assinatura do documento, na segunda-feira.

Antes de se deslocar a Leninegrado, Wilson gravará um discurso para a televisão, enquanto o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, continua as discussões com Andrei Gromyko, o seu homólogo soviético, que terão provavelmente como tema a conferência sobre segurança europeia.

Segundo fontes bem informadas, Wilson inclina-se agora para a opinião soviética de que a conferência deveria terminar como uma cimeira, a realizar relativamente cedo. A Grã-Bretanha mostrou-se inicialmente céptica acerca do valor de uma reunião entre os 35 países.

Morreu Wodehouse (93 anos) um dos escritores mais prolíficos do mundo

. REMSENBURG NOVA YORK, 15 _ (R.) _ P. G. Wodehouse, um dos escritores mais prolíficos do mundo, que imortalizou os absurdos das classes superiores da Grã-Bretanha, durante mais de 50 anos, faleceu ontem num hospital de Nova York. Tinha 93 anos.

Wodehouse morreu ao fim da tarde de ontem no hospital de Southampton, em Long Island, segundo revelou uma familiar, a senhora Helena Wodehouse, que acrescentou que o escritor sofria, há vários anos, de deficiência cardíaca.

O escritor, britânico de nascimento, que se tornou, no mês passado «sir» Pelham Grenville Wodehouse, ao ser elevado ao pariato pela rainha Isabel II, entrara, há alguns dias, no estabelecimento hospitalar, a fim de se tratar de uma doença de pele.

Quando foi internado, trabalhava no seu 94.º livro.

Wodehouse, que morreu subitamente quando repousava numa poltrona, foi feito cavaleiro em 1 de Janeiro, uma honra demorada aparentemente por cinco discutidas radiodifusões que fez enquanto esteve prisioneiro de guerra na Alemanha, durante a Segunda Guerra Mundial. Nunca mais voltou à Gra-Bretanha e fixou-se nos Estados Unidos, em 1947, tornando-se cidadao norte-americano, em 1955.

Foi autor de centenas de contos, assim como de novelas. Calcula-se que haja em circulação mais de 20 milhões de exemplares das suas obras.

P.G. Wodehouse, um escritor britânico famoso em todo o Mundo, morreu ontem nos E.U.A. Tinha 93 anos e a rainha Isabel II agraciara-o no primeiro dia deste ano com o título de «cavaleiro». (Telefoto UPI-Telimprensa).

De uma cultura vastíssima, Wodehouse, filho de um magistrado de Hong-Kong, escreveu versos em latim e grego e começou a escrever histórias e peças satíricas para festas escolares, em forma de tragédia grega, quando era ainda um garoto.

Não deixa filhos, embora sua mulher Ether Ethel tivesse uma filha de um casamento anterior.

FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE EM HAVANA NO VERÃO DE 1978

. BERLIM, 15 _ (ANI) _ Havana será a sede do XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes, que terá lugar no Verão de 1978 _ anunciou a Comissão Internacional Preparatória do Festival, reunida em Berlim.

Os delegados provenientes de 62 países adoptaram unanimemente o comunicado final da sessão da Comissão Preparatória, em que se destaca a contribuição de Cuba na luta contra o imperialismo, o colonialismo e o neo-colonialismo.

O Encontro Mundial da Juventude em Havana criará as condições para que a jovem geração, especialmente os jovens e os estudantes da América Latina, Asia e África, juntamente com todos os povos e a juventude mundial, possa dar uma activa contribuição à luta contra o imperialismo.

No comunicado distribuído afirma-se que os participantes decidiram celebrar a segunda sessão da Comissão Preparatória Internacional em Havana, tomando por base as amplas consultas e todas as organizações de juventude e estudantis.

Os delegados presentes endereçaram mensagens de apoio às juventudes sul-vietnamita e chilena, nas quais expressavam a sua solidariedade com os dois povos oprimidos.

PAÍSES ÁRABES ACUSADOS DE INTERFERÊNCIA NA ETIÓPIA

. ADDIS ABEBA, 15 — (R.) — Os governantes militares da Etiópia acusaram a Síria e outros países árabes não-nomeados de interferirem nas questões internas deste Estado e de tentarem separá-,lo.

Tanto o Conselho Militar, que governa o país, como o Ministério dos Negócios Estrangeiros em Addis Abeba difundiram onte, à noite, comunicados, advertindo nações estrangeiras para não fornecerem armas aos separatistas eritreus.

Entretanto, no Libano, a Frente de Libertação da Eritreia (F.L.E.), com sede em Beirute, lançou um apelo á Organização da Unidade Africana (O.U.A.), agora reunida em sessão em Addis Abeba, para considerar o problema eritreu como uma questão africana e como um problema interno etíope.

O Ministério etíope dos Negócios Estrangeiros atacou directamente a Síria por interferir nos assuntos internos deste país, violando, assim, a carta das Nações Unidas.

A Síria e alguns outros países árabes estão empenhados num negócio de corretagem na ponta de África, notava o comunicado, mas a Eritreia não serve para essas negociatas.

O ataque seguiu-se a uma acusação de genocídio e de repressão feita, na quarta-feira passada, contra o governo militar, etíope pelo Comando Inter-Árabe do Partido Baath, no poder na Síria.

O Partido Baath pediu a forças de todo o mundo, que classificou de revolucionárias e progressistas, para apoiarem os separatistas eritreus.

Entretanto, fontes dignas de crédito de Addis Abeba revelaram que guerrilheiros secessionistas, envergando uniformes do Exército etíope, libertaram, na quinta-feira, à noite, cerca de 1000 presos políticos na Eritreia, durante uma acção muito bem planeada, durante a qual quase não se disparou um tiro.

Acrescentaram que os guerrilheiros, utilizando camiões apreendidos ao Exército, disseram os guardas das cadeias de Asmara e de Adi Quala que os presos tinham de ser transferidos para lugar seguro, fizeram-nos, depois, com o maior sangue frio, entrar nos veículos e desapareceram.

O «Los Angeles Times» anunciava ontem que tropas etíopes mataram centenas de civis ao empenharem-se num banho de sangue e de pilhagem na Eritreia. Um telegrama de um correspondente em Asmara dizia que jornalistas tinham contado 331 mortos em Asmara, mas um diplomata calculou que poderiam ter perdido a vida 500 pessoas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975
ESPECTÁCULOS EM FEVEREIRO

HOJE — às 16.30 h. (Grupo A - 6 anos)
A ÓPERA
PORGY AND BESS
de G. GERSHWIN
LOTAÇÃO ESGOTADA

SEXTA-FEIRA — DIA 21 — às 21.30 h. (Grupo B - 10 anos)
RECITAL DE CANTO E PIANO
TOM KRAUSE
(Baixo)
IRWIN CAGE
(Piano)
PROGRAMA:
CANÇÕES DE SCHUBERT
Incluindo as obras póstumas intituladas «O CANTO DO CISNE»

DIAS 17 e 18 de FEVEREIRO — às 21.15 h. (Grupo B - 10 anos)
— no —
COLISEU DOS RECREIOS
PORGY AND BESS
de G. GERSHWIN
BILHETES A VENDA

IMPÉRIO • SAGRES • UNIVERSAL
COMPANHIAS DE SEGUROS

ACIDENTES DE TRABALHO

Comunica-se a todos os segurados que os SERVIÇOS CLÍNICOS DE ACIDENTES DE TRABALHO — 1.as consultas e urgências — passam a funcionar, a partir do dia 17 do corrente, na

CLÍNICA DE S. BENTO

RUA MIGUEL LUPI, 32 — LISBOA

Estrangeiro

APOIO MILITAR DA TURQUIA AO NOVO ESTADO CIPRIOTA

ANKARA, 15 — (R.) — A Turquia pôs todo o seu poderio militar a apoiar o novel Estado cipriota turco proclamado em Chipre, há dois dias.

O chefe do Estado-Maior, general Semih Sancar, afirmou ontem que o Exército turco era ainda o melhor garante da segurança cipriota turca.

Seguindo a política de Ankara, os cipriotas turcos anunciaram na quinta-feira que, até à criação de uma República Federal de Chipre, conduziriam os seus assuntos como uma ala de uma federal bizonal.

A Turquia apelou ontem para a continuação das negociações entre representantes cipriotas gregos e turcos, destinadas a conseguir uma solução final para o problema da ilha.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que os tópicos das conversações deveriam incluir questões como a autoridade de um eventual Governo central numa Chipre federal e a delimitação de fronteiras entre as duas comunidades.

Essa observação foi considerada como uma indicação da disposição de Ankara de discutir com o lado grego um reajustamento da denominada linha Atila, traçada pelos turcos através da ilha, após a invasão do Verão passado.

OPOSIÇÃO DE KENNEDY

WASHINGTON, 15 — (ANI) — O senador Edward Kennedy pediu hoje à Administração de Ford por se opor ao «irresponsável» estabelecimento de um regime autónomo cipriota turco em Chipre.

O senador qualificou a declaração cipriota turca como «uma reacção irresponsável para com os problemas humanitários cada vez mais graves e desesperantes do povo cipriota».

«Durante mais de seis meses, desde a invasão turca da ilha, o nosso Governo falhou todas as tentativas para promover a retirada de um número substancial das forças militares turcas da ilha.

Hoje, constatamos o falhanço da nossa política em relação à crise de Chipre», acrescentou o senador Edward Kennedy.

AVIÕES ITALIANOS PARA A TURQUIA

ANKARA, 15 — (ANI) — A Força Aérea turca recebeu hoje 18 aviões F 104 S de fabrico italiano, sendo este o primeiro negócio em armamento feito pela Turquia, desde que, há nove dias, os Estados Unidos cortaram o auxílio militar à Turquia.

O general Dino Ciarlo, comandante da Força Aérea italiana e o seu homólogo turco, general Emin Alpkaya, assinaram o acordo de venda no quartel general das Forças Aéreas turcas.

Os caças bombardeiros foram construídos pela firma italiana Aeroitalia, sob licença dos construtores norte-americanos, Lockheed Aircraft Corp.

Um comunicado do Governo turco, emitido na quarta-feira, afimou que a Turquia procuraria armas noutras fontes e que iria rever o seu papel na N.A.T.O., «como potência aliada, cujas possibilidades de defesa estão enfraquecidas».

REDUZIDAS AS SENTENÇAS A SINDICALISTAS ESPANHÓIS

MADRID, 15 (ANI e R) — O Supremo Tribunal reduziu hoje sensivelmente as sentenças aplicadas aos dez dirigentes sindicais clandestinos que se encontram detidos e, segundo os seus advogados, alguns deles serão brevemente postos em liberdade.

Os dez activistas de esquerda foram encarecerados por um tribunal político para cumprirem sentenças de 12 a 20 anos por terem tentado organizar greves (ilegais em Espanha).

O Supremo Tribunal, apreciados os recursos interpostos, reduziu as sentenças para períodos que variam de dois anos e quatro meses e seis anos, o que significa que alguns dos condenados serão soltos em breve, visto estarem detidos desde Junho de 1972.

Entretanto, Emílio Romero, subdirector do vespertino «Pueblo», de grande circulação, foi nomeado director geral da Imprensa e da Rádio do Movimento Nacional do generalíssimo Franco.

Substitui Antonio Castro Villacanas, demitido ontem por causa de uma prova de força entre o primeiro-ministro Carlos Arias Navarros e ultras da direita.

O movimento é uma organização política dominada pelo Partido da Falange, das direitas, e gere mais de 40 jornais e 46 postos de rádio em Espanha.

Fontes bem informadas disseram que Arias Navarro ficara indignado, há dois dias, quando o jornal madrileno «Arriba», que pertence também ao movimento, ignorara o aniversário do discurso do primeiro-ministro nas Cortes (Parlamento) anunciando o seu programa de reformas políticas.

O «Pueblo» é o órgão dos sindicatos controlados pelo Estado e Romero é deputado e membro do conselho que gere o movimento.

PRISÕES

RABAT, 15 — F.P.) — O jornal «L'Opinion (oposição notícia que há agitação no Sara espanhol onde se resgistam vagas de prisões entre os jovens e deportações para as Canárias.

24 horas no Mundo

■ O presidente do conselho espanhol, Arias Navarro, entrou em conflito com os ultras: foram demitidos dois dirigentes da Imprensa falangista. Círculos indicam que Arias Navarro teria ficado irritado com as críticas dirigidas pelo director-geral do Movimento (único partido autorizado) para a Imprensa e Rádio, António Castro Villacatanas e pelo director do jornal falangista «Arriba», António Izequierdo Feriguela, ao programa do Governo espanhol, ligeiramente liberalizante.

■ Foi suspensa a actividade política na República Malgaxe. O general Andriamahazo chefe da Junta Militar que tomou conta do poder, anunciou pela Rádio que foram suspensas temporariamente as actividades de todos os partidos políticos.

■ Guerrilheiros da Colômbia efectuaram duas operações para comemorar o nono aniversário da morte do padre Camilo Torres, lutador da causa da libertação da América Latina. A primeira operação decorreu em Morales, no Norte do país, onde uma centena de revolucionários entraram na cidade e assaltaram à granada o quartel da Polícia.

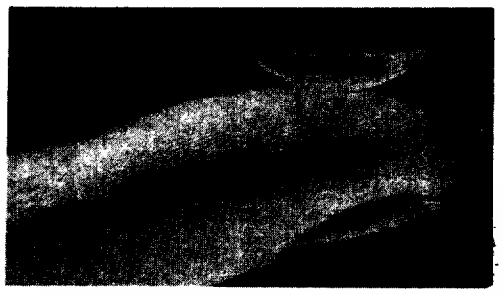
■ Angela Davis foi impedida de leccionar. Alegando que se trata de «uma mulher negra e comunista» o presidente do sector de estudos urbanos da Universidade de Laney Oakland rejeitou a candidatura de Angela Davis para exercer o professorado naquele estabelecimento de ensino da Califórnia.

■ O ministro dos Negócios Estrângeiros da Somália, Omar Arteh, fez um ataque muito violento contra a França acerca do problema de Djibuti, na sessão de abertura do Conselho de Ministros da O.U.A., em Addis Abeba, criticando-a por «não seguir o bom exemplo do novo regime português» no que se refere à descolonização. Segundo o ministro, a França tem intensificado a opressão do território de Djibuti

■ Três sindicatos dos ferroviários britânicos apresentaram substanciais reivindicações de salários em nome dos seus 250 000 associados, influenciados pela maior oferta de ordenado já feita aos mineiros do Reino Unido.

SABE SE VÊ BEM ?

...VENHA FALAR CONNOSCO NÓS DIZEMOS-LHE !



OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE

Rua Saraiva de Carvalho, 189 — Telef. 66 86 27

LISBOA

FORNECEDORES DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

PRACISTA DE CALÇADO

PRECISA-SE

COLECÇÃO DE HOMEM E SENHORA

TRABALHAR A PRAÇA DE LISBOA

Resposta a este jornal ao n.º 1552.

EXTERNATO ANA SULLIVAN

AV. DA BOAVISTA, 3770 — TEL. 684772

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFICEIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

(ANÚNCIO)

CONCURSO N.º 3-0047/75

Fornecimento de um sistema de televisão em circuito fechado, p.ª fins educativos

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 5 de Março próximo, p.ª o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

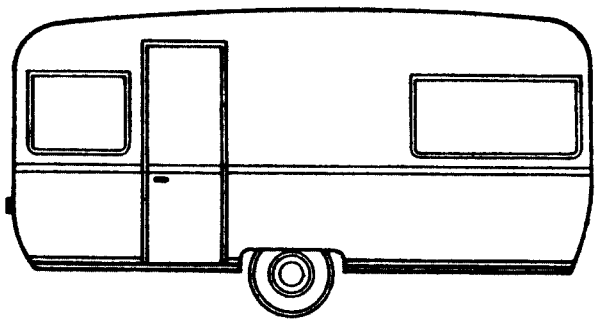
Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 10 de Fevereiro de 1975.

O Chefe do Serviço

a) **Alexandre Pinheiro**

CARNAVAL BRASILEIRO

No sorteio realizado no 3.º Carnaval Brasileiro em Cascais, o bilhete premiado foi o **N.º 3541.** O portador desse número deve contactar com o telef. 76 96 18.



CAVALIER

17 A 22 DE FEVEREIRO

ABERTURA DA ÉPOCA COM A EXPOSIÇÃO

FONSÉ PRIMAVERA 75

PROLONGANDO O HORÁRIO HABITUAL ATÉ ÀS 23 HORAS

PREÇOS AINDA SEM ALTERAÇÃO

CALÇADA DA AJUDA, 72-B LISBOA-3

ROULOTTES

Empregados de contabilidade

Precisa Empresa para missão temporária em Angola, por cerca de 3 meses. Necessário muita experiência, dinamismo e bons conhecimentos de contabilidade, sendo o factor idade pormenor secundário. Habilitações mínimas curso comercial.

Resposta com circunstanciado «curriculum» profissional, a este jornal, ao n.º 1553.

Nacional

O P.D.C. ACEITE EM PRINCIPIO NA UNIÃO EUROPEIA DAS DEMOCRACIAS CRISTÃS

HAIA, 15 (E.) — Está terminada com exito a primeira fase do proceso de candidatura de inscrição do Partido da Democracia Cristã de Portugal na União Europeia de Democracias Cristãs.

A reunião de ontem do comité político, a que presidiu o próprio presidente da União, Von Hassel, prolongou-se por todo o dia.

O major Sanches Osório, secretário-geral do Partido da Democracia Cristã, respondeu a novo interrogatório formulado pelos políticos da Democracia Cristã Europeia, esclarecendo pontos relativos à conjuntura política portuguesa e pormenores do programa do seu partido.

A inscrição do P.D.C. foi aceite em princípio, constando nos bastidores do Binnenhof que será ratificada na próxima reunião plenária da União Europeia das Democracias Cristãs, a realizar dentro em breve na cidade de Viena.

Tomaram parte nos trabalhas da Haia da U.E.D.C. políticos da Austria, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Ilha de Malta, Holanda, República Federal da Alemanha, São Marino e Suiça, e representantes dos grupos democratas cristãos do Parlamento Europeu, do Grupo de Democratas Cristãos do Conselho da Europa e da União Europeia dos Jovens Democratas Cristãos.

O contexto da política portuguesa serviu de tema à conferência de Imprensa que se seguiu à reunião do plenário. Das respostas de Von Hassel e dos outros dirigentes da U.E.D.C. destacam-se duas ordens de preocupações para aquele organismo o cotinuado «contrôle» da política internacional por parte das duas grandes potências tradicionais Estados Unidos e União Soviética, e a «possibilidade de nova ditadura em Portugal», após o movimento vitorioso das Forças Armadas, que em 25 de Abril fizeram acabar uma ditadura de 48 anos. Efectivamente, «a posição dos comunistas em Portugal preocupa a Democracia Cristã Europeia como sendo um dos factores que caracterizaram o actual enfraquecimento do flanco Sul da N.A.T.O.».

A Democracia Cristã Europeia defende uma política de cooperação com os outros países do Mediterrâneo, Árabes ou não, e vê com bastante reserva o desenrolar da situação no Médio Oriente, da qual poderá resultar nova guerra israelo-árabe como início de um conflito que se antevê catastrófico.

Para combater esse e outros perigos, a Democracia Cristã Europeia defende e sustenta em todos os graus uma «política de integração europeia servindo os interesses dos povos do velho continente».

«A extensão da Democracia Cristã a Portugal é, no entanto, um factor positivo para o futuro da Europa e para o alargamento do campo de acção dos princípios fundamentais democratas cristãos no mundo de hoje».

ASSALTO A UMA OURIVESARIA

Roubados 2300 contos em jóias

ESPINHO, — Cerca das 3 horas da madrugada de ontem, elementos duma quadrilha que se faziam transportar num automóvel furtado pararam o veículo à porta da ourivesaria Rubi, do sr. Ivo dos Santos Coelho, situada no prédio 370 da rua 23, em Espinho. Com a ajuda dum pé-de-cabra, os assaltantes rebentaram a grade de ferro que protegia a montra e depois de partirem o vidro da mesma apoderaram-se de quase todos os objectos expostos, no valor de mais de 2 300 contos, após o que desapareceram deixando abandonado no passeio o pé-de-cabra. O caso foi participado à P. S. P. de Espinho que por sua vez o comunicou à Judiciária do Porto.

ELEIÇÕES DE MAGISTRADOS

Os magistrados votam esta tarde, das 15 às 18 horas, no Tribunal da Boa Hora, para elegerem os corpos directivos da sua associação.

Às eleições concorrem duas listas.

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE CEAL — S. A. R. L.

SEDE: Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º — LISBOA-1

CAPITAL: 70.000.000$00

Tendo-se procedido em 29 de Janeiro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5 % 1959, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1959

33.227
36.518
34.901 a 35.000

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL. SARL
Francisco Corrêa Figueira

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAI DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54560, do arquivo 4, para o estabelecimento em Areeiro, freguesia e concelho de Albergaria-a-Velha, de uma linha aérea, a 15 kV, para o posto de transformação de ALBERGARIA - A - VELHA - -AREEIRO, da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, com 14 m de comprimento derivada do apoio n.º 11 da linha para o posto de transformação da «Litocerâmica — Materiais de Grés, S. A. R. L.».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAI DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/54562, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de Cortegaça, concelho de Ovar de uma linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação de «Cortegaça-Igreja» da Câmara Municipal de Ovar, com 31 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 6 da linha para o posto de transformação de «Dunas», da mesma Câmara Municipal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAI DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53391, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, de modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 30 kV Coina-Barreiro com deslocação da localização do poste n.º 45.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe

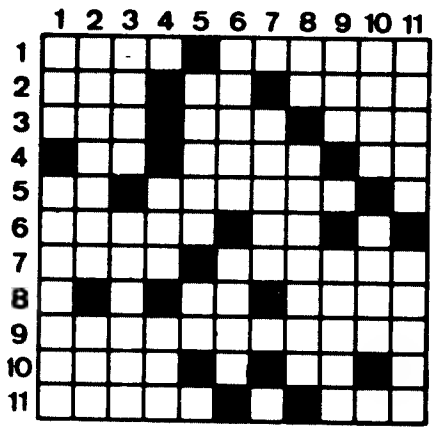
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 010

HORIZONTAIS:

1 Fêmea do cavalo. Espantar.
2 Pátria. Utensílio doméstico. Nome de fruto.
3 Membro de ave. Troças. Abraço.
4 Tálio (s. q). Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Autores.
5 Aqui. Efeminar.
6 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Átomo.
7 Embarcações mercantes de grande lote. Guarneceram de asas.
8 Árvore da serra Leoa, de folhas taminosas. Caule.
9 Que têm ares ou maneiras de fidalgo.
10 Fazei doação de. Vi.
11 Tempo forte, entre os Latinos. Nome de mulher.



VERTICAIS:

1 Pronome pessoal. Fatigada.
2 Consumira. Tempo do verbo ir.
3 Rio da Russia. Apelido.
4 Duna na Suécia. Quinhentos e dois em romano.
5 Freguesia do concelho de Melgaço. Gálio (s.q).
6 Adeja. Cidade de Itália.
7 Carumas.
8 Samário (s.q). Serra do estado do Espírito Santo (Bras).
9 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Cintila.
10 Cavaco. Rio da Galácia.
11 Estriar. Amolgadela.

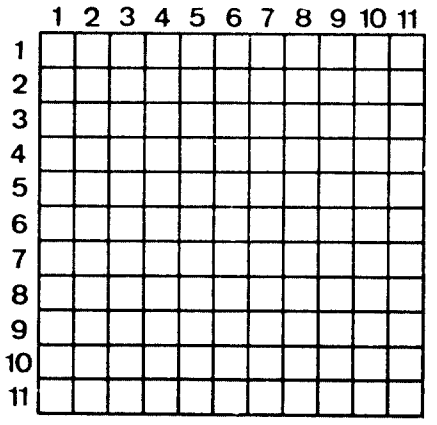
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7168

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha.
2 Verbal. Apelido.
3 Viscera. Aparências.
4 Antiga ilha do Gato em frente à baia do Rio de Janeiro. Imputa aleivosamente.
5 Artigo definido. Oferecer. Caminhar.
6 Moradias. Prasiodímio (s.q).
7 Utensílio doméstico. Provoca com tentações.
8 Aqui. Patas. Lavrem.
9 Acrescentar. Vento forte.
10 Vento de leste entre os antigos Gregos. Nome de fruto.
11 Sadios. Curara.



VERTICAIS:

1 Solitário. Grande quantidade. Animais domésticos.
2 Cidade de França. Cidade de Itália.
3 A ponta das vergas. Calcio (s.q). Enguia.
4 Cidade do Portugal. Vantagens.
5 Queime.
6 Lutara. Pronome possessivo (pl).
7 Despidas. Apelido. Ovário dos peixes.
8 Musselina. Ocultar.
9 Asco. Que tem poros.
10 Irrite.
11 Roburizar-se. Concubina.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 009

HORIZONTAIS:

1 O. QUE. É. BOM.
2 Pê. Riscai.
3 Re. Pata.
4 Apara. Ca.
5 Ramo. Varrer.
6 Arantes. Apo.
7 Marcaras.
8 Aar. Roido.
9 Letra. Irmos.
10 Arais. Ro.
11 Rosa. Amaras.

VERTICAIS:

1 Opiaram. Lar.
2 É. PARA. Ero.
3 Camaratas.
4 Ur. Roncaria.
5 Eira. Taras.
6 SE. VER.
7 EC. Casariam.
8 Apar. Sorna.
9 Bia. Ra. Im.
10 Trepadora.
11 Mia. Ro. Osos.

SOLUÇÃO SO PROBLEMA N.º 7167

HORIZONTAIS:

1 Sc. Cãs. Fala.
2 Soda. Erin.
3 Sair. Latada.
4 Marcara.
5 Seira. Mit.
6 Um. Goa. Suar.
7 Roca. Mia. Ma.
8 Tio. Rs. Og.
9 Ossário. Asa.
10 Aliasse.
11 Sia. Arrua.

VERTICAIS:

1 SSS. Murtosa.
2 Coam. Móis.
3 Dias. Cosas.
4 Carrega. Ali.
5 Cio. Cria.
6 Selaram. Ia.
7 Rara. Irosa.
8 Fita. Sãs. Sr.
9 Ana. Mu. Aer.
10 Doíamos
11 Ana Tragara.

Proverbio: O QUE É BOM, É PARA SE VER.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Telef. 76 50 23 / 24

Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Telef. 86 00 34

LISBOA

Camarada:

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma Reunião Geral a realizar no próximo dia 17 de Fevereiro, pelas 21 horas, no **Anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Secretariado de Delegados
2 — Comissão de Estatutos
3 — Informações

E inutil chamar a atenção para a necessidade de todos os delegados sindicais comparecerem, dada a urgência e importância dos problemas a decidir.

Saudações Sindicais.

A DIRECÇÃO
Luís de Almeida

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO
CONCURSO

Até às 16 horas do dia 18 de Fevereiro de 1975, esta Companhia aceita propostas para a exploração da cantina da estação de Pocinho, ficando todas as obras de beneficiação das instalações a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração das instalações é de 6000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Pocinho

Sector Comercial da Região Norte

PORTO (São Bento)

Sector Comercial da Região Centro

LISBOA (St.ª Apolónia)

Sector Comercial da Região Sul

BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon

LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração da cantina da estação de Pocinho».

As Forças Armadas portuguesas ou o fascínio do Poder (2)

Continuação da pág. 2

de tudo o que agita meio século de apatia e isolamento veio ainda perturbar os campos desse outro Portugal «do interior». Nesse dia, na Guarda, é principalmente um enorme recreio que sacode os velhos muros do liceu.

Um sargento, no meio da multidão, de microfone na mão, explica que «o 25 de Abril não foi um golpe de Estado». Claro que os militares tiveram de se resolver a tomar a iniciativa «para abater a ditadura reaccionária e o fascismo», mas a adesão imediata do Povo às Forças Armadas revoltadas deu imediatamente ao Movimetno «o seu carácter de Revolução Popular».

Mãos impacientes levantam-se ainda. E Spínola? Porque se foi Spínola embora? A resposta demora um pouco. É moderada mas clara. O general «era um conservador e as suas ideias diferiam das do Movimento das Forças Armadas». Na tribuna, os oficiais retomaram a palavra. Eles dizem que «só as Forças Armadas têm prestígio bastante para lutar contra o obscurantismo». Mais, em todo o caso «que os partidos políticos». O tom endurece logo que as sombras e as personalidades do antigo regime são evocadas.

Conferencistas e mestres, eles são também pedreiros, construtores de estradas, agrónomos. Durante duas semanas percorreram as vilas e as aldeias da província. Uma centena de cadetes da Escola Prática da Administração Militar, enquadrados por oficiais, sargentos e alguns milicianos, participaram neste primeiro contacto com o mundo rural. Foi, de ambos os lados, uma descoberta.

Os militares contemplam com tristeza um país paupérrimo quase tão sub-desenvolvido como os das aldeias africanas para onde foram combater e morrer durante treze anos. Em Sintrão, por exemplo, povoação situada perto da Guarda, não há água, nem electricidade, nem esgotos, nem escola. Não há cemitério sequer. Uma brigada ajudou o povo a construir caminhos e um cemitério. Na Beira Alta, mas também no Minho e em Trás-os-Montes, as aldeias estão dramaticamente despovoadas pela emigração. Em dez anos, Trás-os-Montes perdeu um quarto da sua população. Quantos povoados silenciosos, desertos onde só se vêm mulheres de luto e crianças? «Sabem porque se casam estas mulheres?» pergunta-se no Minho, com humor gelado. «Para ficarem sozinhas em casa». Analfabetismo, miséria, falta de trabalho, sub-equipamento: os oficiais das brigadas pensam que tem debaixo dos olhos a justificação do 25 de Abril».

COM O POVO

Atraso económico, atraso cultural e também cívico. Quarenta e oito anos de salazarismo e de caetanismo não predisposeram os portugueses «do interior» para os jogos do forum. Em muitas aldeias, os caciques reinam como senhores «aconselham» os camponeses, bloequeiam os boletins de voto. «Quem manda aqui sou eu», escreveu um padre no muro da sua igreja, onde os cartazes do M.F.A., com o Porgrama do Movimento, foram rasgados. A brigada colou outros. O anticomunismo tradicional, tal como é descrito pelos jovens oficiais evoca os demónios da Idade Média e as fogueiras da Inquisição.

Depois da Beira Alta, Trás-os-Montes, de Bragança, os cadetes da escola de comandos, desceram para o sul através dos campos para «ajudar os camponeses nos seus trabalhos» e esclarecer as populações. Em Lisboa, na sede da Comissão Central, das brigadas, algumas salas cedidas pelo ministro da Comunicação Social, no Palácio Foz, alguns oficiais estudam mapas, desenham gráficos, analisam relatórios da «campanha de dinamização».

Ligada à 5.ª divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, a comissão central é composta por nove oficiais, três de cada arma. Engenheiros, médicos, advogados, eles são antes de mais, políticos. Não dissimulam que o objectivo essencial da campanha de dinamização é sacudir o torpor das populações das regiões onde os partidos associados ao M.F.A. não têm possibilidades de acção. «Cada unidade militar no País», explica um capitão, «tem a latitude de enviar uma brigada para a província desde que nos entregue depois um relatório. Trata-se, pois claro, de dar nova vida às associações culturais, que adormeceram durante o antigo regime. Trata-se também de ouvir o povo de o auscultar. Todos os relatórios das brigadas nos mostram que os partidos políticos quase nunca utilizam uma linguagem acessível aos camponeses. Eles não respondem na verdade às suas interrogações concretas. O nosso objectivo é fazer corpo com o Povo, realizar uma osmose».

A operação «brigadas foi decidida em Outubro, após a demissão do general Spínola, que, sem dúvida, não teria tolerado que as Forças Armadas adoptassem atitudes de «comissários políticos». O actual Presidente da República, general Costa Gomes, mais perto das ideias do M.F.A., mostra razoável satisfação.

«O programa do M.F.A. não é a Bíblia!» exclama um ministro militar. «O Conselho dos Vinte toma todas as decisões por unanimidade», afirma, peremptoriamente, o general Carlos Fabião, chefe do Estado Maior do Exército. Sem dúvida, mas os «capitães» do 25 de Abril, já promovidos, consideram por vezes a nova vaga dos **jovens oficiais** do M.F.A. com perplexidade. No seio do Exército Português já é a «revolução na revolução».

A C. P. INFORMA:

LEILÃO

Em 17 de Fevereiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados também.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem retirá-los até ao dia 14 de Fevereiro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Vítor Cordon, n.º 45 em Lisboa.

Nas estações, encontram-se afixados os Avisos correspondentes ao referido leilão.

ROGÉRIO PINTO, LDA.

QUE QUEREMOS NÓS?

Apenas tornar mais extensivo o nome desta média empresa que é Agente Exclusivo da

P R E M O L D E

no Distrito de Lisboa e simultaneamente informar que forneceu durante o ano de 1974 Betão Pré-Esforçado e Produtos Cerâmicos para 1204 Obras.

ESCRITÓRIO
Rua Prof. Joaquim Fontes, 16-B
Telef. 294 17 21 — AGUALVA
CACÉM

ESTALEIRO
ABELHEIRA
CACÉM

PORTUGUÊS:

Sabes que há vários partidos políticos. Sabes que tens de escolher um porque tu, que és consciente, sabes que tens de votar.

Mas, estás confuso... tens dúvidas... estás indeciso...

PORTUGUÊS,

Não consintas que ninguém te diga: «Vota no partido tal»...

Sê consciente, sê honrado.

Estás confuso? Ouve e conversa com os teus amigos.

Tens dúvidas? Esclarece-te com os teus camaradas.

Estás indeciso? Conhece os partidos, estuda os seus programas... e escolhe!

Escolhe por ti, nunca pelos interesses dos outros.

VOTA!

Vota no partido político que a tua consciência de Português te ditar.

VOTO
UMA ARMA
DO POVO

Nacional

Juventude Centrista responde à U.E.C.

. Num comunicado, recentemente divulgado pela Imprensa, a UEC afirma que em vários estabelecimentos de ensino secundário tem aparecido a sigla A. E. D. que aquela organização estudantil identificou com a Juventude Centrista. Em resposta a Juventude Centrista abre o leque de tendências políticas implícitas na referida sigla.

Diz o seu esclarecimento: «Se a UEC esquecendo que as listas da A. E. D. são sempre compostas da J.S., da J. S. patizantes da J. S., da J. S. D. e da J. C., resolve identificar esse movimento com a Juventude Centrista, então talvez a J. C. possa afirmar, com o mesà-vontade, que a UNEP que se apresenta como a união de todos os estudantes democráticos, não é mais que uma sucursal da UEC. Há muitos estudantes que nem sequer têm filiação partidária e que militam na A. E. D.»

CANDITADOS A DIREITO

. Foi adiada para a próxima quinta-feira, às 21 horas, a reunião inicialmente marcada para ontem dos candidatos ao 1.º ano da Faculdade de Direito. Motivo: falta de quorum. Com efeito, dos 2800 candidatos existentes, apenas se encontravam na sala cerca de uma centena.

A ordem dos trabalhos constava, e vai manter-se para a próxima reunião, da discussão da entrada dos estudantes na Faculdade, de cursos livres e constituição de comissões (grupos de trabalho).

PROFESSORES PRIMÁRIOS

. Realizou-se na sede do Sindicato dos Professores Primários do Porto, uma reunião dos professores das escolas de aplicação anexas às escolas do Magistério Primário do Norte. A falta de pagamento das gratificações (atraso que em certos casos atinge já alguns anos) foi o ponto gordo da reunião.

Presentes, professores de Guimarães, Penafiel, Viana do Castelo, Vila Real e Porto.

Da reunião ficou decidido mandar telegramas aos directores do Ensino Básico e do serviço de pessoal da Administração Escolar, lamentando a falta de pagamento e solicitando que as dívidas em questão sejam regularizadas o mais rápido possível.

Para que o problema possa ser acompanhado de perto, decidiram os professores reunidos criar uma comissão.

PROFESSORES COMUNISTAS

. Num colóquio para debate das linhas gerais do Partido Comunista Português e problemas de ensino, estiveram ontem reunidos, os professores comunistas do distrito de Braga, na Escola do Magistério Primário desta cidade.

PROBLEMAS A RESOLVER NAS ÁGUAS E SANEAMENTO DO PORTO

PORTO, 15 — Mantendo assegurado o funcionamento das secções essenciais ao serviço do público (centrais de água, reclamações e actividades internas), várias centenas de trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Porto estiveram reunidos na respectiva sede central, à Rua Barão de Nova Sintra. Esta paralisação do trabalho deve-se à necessidade urgente de resolver dois problemas: pagamento do mês completo (têm estado a receber só 26 dias), de acordo com o que se estipula no Decreto 372/74 e saneamento de diversas pessoas ligadas àqueles serviços. Acompanharam a reunião os elementos da Comissão Sindical e o próprio conselho de administração, a que preside o eng. Manuel Andrade, vice-presidente da Câmara do Porto.

Foi possível conhecer com algum pormenor a natureza dos muitos conflitos existentes nos serviços em causa.

Por um lado, dos onze elementos iniciais da Comissão Sindical, só restam quatro, tendo-se demitido os restantes. Por outro, uma trabalhadora, antiga secretária da direcção e actual encarregada dos serviços de estatística e membro da Comissão Sindical escreveu uma carta à Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação onde defendia, pessoalmente, a reintegração de um ex-director saneado em Junho último. Este documento de que aos trabalhadores não foi então dado conhecimento, foi ontem lido na reunião. O parecer dado pelo conselho de administração em relação a este ex-director salientava a sua incapacidade para lidar com o pessoal e exercer funções de chefia embora «tecnicamente, parecesse competente». Aliás, desde Junho último que algumas pessoas com lugar de chefia se encontram afastadas, tendo os processos seguido para aquela Comissão ministerial.

A situação é algo confusa naqueles serviços e na origem de tudo parece estar o problema levantado pelo eng. Andrade: os vícios e as injustiças acumulados ao longo de anos. Uma trabalhadora concretizou o problema deste modo: «O pessoal está dividido, os favoritismos e as injustiças foram lei aqui dentro durante anos e anos, ameaçando eternizar-se». E continuou: «O pessoal que não está informado nem é informado de tudo, tem tido muita dificuldade em superar este estado de coisas e avançar unido para uma reorganização dos serviços onde as situações de favor desapareçam para sempre. Há horários que não se cumprem, há pessoas que continuam a entrar à hora que querem, há assalariados a cumprir tarefas de categoria superior e não são pagos como tal, há gente com anos e anos de trabalho na categoria de eventual, etc.. Era inevitável que o ambiente de trabalho aqui dentro se tivesse deteriorado. O ambiente é realmente mau, com prejuízo dos próprios serviços. Isto não é só uma questão de saneamento, que é importante, é sobretudo de reestruturar uma máquina viciada que dificulta até que os próprios trabalhadores se orientem para os aspectos fundamentais e prioritários da sua luta».

Mário Soares vai a Berlim

. Segundo um telegrama da «France-Press», o ministro dos Negócios Estrangeiros português, Mário Soares, deslocar-se-á a Berlim, a fim de participar na reunião da Internacional Socialista, que realiza em 22 do corrente, e na qual estarão presentes os chefes dos vários partidos, naquela cidade alemã. Será examinada a situação política mundial e mais particularmente a europeia, bem como o problema do Próximo Oriente.

No dia 23, o directório da Internacional Socialista reunir-se-á igualmente em Berlim, a fim de escutar a exposição de Mário Soares sobre a situação em Portugal.

NOVO PEDITÓRIO A FAVOR DO PS

Um outro telegrama da «F.P.», datado de Malmoe, informa que o Partido Social-Democrata (governamental) sueco, vai abrir brevemente uma subscrição a favor do Partido Socialista Português, com vista às eleições de 12 de Abril próximo. A notícia baseia-se em declarações do secretário do Partido, Sten Anderson, ao jornal «Arbetet».

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

COLÓQUIOS DE APOIO AOS NOVOS PROGRAMAS

2.ª-Feira, às 21.30 h., dia 17 de Fevereiro no Anfiteatro I da Faculdade de Letras, com a presença do DR. CÉSAR DE OLIVEIRA.

TEMA: O QUE FOI O FASCISMO EM PORTUGAL.

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Convocam-se os Delegados Sindicais do E. Secundário e CPES para uma Assembleia a realizar no dia 15, sábado, às 15.00 horas no Salão Nobre do I. Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS:

1) Regulamentação do Decreto-Lei de Gestão Democrática.

2) Alargamento de Quadros

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1975.

ASSINA: **A COMISSÃO DIRECTIVA**

B6mancha

UMA PARTE DA NOSSA (ACTUAL) IMAGEM PODE ESTAR NA SUA ALGIBEIRA

A OUTRA, NOS NOSSOS SERVIÇOS

JUNTE AS DUAS
E TERÁ A NOSSA IMAGEM
ACTUALIZADA E COMPLETA.
EXPERIMENTE-NOS!

Bip
UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)
CONSIGO E COM SEGURANÇA

Desporto

NACIONAIS DE FUTEBOL

PORTO - BENFICA : ANTAS EM "SUSPENSE"

. . A seguir a «domingo gordo», «gordo» domingo espera os adeptos do futebol. Para lá dos sete encontros «normais», um há que desperta interesse especial e atrairá todas as atenções: nas Antas, há o Porto-Benfica. Cremos estar tudo dito. Porto que não quer perder, até para manter acesa a «fogueira» do campeonato; Benfica que, se vencer, ficará muito perto da reconquista do título. Perante o seu público, por certo que os «portistas» não estarão interessados em «esbarrar», mas o Benfica continua a não se impressionar com ambientes, habituado (como está) a campanhas em todos os cenários.

Mais que nunca, resultado imprevisivel, estilo de «tudo pode acontecer». Pelas cinco da tarde de amanhã se saberá em que números ficou o marcador.

Para «descongestionar», a jornada 22 começa já hoje: a partir das 16 horas, Sporting-União de Tomar e Espinho-Boavista são os «aperitivos» para o «petisco» de amanhã. O resto, é no domingo, à hora regulamentar: pelas três da tarde do dia de descanso mundial, o adepto estará atento aos jogos Cuf-Leixões, Oriental-Farense, Belenenses-Atlético, Olhanense-Vitória de Setúbal e Académico-Vitória de Guimarães.

Apesar de todos, estes encontros os ouvidos dos muitos desportistas «estarão» no Porto. Uns quantos felizardos «morarão» nas Antas: uma minoria, comparada com os que gostavam de ter conseguido o «mágico» papelinho que lhes garantia a possibilidade de verem (mal ou bem) o encontro maior.

Recordemos, entretanto, como está a classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA .	21	14	6	1	43- 8	34
F. C. Porto	21	14	4	3	43-20	32
Sporting ..	21	12	7	2	38-14	31
V. Guima.	21	12	4	5	44-25	28
Boavista ..	21	10	5	6	36-23	25
Farense ...	20	10	2	8	31-30	22
Belenenses	20	9	4	7	33-29	22
Leixões ...	21	6	8	7	19-22	20
U. Tomar	21	7	4	10	27-38	18
V. Setúbal	21	6	6	9	30-26	18
CUF	21	5	7	9	22-27	17
Atlético ...	21	6	4	11	27-55	16
Oriental ..	21	4	6	11	14-36	14
Académico	21	5	3	13	20-34	13
S. Espinho	21	4	5	12	19-36	13
Olhanense	21	4	3	14	31-54	11

II DIVISÃO

. . No escalão secundário, a ronda deste fim-de-semana é a 23.ª e comporta, na Zona Norte, os encontros Paços de Ferreira-Oliveirense, Penafiel-União de Coimbra, Varzim-Tirsense, Braga-Régua, Fafe-Riopele, Famalicão-Feirense, Sanjoanense-Lourosa, Chaves-Beira Mar, Gil Vicente-Salgueiros e Alba-Vilanovense.

Tendo caminhado a par até ao encontro do passado domingo, Beira-Mar e Famalicão têm agora dois pontos de diferença entre si, mercê do golo solitário dos aveirenses, os dois chefes espreitam todas as oportunidades de nova alteração, o que não deve ser viável nesta jornada, embora o Famalicão seja visitado e o Beira-Mar visitante.

De salientar que a ronda principia já hoje: o Sanjoanense-Lourosa realiza-se, pelas 16 horas, na Vila da Feira.

	J.	V.	E	D.	B.	P.
B. Mar ...	22	11	7	4	36-14	29
FAMALI. ..	22	11	5	6	31-20	27
Braga	22	10	6	6	21-15	26
Riopele ...	22	10	5	7	29-21	25
Sanjoa. ...	22	9	6	7	21-24	24
Penafiel ..	22	8	8	6	21-15	24
Salguei. ...	22	9	5	8	37-31	23
Fafe	22	8	6	8	19-18	22
P. Ferre. ..	22	8	6	8	32-27	22
Varzim ...	21	7	8	6	30-18	22
Régua	22	8	6	8	21-31	22
G. Vico. ..	22	9	4	9	28-22	22
Lourosa ...	22	7	7	8	31-21	21
U. Coim. ..	22	9	3	10	32-33	21
Chaves ...	21	6	8	7	17-19	20
Oliveir. ...	22	6	7	9	23-34	19
Alba	22	9	1	12	22-39	19
Feiren. ...	22	6	5	11	16-37	17
Vilanov. ..	22	5	7	10	14-25	17
Tirsense ..	22	6	4	12	21-38	16

Na Zona Sul, os guias continuam «unidos», embora as tarefas de ambos sejam diferentes, apenas porque o Estoril recebe o Cova da Piedade enquanto o Barreirense viaja até Torres Novas. Porém, como os adversários são o penúltimo e antepenúltimo classificados, não são de admitir surpresas de vulto. Nem o facor «casa» pode ser levado em conta no Torres Novas-Barreirense, visto o jogo se disputar em Riachos.

A série de espectáculos inclui, ainda, os encontros Portimonense-Estrela, Montijo-União de Leiria, Caldas-Sesimbra, Torriense-Lusitano, Juventude-Odivelas, Almada-Peniche, Marinhense-União de Montemor e Marítimo-Sintrense.

	J.	V.	E.	D	B.	P.
BARREI. ..	22	14	6	2	37-13	34
Estoril ...	22	14	6	2	53-15	34
Portime. .	22	13	3	6	45-26	29
Caldas ...	22	9	8	5	41-24	26
Marítimo .	22	11	4	7	39-27	26
Montijo ..	22	10	5	7	32-22	25
Sesimbra .	22	8	7	7	22-29	23
Torriense .	22	10	3	9	34-34	23
E. Portale.	22	6	11	5	20-16	23
Marinhe. .	22	6	9	7	32-19	21
U. Leiria .	22	9	3	10	32-35	21
Juventude.	22	8	4	10	19-24	20
Peniche ...	22	5	10	7	15-19	20
Lusitano .	22	6	8	8	20-36	20
Almada ...	22	7	5	10	34-43	19
U. Sport .	22	7	5	10	25-32	19
Sintrense .	22	5	7	10	15-31	17
T. Neves .	22	4	7	11	18-42	15
C. Piedade	22	4	5	13	11-34	13
Odivelas .	22	5	2	15	26-49	12

III DIVISÃO

Na II Divisão, a ronda de amanhã é a número 24 e está escalada como segue:

. SÉRIE A: Aves-Limianos, Cabeceirense-Avintes, Vizela-União de Lamas, Moncorvo-Monção, Bairro Latino-Esposende, Vianense-Vila Real, Ponte da Barca-Bragança, Lamego-Paços de Brandão, Leça-Paredes e Rio Ave-Freamunde.

SÉRIE B: Gouveia-Ala Arriba, Valecambrense-Ovarense, Anadia-Pinhelense, Águeda-Naval, Académico de Viseu-Mangualde (em Vildemoinhos) Penalva do Castelo-Vildemoínhos, Febres-Oliveira do Bairro, Sp. Covilhã-Marialvas, Guarda-Lousanense e Esperança-Cucujães.

SÉRIE C: Nazarenos-Eléctrico (em Peniche) Vilafranquense-Sacavenense, Almeirim-Pombal, Cartaxo-Castelo Branco, Bombarralense-Elvas, Campomaiorense-Alcanenense, Mirense-Alverca, Tramagal-União de Santarém, Marrazes-Alhandra e Portalegrense-Alcobaça.

SÉRIE D: Aljustrelense-Costa Caparica, Beja-Reguengos, Luso-Vasco da Gama, Sambrasense-Esperança de Lagos, Casa Pia-Amora, Seixal-Paio Pires, Olivais-Operário, Silves-Alcochetense, Santiago Cacém-Torralta e Vila Real-Odemirense.

A israelita Rot Esther, medalha de ouro nos 100 metros dos Jogos Asiáticos, está integrada numa delegação desportiva do seu país que vai excursionar pelas Américas.

Lá fora

ALEMANHA

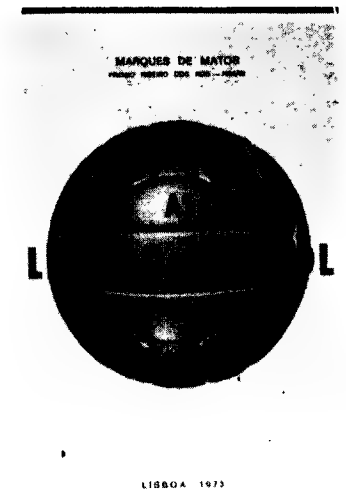
Hans-Peter Miss, defesa do clube da segunda divisão Preussen, (de Muenster, Alemanha), receberá de uma companhia de seguros 100 000 marcos (mil contos) se decidir desistir do futebol devido a uma grave lesão craniana que sofreu. Os médicos disseram ao jogador que uma recuperação completa levaria tanto tempo que seria melhor ele abandonar a prática do desporto.

ESPANHA

O Barcelona, campeão de Espanha e «lar» de vedetas europeias (como o «futebolista do ano», Johan Cruyff) aderiu aos clamores nacionais que exigem a reforma das estruturas do país. Numa declaração dos seus directores, o mais popular clube desportivo da Espanha pede a «democratização das estruturas e participação adequada do futebol espanhol». Sublinham os directores do «Barça» que o futebol, em Espanha, sofre de «todas as dificiências resultantes da exagerada autoridade central».

COLÔMBIA

O árbitro columbiano do quadro oficial Guillermo Velasquez foi acusado de sacar de um revolver e proferir ameaças, durante um jogo particular de futebol, entre as equipas de amadores «Líquidos Carbónicos» e «Superdrogas», de que é treinador. Segundo a queixa, Velasquez queria que o arbitro do encontro, Carlos Samaniego, favorecesse a «Superdrogas» e, não o conseguindo, proferiu frases soezes e puxou dum revolver. Velasquez é um dos arbitros designados pela Confederação Sul-Americana de Futebol para dirigir os jogos da «Taça Libertadores da América».



AS LEIS DO FUTEBOL

. Marques de Matos, estudioso do Futebol e «trave-mestra» da orgânica federativa, é o autor do volume «As Leis do Futebol», obra que (francamente) se recomenda a todos os clubes, praticantes e adeptos. Ao longo de 500 páginas, ilustradas com 138 gravuras, «As Leis do Futebol» dissecam múltiplos problemas, solucionando-os e comentando-os de modo flutente e atractivo. Segundo nos informa Marques de Matos, o preço de 120 escudos por unidade mantém-se: porém, a partir deste momento, para pedidos de 20 ou mais exemplares é feito um desconto especial de 20 por cento. Em tempo: todos os exemplares serão acompanhados de dois comunicados oficiais da federação, que contém as únicas alterações às leis do jogo processadas após a publicação do livro. Pedidos de «As Leis do Futebol» para a sede federativa (Praça da Alegria, 25, em Lisboa) ou para a Rua Casal de S. José, 2, 3.º Drt., na Amadora.

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

SELECÇÃO DE SENIORES TRABALHA A SÉRIO

. Um comunicado da Federação Portuguesa de Futebol dá-nos conta dos trabalhos que estão planeados com vista à preparação da selecção de seniores que, no mês de Março, tem programado um jogo no Brasil e, em Abril, outro em Paris. Segundo se pode ler no cuidado documento, pensa a Comissão Técnica das Selecções de Futebol Senior na hipótese de se realizar, ainda antes de 20 de Abril, o anteriormente anulado encontro com a U.R.S.S.. Todos estes jogos se enquadram no plano de preparação para o «debate» com a Checoslováquia, a contar para a «Taça das Nações», que será disputado em Praga, no dia 30 de Abril.

A tempo e horas, a Comissão de Selecção estudou o plano de preparação: estes jogos particulares têm como objectivo criar no espírito dos seleccionados as condições técnicas, físicas e psicológicas adequadas para esse importante jogo de fins de Abril.

Deste modo foi estabelecido (depois de aprovado) o seguinte esquema de trabalho: para o jogo com o Brasil, os 18 jogadores já seleccionados (Damas, Alhinho, Fraguito e Chico, do Sporting; Humberto, Nené, Barros, Vitor Martins, Artur e Toni, do Benfica; Pietra, do Belenenses; Tibi, Oliveira, e Gomes, do F.C. do Porto; Alves, do Boavista; Manuel Fernandes, do Desportivo da Cuf; Romeu, do Vitória de Guimarães e Octávio, do Vitória de Setúbal, reunir-se-ão no próximo dia 17, no Hotel Praia Mar, seguindo-se uma série de treinos que será prolongada na semana seguinte; no que toca ao jogo de Paris, haverá esquema idêntico.

Também já está elaborado o programa da viagem ao Brasil: a saída de Lisboa será no dia 6 de Março, com excepção dos jogadores do Benfica que, porventura, venham a ser convocados. Se tal acontecer (o que é mais do que provável) e dado que a turma da Luz actua no dia 5 (na Holanda), a viagem desses elementos será feita no dia 6, via Frankfurt.

A Comissão Técnica, neste mesmo comunicado, admite que os jogos do Benfica para a «Taça das Taças» vêm prejudicar os trabalhos da selecção: entende, todavia, que tanto os interesses da selecção (prioritários) como os do clube terão de ser acautelados, alvitrando o diálogo franco e esclarecedor entre as partes intervenientes, de modo a poderem-se compatibilizar (tanto quanto possível) os interesses de ambas as partes. Esta, a linguagem a que não estávamos habituados e que sabe bem agora sublinhar.

O jogo no Brasil terá lugar em Goiania (no dia 9 de Março) e o de Paris a 26 de Abril: quatro dias antes do encontro oficial de Praga.

CONVÍVIO RÂGUEBISTA

. Na sequência do plano de actividades traçado para o Râguebi juvenil realizar-se-á em Coimbra, no domingo 23 do corrente o segundo «Convívio Nacional» da presente época.

Recorda-se que o primeiro «Convívio Nacional» da época se realizou no dia 8 de Dezembro, em Lisboa, nos terrenos do Estádio Universitário. Nesse dia, juntaram-se cerca de 600 jovens e a sua realização constitui um êxito marcante.

A federação através do seu sector juvenil, prossegue na tarefa de incrementar e dinamizar a prática do Râguebi nos escalões etários mais jovens (infantis, iniciados e juvenis) pondo o acento tónico nos aspectos formativos do jogo. Pedra basilar do seu plano de actividade são os convívios nacionais, onde se juntam em alegre confraternização os jovens que em Portugal se dedicam à prática da modalidade. Nestes «convívios», as diversas equipas realizam jogos entre si, com carácter competitivo (é certo) mas sem se procurar qualquer escalonamento classificativo.

O «Convívio» de Coimbra efectuar-se-á nos terrenos do Estádio Universitário daquela cidade, com início às 09.30 e é uma realização do «Comité Regional de Centro-Norte» e da federação com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos. Realizar-se-ão encontros entre os escalões etários infantis (10-12 anos), iniciados (13-14) e juvenis (15-16 anos) praticando-se o educativo (de 8 e 9 jogadores). Prevê-se a participação de cerca de 700 jovens das localidades seguintes: Aveiro, Figueira da Foz, Coimbra, Lousã, Leiria, Santarém, Estoril, Lisboa, Almada, Amora, Barreiro, Elvas e Núcleos do Algarve.

Política no desporto ?

. Os distúrbios ocorridos, domingo passado, num estádio de futebol, em Milão, podem ter sido provocados por extremistas da direita, com o fim de aumentar a tensão no país.

Segundo a polícia, uma mulher que assistiu aos tumultos durante o jogo Milão-Juventus, afirmou ter reconhecido alguns extremistas da direita, entre as pessoas que atiraram petardos e outros objectos para o relvado. A identidade da mulher foi mantida em segredo para a sua segurança.

A polícia informou que fotografias tiradas por reporteres fotográficos mostram muitos dos jovens que arremessavam petardos com o rosto coberto por lenços.

Os distúrbios no futebol são frequentes em Napoles e outras cidades, mas raros no Norte de Itália. O caso de Milão é tão invulgar que os jornais publicam artigos de psicólogos e sociólogos especulando sobre as suas causas.

INACREDITÁVEL

. Por mais incrível que pareça apenas 3200 bilhetes foram postos à venda para o F. C. do Porto-Benfica do próximo domingo. Não obstante tratar-se do jogo que pode valer um campeonato, o clube das Antas não tem hipóteses de colocar cá fora mais bilhetes só porque a restante lotação do estádio está toda reservada para os seus sócios. Inacreditável, mas verdadeiro...

Desporto

BASQUETEBOL

ONTEM:
BENFICA, 89-BELENENSES, 66

AMANHÃ:
F.C. DO PORTO-SPORTING

Em jogo antecipado do nacional de basquetebol (1.ª Divisão o Benfica derrotou ontem à noite o Belenenses por 89-66. Para hoje estão marcados os seguintes jogos: Conimbricense-Sangalhos e Algés-Académico do Porto. Amanhã defrontar-se-ão Desportivo da Cuf-Académica de Coimbra e F.C. do Porto-Sporting. Este último encontro realiza-se no pavilhão do Estádio das Antas, logo após o F.C. do Porto-Benfica em futebol.

MODALIDADES

ANDEBOL: a 13.ª jornada do nacional, marcada para hoje, inclui no calendário os embates Vitória de Setúbal-Porto, Técnico-Desp. Portugal, Almada-Passos Manuel, Académico-Sporting, C.A.C.O.-Beira Mar e Benfica-Belenenses, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

BASQUETEBOL: os jogos da 10.ª ronda, excluindo o Benfica-Belenenses (disputado ontem), realizam-se hoje e amanhã. Esta noite: Cuf-Académica de Coimbra, Conimbricense-Sangalhos e Algés-Académico. Amanhã: Porto-Sporting.

HÓQUEI EM PATINS: organizado pelo Paço de Arcos, realiza-se hoje o festival de encerramento do «Torneio de Promoção-74», a partir das 20 e 30 disputando-se jogos entre Selecções-Escolas e Selecções-Infantis. No intervalo dos encontros, serão distribuídos os prémios.

RÂGUEBI: referentes ao Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, disputam-se amanhã os encontros da 11.ª jornada. São os seguintes: Benfica-Direito, CDUL-CDUP, Amadora-Agronomia, Medicina-Académica e Técnico-Belenenses.

Registo

ATLETISMO: no «I Grande Prémio do Carnaval de Loulé», organizado pelo Louletano, distinguiram-se: Helder Guerreiro (infantis), João Campos (juvenis), Leonardo Caetano (seniores) e as equipas do Liceu Nacional de Faro e Sport Faro e Benfica.

MOURARIA: na última assembleia-geral deste Grupo Desportivo, foi aprovado o relatório de contas (referente à gerência de 1974) bem como um voto de louvor e agradecimento a diversas entidades. De realçar a distinção concedida ao antigo tesoureiro do Grupo (André dos Santos Almeida, actual presidente da direcção), o qual conseguiu suprir, no espaço de um ano, um «deficit» de 200 contos. Por este motivo foi promovido a «Sócio de Mérito».

TÉNIS: em comunicado do Ténis Clube de Lisboa, dá-se nota do número de alunos que frequentaram a escola, no período de Agosto a Dezembro: 328. De salientar que a escola é gratuita para todos os jovens de fracos recursos financeiros.

HÓQUEI

BENFICA: SOBE E GANHA

No pavilhão do Paço de Arcos, perante bastante público, disputou-se ontem à noite mais uma jornada da fase final do Torneio de Abertura, que forneceu os seguintes resultados Benfica 6-Salesiana 2 e Paço de Arcos 5-Belenenses 2.

O jogo grande era, sem dúvida, aquele em que participava a nova equipa dos «encarnados», que teimou em mostrar como é que tem feito tão brilhantes resultados. No outro jogo, o Paço de Arcos começou da melhor maneira, pois apenas iam decorridos 30 segundos e já Dantas inaugurava o marcador. Bastante abaixo daquilo que lhe é habitual, o Belenenses não se conseguiu encontrar, pese embora o golo do empate, mais consentido por Carlos Alves que outra coisa. A igualdade seria desfeita dois minutos após, por Abreu, para Dantas, a um segundo do intervalo passar o resultado para 3-1. No recomeço, e em escassos 50 segundos, Abreu fez dois golos, acabando de vez com um Belenenses irreconhecível.

hoje

Para além das várias modalidades desportivas que hoje estarão em movimento, a secção Cultural dos XI Jogos Juvenis do Barreiro promove um convívio musical, contando com a participação de Francisco Naia, António Forte e Joaquim Pessoa. O convívio realiza-se no salão de festas do União Recreativa Cultural e Desporto de Coina, pelas 21 horas.

A PERGUNTA DO DIA

Acerca das notícias que têm corrido sobre o futuro dos ciclistas (e do ciclismo) «encarnado», apetece perguntar: afinal de contas o Benfica continua com o profissionalismo ou não? Quem souber (ou quem puder) que responda para que não se fique nas reticências...

FUTEBOL JUNIOR

DAVID SEQUERRA CONFIA NUM BOM RESULTADO EM BERGAMO

Segue amanhã, ao princípio da tarde, para Itália a selecção nacional de juniores, que na próxima quinta-feira, em Bergamo, defrontará a sua congénere transalpina.

Antes disso, porém, a comitiva portuguesa fará uma paragem no trajecto (Nice) para disputar em França, na segunda-feira um desafio-treino (o verdadeiro ensaio geral) frente ao clube de Cavallaire (pequeno burgo a 15 km de Saint Tropez), o Association Sportive Cavallaire, actual 2.º classificado no Campeonato Regional de acesso à III Divisão Nacional.

No momento em que se ultimam os preparativos para esta viagem dos juniores portugueses, ouvimos um dos seus responsáveis, o nosso camarada de Imprensa David Sequerra.

Referindo-se, primeiramente à forma como decorreram os trabalhos de preparação da selecção, declarou-nos: «Depois do trabalho que tem vindo a realizar-se desde Setembro passado — (trabalho que nos esforçamos por ser meticuloso e que subordinamos a moldes de certa maneira originais) — penso que nos encontramos, neste momento, em condições de conseguir uma boa representação nesta primeira saída ao estrangeiro».

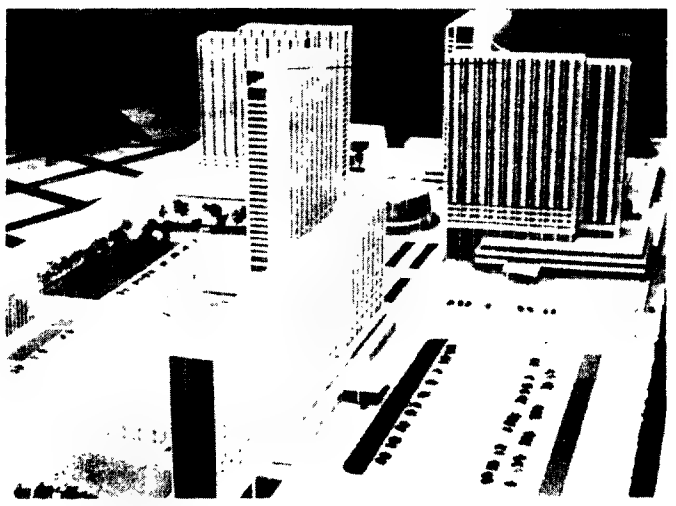
E depois de breve pausa: «Tinhamos projectado fazer, antes do jogo de Bergamo, um desafio com autênticas características internacionais e com esse objectivo a nossa Federação esteve em contacto com as suas congéneres francesa, suiça e até com a da Tunísia, mas nenhuma dessas hipóteses se concretizou. Como remedeio conseguimos assegurar este jogo em Cavallaire, no Sul da França, uma equipa sénior que nos vai permitir, na segunda-feira, a meio da tarde um teste definitivo para a formação que vamos apresentar em Bergamo, na quinta-feira, contra a Itália, em encontro da primeira-mão do Campeonato Europeu de Juniores».

— Perspectivas para o jogo de Bergamo?

— «A Itália é um velho conhecido nosso, que já defrontámos por sete vezes, nas quais alcançámos uma vitória, empatamos cinco vezes e apenas perdemos um jogo, marcando, no conjunto dessas partidas, cinco golos e sofrendo sete. Portanto temos uma tendência especial para empatar com os italianos. E se agora em Bergamo conseguissemos uma igualdade não ficaríamos de modo algum insatisfeitos, pois o futebol transalpino tem boa cotação e um tal resultado, fora de casa, seria, efectivamente, meio caminho andado para assegurarmos a qualificação no jogo de 5 de Março, em Portugal, provavelmente na cidade de Évora, dentro do espírito de procurarmos descentralizar as actividades do futebol júnior».

E a concluir:

— «Não somos optimistas a ponto de admitirmos uma vitória fácil em Itália, que recentemente fez um teste contra a Jugoslávia, que perdeu por 0-4, resultado certamente enganador. Teremos portanto de encarar a tarefa da nossa equipa com todas as cautelas. No entanto pensamos que, com o trabalho realizado, com a coesão que se conseguiu e com a experiência que alguns dos nossos jogadores já possuem no campo internacional, quer na selecção do ano passado, quer a nível de clube, como é o caso dos quatro jogadores do Benfica, estamos em condições de fazer um bom resultado em Bergamo, por forma a garantir a possibilidade de passarmos à fase final que este ano se realiza no fim de Maio, na Suiça.



Moscovo prepara-se para os Jogos Olímpicos de 1980. Esta a maqueta da cidade desportiva a ser edificada.

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

CONCESSIONÁRIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES

VIA RÁDIO E CABOS SUBMARINOS

Comunica que, a partir do próximo dia 17, entrará em funcionamento o seu

CENTRO DE TELECOMUNICAÇÕES DE LISBOA-2

RUA DE D. LUÍS I, N.º 20 - H

Com horário permanente:

ACEITAÇÃO DE TELEGRAMAS

Telegramas telefonados	**Telef.**	**364531**
Pedidos de estafeta	**»**	**364564**
Informações e reclamações	**»**	**365551/2**
P. P. C. A.	**»**	**606228-606321/5**
Telegramas por telex — 19961		

A ACEITAÇÃO DE TELEGRAMAS NO

CENTRO DE TELECOMUNICAÇÕES DE LISBOA-1

RUA DE S. JULIÃO, 127 — Telefone 36 45 37

A partir daquela data funcionará com o seguinte horário:

Segunda a sexta-feira das 09.00 às 19.00 h.

Sábados das 09.00 às 13.00 h.

Directora Ilda Santos

SURDOS

CASA SONOTONE

Sábado da Pinhata, último dia dos folguedos Carnavalescos, dos bailes, músicas, alegria, para aqueles que possam ouvir perfeitamente. Mas!... os que não ouvem devem procurar-nos para fazerem um exame que é gratuito e experimentar os últimos modelos. Óculos só de encostar à cabeça sem tubos nem pipetas uma perfeição de audição. Vendemos pilhas de todas as voltagens e LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pedimos uma visita ficando muito reconhecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef.: 02-315602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2. A Telef.: 38381.

Nacional

"O M.F.A. CONTRIBUIU PARA A PAZ" considera o Movimento Português para a Paz e Cooperação

«Depois do «25 de Abril», graças à vitória do M.F.A. e à acção das forças democráticas, Portugal tem dado uma importante contribuição para a causa da paz no Mundo, em particular no que respeita à descolonização» acentuou, ontem, Silas Cerqueira, membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, (C.P.P.C., durante uma conferência de imprensa destinada a anunciar a realização de um Seminário Internacional pela Cooperação Económica, a Independência e a Paz.

Este seminário, que terá lugar nos próximos dias 19, 20 e 21 na Fundação Calouste Gulbenkian, é promovido pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, tendo o apoio do Conselho Mundial da Paz, organismo internacional reconhecido pela O.N.U.

Na mesa, em representação do C.P.P.C. encontravam-se Silas Cerqueira, Mário Murteira, Abranches Ferrão, José Tengarrinha, Magalhães Vilhena, Pereira de Moura, Urbano Tavares Rodrigues e, em nome do Sindicato dos Economistas, Ribeiro de Carvalho e Jorge Rodrigues (seu presidente).

Na sessão de abertura do Seminário no dia 19, pelas 21 e 30, no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, estão presentes Olf Sundkvith (membro da presidência do Conselho Mundial da Paz, ministro da Educação da Cultura finlandês e elemento do Comité Político do Partido Social Democrata da Finlândia) e Osvaldo Silva, em representação do P.A.I.G.C. e do Estado da Guiné-Bissau, entre outras individualidades internacionais sobretudo economistas.

Além das 30 personalidades estrangeiras que se deslocarão ao nosso País para participarem no Seminário, deverão nele intervir cerca de uma centena de participantes portugueses: estudantes, economistas, sindicalistas e elementos do aparelho de Estado, em particular.

Também deverá estar presente, na sessão inaugural, um membro do Governo, segundo os contactos entretanto estabelecidos entre elementos do C.P.P.C. e o brigadeiro Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro português.

Função pública desconvoca a manifestação

Os promotores da anunciada manifestação da função pública, trabalhadores das Direcções-Gerais dos Serviços Prisionais e dos Serviços Pecuários, decidiram desconvocar o seu encontro após reunião com o grupo coordenador. A «manif» estava marcada para o próximo dia 19.

Lê-se num comunicado emitido a propósito desta resolução: «A luta dos trabalhadores da função pública por melhores condições de trabalho e por melhores salários é perfeitamente justa, mas terá de se enquadrar no âmbito de uma organização sindical que represente uma consciência colectiva, evitando situações desordenadas ou anárquicas que podem dividir os trabalhadores». Aliás, diz-se ainda nesse texto, «a organização sindical dos trabalhadores da função pública está neste momento em fase decisiva da sua construção», pelo que a «manif» podia ser «oportunisticamente aproveitada por forças interessadas em travar a evolução do processo democrático».

COISAS DO I.N.I.I.

Reunidos ontem em assembleia geral, trabalhadores do I.N.I.I. (Instituto Nacional de Investigação Industrial decidiram exigir a demissão imediata do actual subdirector, dr. Jaime Loureiro, oriundo da PIDE do tempo da «outra senhora», cuja conta de telefone (o telefone instalado na residência) continua a ser paga por outrem, neste caso o contribuínte...

Na moção aprovada estigmatiza-se «a negligência e o pouco dinamismo» alegadamente demonstrados pelo dr. Rui Vilar e pelo eng. Torres Campos no saneamento dos seus departamentos. Há também um «alerta»: a todos os trabalhadores da função pública «para as múltiplas situações análogas que continuam a verificar-se no aparelho do Estado dez meses depois do «25 de Abril».

Almirante Sarmento Rodrigues

O almirante Sarmento Rodrigues, presidente do Conselho de Administração da Torralta, saiu ontem da Trafaria, onde se encontrava detido, submetido ao foro militar, por alegada sabotagem económica.

O M.R.P.P. ACUSA

O M.R.P.P. será, provavelmente, o segundo partido da extrema-esquerda a requerer a sua legalização no Supremo Tribunal de Justiça, até ao dia 20 do corrente. A esse propósito, o M.R.P.P., através da sua Comissão de Imprensa, enviou-nos um comunicado em que dá conta de «entraves e manobras» desenvolvidas com o objectivo de impedir a legalização do movimento. Tais «entraves e manobras» partiriam de «fascistas não saneados das juntas de freguesia» ou de «elementos do P.C.»

Entretanto, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, recebeu a comissão para a Legalização do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.), a qual apresentou um protesto pela dificuldades que se lhe têm deparado junto das comissões de recenseamento.

Segundo um comunicado, distribuído por aquela organização, numerosas comissões de recenseamento ter-se-ão recusado a passar as certidões de eleitor, que a lei exige, no que respeita a legalização dos partidos.

O comunicado especifica: «Para dar alguns exemplos, no Lavradio, chegou a afirmar-se que não podiam ser passadas, por os cadernos eleitorais estarem num local secreto. Numa freguesia do Barreiro, foi afirmado que tal passagem era proibida por lei e punida com multa de cem contos. Em Almada, a Junta de Freguesia estava propositadamente encerrada. Na freguesia de Fátima, só depois de uma concentração popular à porta de um elemento da Junta, estes recuaram e passaram a certidão requerida. Muitos e muitos mais exemplos poderiam ser mencionados, resultando tudo isto em cerca de 3000 assinaturas, cujas certidões ainda não foram obtidas.»

A terminar, salienta: «Cabe ao Governo Provisório e ao Ministério da Administração Interna a inteira responsabilidade (na medida em que lhe compete superintender no processo eleitoral), de tudo o que se poderá passar. Todos os incidentes, que tais provocações originarem, serão da sua inteira responsabilidade.»

CAXIAS: "PARAR É PERDER"

Integrada na campanha de dinamização cultural, prosseguida pela C. M. O., o Grupo Académico de Caxias apresenta em estreia amanhã domingo, pelas 21 e 30, um espectáculo constituido por uma colagem de textos da autoria dos elementos do grupo e intitulado «Parar é Perder».

Este espectáculo que se realiza no Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira em Caxias, tem como fundo o momento político actual e os seus antecedentes próximos, e será posteriormente apresentado em outras colectividades do concelho de Oeiras, de acordo com a política de intercâmbio teatral promovida pelo Município.

Comícios e sessões

P. P. D.

HOJE — Na Casa do Povo de Almodôvar, às 15.30; na sede do P. P. D. da Cova da Piedade, em Manteigas, Ourique e no Liceu de S. João do Estoril, às 21 e 30; e em Soutocico, às 21 horas.

AMANHÃ Em Marteleira (Lourinhã), às 17 horas; em Alagoa (Mafra), às 20.30; na Associação Recreativa Penichense, às 21 e 30.

P. C. P.

HOJE Em Leiria, no ginásio da Escola Técnica; Vale do Carregado (Castanheira), às 21 horas; Freixial (Bucelas), às 21.30; Luz-Serra (S. João dos Montes), às 21 horas; Lousa (Loures), às 21.30; Grupo de Instrução Popular da Amoreira, às 21.30.

AMANHÃ — Em Pomposte (Bucelas), às 21.30; Ginásio Juventude da Castanheira; às 16 horas; Batalha (ginásio), às 17 horas; Vimeiro (Arraiolos), no Barracão do Lagar, às 20.30; Escola Técnica de Beja; encontro de agricultores às 10 horas; em Montejunto (Alandroal), na escola, às 16.30; em Constância, às 16 horas; e em Praias do Sado, na Esplanada, às 16 horas.

M. J. T.

HOJE No Sindicato dos Gráficos, às 16 horas.

P. S. P.

HOJE — Em Arpulia (Esposende), às 21.30; em Lucrecia (Esposende), às 15 horas; e em Cunha (Esposende) às 21 horas.

AMANHÃ Em Sobradelo da Goma (Póvoa de Lanhoso), às 17 horas.

M. E. S.

AMANHÃ — Em Moreira (Ponte de Lima), às 15.30.

M.D.P./C.D.E.

AMANHÃ — Em Odivelas, (Bombeiros Voluntários), às 16.30.

M. D. M.

HOJE — Em Mafra (Casa do Povo), às 16 horas; no Salão da Juventude, em Benfica (Bairro da Quinta da Calçada), às 21 horas; e em Abrigada (Alenquer), às 21 horas.

F. S. P.

AMANHÃ — Em Panóias, com o padre Sampaio.

M. R. P. P.

HOJE — As 21 horas; em Vale (V. Feira) e Pedras Salgadas, às 21 horas; Amanhã, Vagos, às 21 horas; dia 17, Arganil, às 21 horas, dia 22, em Bragança, às 21 horas.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado de Oeste, chovia e caiam chuviscos em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
FARO	14º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
TAVIRA 17º

Mínima
P. DA SAÚDE 2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 14,6º
Atmosfera 10,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.27	3,8 m		
18.44	3,6 m	12.06	0,9 m

Dia 16

6.56	3,7 m	0.19	0,9 m
19.13	3,5 m	12.41	1,0 m

Dia 17

7.27	3,5 m	0.57	1,1 m
19.47	3,4 m	13.20	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Oeste; períodos de chuva ou chuviscos em várias regiões do Norte e Centro.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.28
OCASO ÁS 19.15

DIA 19 DIA 26 DIA 4 DIA 13

BARS BOITES — Estabelecimentos diversos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264521/264946

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Sindicalismo
16.20 Música variada
17.00 Programa juvenil
18.00 Música variada
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

15.15 Opera
17.27 Solos de cravo
17.55 Duas suites para orquestra «Peer Gynt», de Grieg
18.30 A sonata em lá maior, de César Franck
19.00 O maestro Ferenc Fricsay
19.50 Improviso, de Fauré
20.00 Jornal da noite
21.00 Música ligeira variada
21.15 Música de arco
21.30 Canções húngaras, de Kodaly
22.00 Recital pelo duo de violoncelos Celso de Carvalho e Henrique Fernandes
22.20 «Dança Sagrada e Profana», de Debussy
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: O Coro de Câmara de Viena, dir. por Hans Gillesbespi
00.05 Música de arco
00.37 O compositor interpretando a sua obra
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
00.35 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Programa do M.F.A.
22.30 Quando o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça

Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1

(TODA A NOITE)

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D-E (Tel. 711780)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (Tel. 790969)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto, 32 (Tel. 49756)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283 (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (Tel. 763016)
BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323443-323446-322328)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Tel. 686640)
CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-B (à Gomes Freire) (Tel. 533411)
LAPA
Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)
OLIVAIS
Olivais, (dos), rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)
SÃO MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280)

TURNO J-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival 290 (Tel. 661003)
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (Tel. 721409)
ANJOS
Jaime de Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Avenida Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961-54672)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ancenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA
Frazão, Rua Portas de Santo Antão, 70 (Tel. 328180)
CAMPOLIDE
Bonil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (à Igreja da Penha de França) (Tel. 842518)
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)
CHABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 881279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170); Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); S Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T. 2930058)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (T. 23425); Bairros, B. Santos Nicolau (t. 23330)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 15

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380, Foz; Alírio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140 e Magalhães, Rua de Serralves, 566

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil; Santa Cruz, R. das Padeiras; Higiene, R. Fernandes Tomás

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.António: sextas-feiras
V.R.Sto.António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
UNIVERSAL

ANTÓNIO DAS MORTES

BERNA

T. 776098 21.45

Grupo B - 10 anos

O CAPITÃO SEM BARCO
com Jerry Lewis
Hoje às 00.15 - 18 anos
A MÃO ARMADA
Amanhã às 11 h. 6 anos
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

ÍNDIA
A descoberta do fantasma Lusitano
Hoje às 00.15 18 anos
O ABOMINÁVEL DR. PHIBES
Amanhã às 11 h. 6 anos
SE A MINHA CAMA VOASSE
Amanhã às 00.15 18 anos
O REBELDE GENIAL

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
3.ª semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
Um suspense a 200 km/hora!
A INDECENTE MARY E O LOUCO LARRY
c/ Peter Fonda e Susan George
Hoje às 00.15 - 14 anos
DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER
Amanhã às 11 h. Para todos
AS VIAGENS DE GULLIVER

LIDO

T. 937593 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

TOUT UNE VIE

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Interdito a menores de 18 anos

AMOR ENTRE MULHERES

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Grupo D 18 anos
SIMÃO O ENGATATÃO
Amanhã às 15.00 e 21.30
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO

D. JOÃO V

T. 971794 21.30

Grupo D 18 anos
BELA, RICA COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO PRETENDE CAVALHEIRO

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
Hoje estreia às 00.30
ANTÓNIO DAS MORTES

RESTELO

T. 610375 17.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
POR UM DÓLAR DE GLÓRIA
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Amanhã às 18 h. 6 anos
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSON

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O mais emotivo filme de Ken Russell
4.ª Semana
Hoje às 00.15 18 anos
PUNHOS VIOLENTOS

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
6.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

AEROPORTO 1975
Technicolor

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O FURACÃO DO KARATE
3.ª semana

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45 0.30

Não acons. a menores de 18 anos

SEXO LOUCO
6.ª semana

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Interdito a menores de 18 anos

PARA AMAR OFÉLIA
Amanhã o mesmo programa excepto sessão 00.30

VOX

T. 720808 15.30, 18.30, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Amanhã 11 h. 6 anos
ERA UMA VEZ... WALT DISNEY!

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D 18 anos
A PERSEGUIÇÃO IMPEDIOSA

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45, 00.15

Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
3.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA
Às 00.30 - 18 anos
ADULTÉRIO À ITALIANA

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
Hoje às 00.15 18 anos
SIM SR. HULOT
Amanhã às 11 h. 6 anos
NO PAÍS DAS AVENTURAS

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal
5.ª semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS
DIE UMA SENHORA BEM
17.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen
Hoje às 00.15 18 anos
A CASA DA BONECA

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA!
2.ª semana

AVIS

T. 47163 15.30, 21.45,

Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO
Hoje às 18. 30 e 00.30
A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA
Hoje às 00.30
O CASO ODESSA

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Grupo B - 10 anos
CANTIFLAS EM PEPE
PEPE

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
8.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
MARIDOS
Hoje às 00.30
O BEIJO

EUROPA

T. 661016 15.15, 18.30, 21.30, 00.15

Não acons. a menores de 18 anos

SEXO LOUCO
Um filme de Dino Risi

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

A CLASSE DOMINANTE
Peter O'Toole

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
Mónica Vitti 12 vezes mulher

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega na Vassoura»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (13 anos)
«Isso não se Faz à Tia»
VILLARET
21.45 (18 anos)
«Gaiola das Loucas»
TEATRO DE CAMPOLIDE
21.45 (18 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»
MARTIN MONIZ
21.15 (13 anos)
«As Cuecas»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
13 anos
«E Continuavam a Chamar-lhe Filho da...»
PARIS
21.00 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»
PROMOTORA
21.30 (14 anos)
«A Justiça de Chaitt»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«A Crista do Diabo»
MOSCAVIDE
21.30 (13 anos)
«Operação Golfinho»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (14 anos)
«A Casa da Barafunda»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.30 (18 anos)
«A Chave do Cinto da Castidade»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«O Magnífico Robin Hood»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Festival Internacional Sexy»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Homo-Dramaticus»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Grande Companhia Internacional de Circo»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Os Diabos»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A Culpa foi do Nero»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Joe»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Você interessa-se pela coisa»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«O Cerebro e as Curvas»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Grande Farra»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»

COIMBRA

S.TEOTÓNIO
21.30 (13 anos)
«Um Violino no Telhado»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Beijo»
SOUSA BASTOS
21.30 (13 anos)
«007 Contra Goldfinger»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1 2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154 5 320771 2/3
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

«Tipografia clandestina» — gravura de José Dias Coelho

O "Avante" tem 45 anos

. Entra hoje no seu 45.º ano de existência o «Avante», órgão do Comité Central do Partido Comunista Português, que depois do 25 de Abril se voltou a publicar na legalidade.

O aniversário é assinalado, na sua última edição, com um número especial de 16 páginas e um suplemento. Realiza-se também uma exposição itinerante subordinada ao tema «Avante - 44 anos de luta pela liberdade e pelo socialismo» que percorrerá vários centros de trabalho do P.C.P. A. Dias Lourenço, director do «Avante» e a todos que ali trabalham, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

"O SÉCULO"

. O nome do jornalista Adelino Tavares da Silva, nosso antigo camarada de Redacção, aparece hoje no cabeçalho de «O Século» como director interino. Tal decisão foi tomada em plenário de trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia, em que se votou a suspensão do sr. Manuel Figueira da direcção do jornal.

Uma moção interditando o acesso dos administradores às instalações da empresa foi igualmente aprovada. Na sequência destes acontecimentos, uma comissão de delegados do Governo — entre os quais um militar designado pelo ministro Vítor Alves — estaria indigitada para chamar a si as responsabilidades administrativas.

Melo Antunes na TV para falar do plano

O ministro Melo Antunes, fará, na quarta-feira, uma comunicação via T. V. sobre o Plano Económico e Social, já aprovado e prestes a entrar em vigor.

O Plano será recebido nos jornais na segunda-feira, mas transcrições ou simples referências só poderão ser feitas dois dias depois. Os directores dos órgãos de Informação serão convocados para tomarem conhecimento desta proibição «oficiosa».

Finalmente, na sexta-feira, haverá no Palácio Foz uma conferência de Imprensa em que estarão presentes os responsáveis pela elaboração do Plano, isto é, a equipa chefiada pelo ministro Melo Antunes e da qual se destacam Rui Vilar, Vítor Constâncio e outros técnicos da economia portuguesa.

AGOSTINHO NETO EM CABINDA

LUANDA, 15 (A.N.I./F.P./R./«D.L.») — O dr. Agostinho Neto parte hoje para Cabinda, onde presidirá a um comício promovido pelo M.P.L.A.

Enquanto o presidente do M.P.L.A. se desloca àquele enclave rico em petróleo, e que segundo os acordos da Penina é parte integrante de Angola, a calma regressa sucessivamente a esta capital após os recontros registados entre guerrilheiros do M.P.L.A. e elementos da facção Chipenda.

Forças militares mistas constituídas pelo Exército Português, e por forças do M.P.L.A., da F.N.L.A., e da U.N.I.T.A. continuam a ocupar as instalações do grupo «Chipenda».

Por outro lado, forças da U.N.I.T.A. e da F.N.L.A. guardam o hospital de São Paulo, onde se encontram os feridos, entre os quais sete partidários de «Chipenda». Desconhece-se o paradeiro deste, mas, segundo algumas fontes, teria já abandonado Angola.

Daniel Chipenda, que tentou disputar a chefia do M.P.L.A. ao presidente Agostinho Neto, foi expulso daquele movimento.

No entanto, Chipenda entrou pela fronteira Leste de Angola, há um mês, com cerca de três mil homens armados, e os seus partidários ocupavam várias instalações em Luanda.

Um informador militar português desmentiu também notícias postas a circular em Luanda de que as forças de Chipenda teriam atacado na cidade do Luso um hospital do M.P.L.A.

Por outro lado, o Conselho de Defesa de Angola emitiu, ontem, um comunicado no qual faz uma análise da situação acerca de grupos ilegais, e crítica actuação do M.P.L.A. face à neutralização do grupo de Chipenda.

SOCIALISMO PARA ANGOLA

Wilson Santos, chefe da delegação da U.N.I.T.A. em Luanda, e membro da direcção política do Comité Central deste movimento, declarou em Paris que a U.N.I.T.A. «quer edificar uma sociedade socialista» para Angola independente, «de acordo com a História e com as realidades do país».

«Não queremos, disse, um socialismo inspirado no de países como a China, o Senegal ou o Congo. Mas também não toleraremos um Governo controlado por uma minoria negra ou branca.»

CÓLERA

Houve três casos confirmados de cólera em Angola — um em Luanda e dois em Benguela — na última semana de Janeiro, mas nenhum deles de consequências fatais.

Os serviços de Saúde Pública acrescentam numa nota oficial que foram detectados onze casos suspeitos — quatro em Luanda, e sete em Benguela.

ASSINADO HOJE O ACORDO QUE MODIFICA O ARTIGO XXIV DA CONCORDATA

Foi hoje firmado, no Vaticano, um acordo entre Portugal e a Santa Sé segundo o qual os cônjuges casados canonicamente, em Portugal passam a ter a faculdade civil do divórcio.

Para esse efeito, encontra-se em Roma o ministro da Justiça, dr. Salgado Zenha, que ontem foi recebido pelo secretário de Estado, cardeal Jean Villot e por monsenhor Agostini Casaroli, ministro dos Negócios Estrangeiros do Papa.

Segundo um nosso colega da manhã, citando o dr. Afonso Baptista de Carvalho, os efeitos civis do casamento católico passarão a ser os mesmos que a lei portuguesa estabelece para os casamentos civis. O Estado português manterá o sistema de casamento civil facultativo para os católicos que poderão continuar, como até hoje, a optar entre as duas modalidades de casamento. O Estado português reconhece a dispensa do casamento «rato e não consumado» como forma de dissolução do casamento católico, com efeito na ordem jurídica portuguesa. O conhecimento das causas relativas à nulidade do casamento católico é da competência dos tribunais portugueses. O conhecimento das causas relativas ao casamento «rato e não consumado» é reservado às respectivas repartições eclesiásticas.

Entretanto, uma nota pastoral do Episcopado, afirma que a doutrina de que o casamento é indissolúvel em nada se alterou.

«Cessou, porém, a proibição legal de poderem recorrer ao divórcio civil os casados canonicamente». A indissolubilidade do casamento católico continua portanto a ser mantido pela Igreja Católica mas só terá validade no plano religioso. Segundo o novo acordo o casamento católico poderá ser anulado ou dissolvido pelos tribunais civis como se de um casamento civil se tratasse».

Salgado Zenha, que se encontra na capital italiana desde quinta-feira, visitou ontem à tarde o Instituto Português de Santa António onde estudam jovens portugueses que vivem em Roma. À noite esteve numa recepção oferecida em sua honra pelo embaixador de Portugal junto da Santa Sé, José Calvet de Magalhães. Entre os convidados contavam-se o decano em idade do Sacro Colégio, o cardeal Costa Nunes, assim como padres e religiosas da comunidade portuguesa em Roma.

Reunido em Belém o Conselho Superior do M.F.A.

. Encontra-se reunido em Belém o Conselho Superior do M. F. A. órgão máximo da revolução cuja actividade nos últimos dias tem sido muito intensa. Prevê-se que a reunião de hoje se prolongue até à tarde.

A institucionalização do M. F. A. deverá ser o assunto dominante dos trabalhos do Conselho que se debruça sobre as várias formas possíveis de a concretizar com vista a que os objectivos intrínsecamente populares do 25 de Abril sejam alcançados num clima de paz, serenidade e justiça social.

"Unidade" semanário do M.D.P./C.D.E.

. O M.D.P./C.D.E. vai publicar um jornal semanal com o título ««Unidade», que passará a ser o órgão oficial do Partido.

Entretanto, efectua-se amanhã, em Coimbra, no teatro da Faculdade de Letras, o Encontro Nacional do M.D.P./C.D.E., que abordará a organização das candidaturas do Partido às eleições para a Assembleia Constituinte e as tarefas do Partido na actual situação política.

RESTAURANTE COMERCIAL
RESTAURANTE COMERCIAL
RESTAURANTE COMERCIAL
RESTAURANTE COMERCIAL
RESTAURANTE COMERCIAL
RESTAURANTE COMERCIAL
RESTAURANTE COMERCIAL
RESTAURANTE COMERCIAL
RESTAURANTE COMERCIAL
2.ª FEIRA — DIA 17

J. Pimenta saiu do País?

Os trabalhadores da firma construtora J. Pimenta deliberaram, em plenário tido na quarta-feira, afastar os administradores de empresas à exceção de João Pimenta. Este, no entanto, faltou a uma reunião com a comissão de trabalhadores, marcada para o dia seguinte ao plenário sendo os presentes informados que ele se encontrava em Sevilha, para uma visita médica. Desde então desconhece-se na firma o seu paradeiro.

Habitação social

Continuação da pág. 1

orçamentos suplementares a aprovar ao longo do ano económico, quer por significativo apoio do Estado, seja apoio financeiro através do seu Orçamento Geral, ou revestindo a forma de apoio legislativo que proporcione ao Município novas fontes de receita».

O problema do financiamento é, na verdade, importante, sobretudo se tivermos em conta que, para efectivar as realizações programadas, se pretende conseguir uma sólida compleição financeira que a Câmara não possui neste princípio de ano.

1940 MIL CONTOS

De acordo com o Plano, o valor global das receitas previstas no Orçamento Ordinário da Câmara Municipal de Lisboa para 1975 cifra-se em cerca de 1940 milhares de contos (1 937 591, exactamente), o que representa um decréscimo de 22,5 por cento em relação a 1974, ano em que aquele valor atingiu 2 499 126 contos.

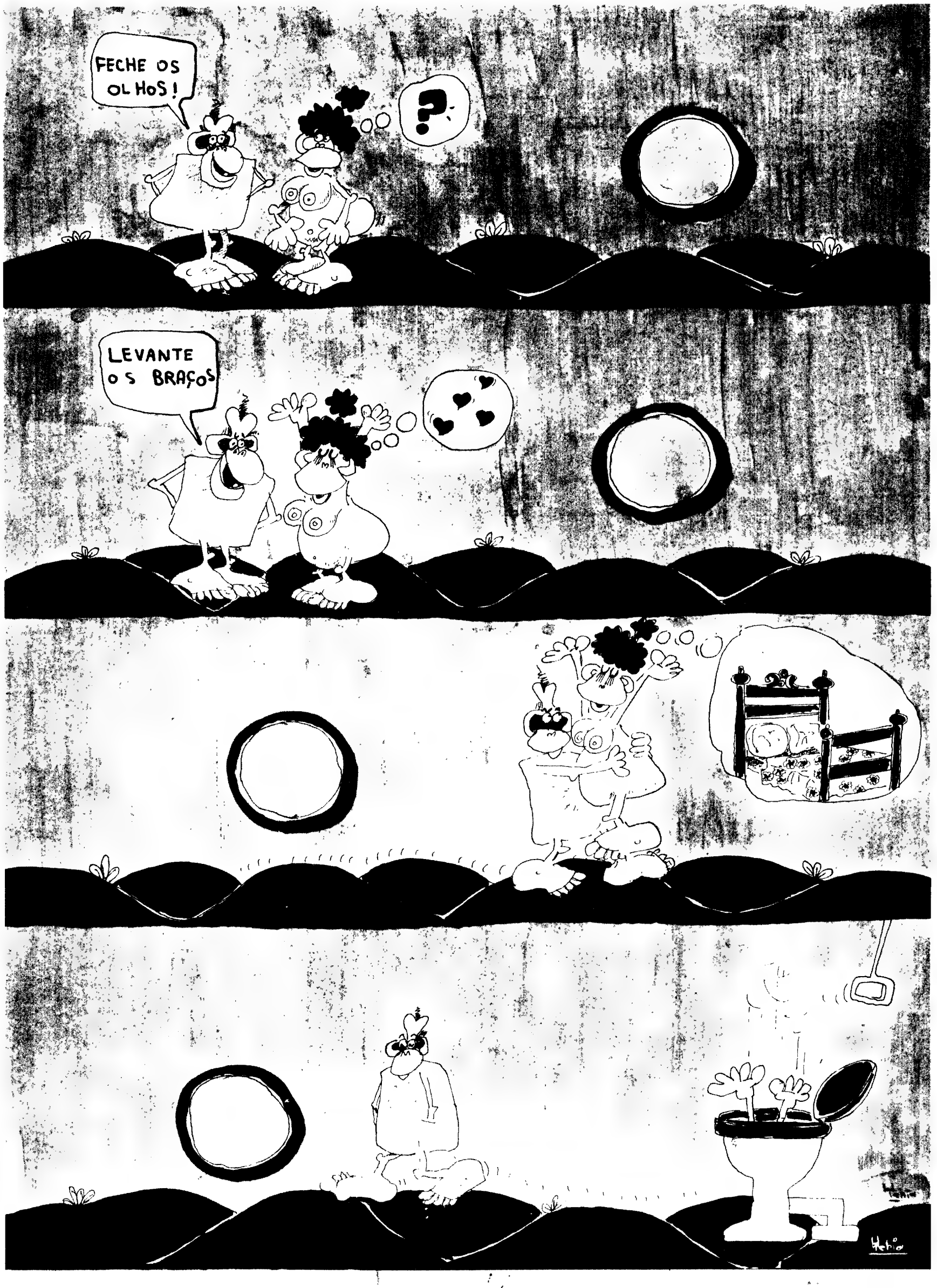
Numa análise pormenorizada do mapa das receitas, verifica-se que há regressão em todos os conjuntos de receitas, sendo a mais acentuada a receita extraordinária, com menos 405 871 contos (36,3 por cento) em relação ao mesmo ano, seguindo-se a consignação de receitas (menos 104 718 contos e 30,3 por cento), receita ordinária própria (menos 49 628 contos e 4,9 por cento) e a Zona do Turismo, com menos 1318 contos (7,8 por cento).

Tecendo considerações sobre a evolução das receitas camarárias, o Plano de Actividades assinala que «a situação financeira da Câmara tem revelado nos últimos cinco anos, em valores absolutos e relativos, uma evolução que se poderá considerar desfavorável, mais acentuada se atendermos nas elevadas taxas de inflação observadas no período referido». E ainda: «O seu orçamento geral tem oscilado em média em torno de dois milhões de contos, com pontos máximos no biénio de 1973/74, prevendo-se para 1975 um regresso ao nível alcançado no ano de 1970».

Apesar da diminuição verificada, também este ano o Orçamento Geral anda à volta (para menos) daquele montante. Os sectores e rubricas incluídos no programa de investimentos obedeceram a um critério de prioridades que tem em vista o ajustamento às necessidades conjunturais, mais os da sua unidade e das disponibilidades existentes no erário público. Dá-se relevo, como se disse já, à habitação social, mas também à urbanização e equipamento urbano, trânsito, estudos e planeamento e saneamento urbano. O investimento mais volumoso vai, naturalmente, para a habitação: mais de 2,8 milhões de contos, no ano corrente e no próximo. Para este ano, o dispêndio previsto é da ordem do 1,5 milhão de contos, a que corresponderá o financiamento de 570 900 pela Câmara, 313 100 pelo Orçamento Geral do Estado e 670 100 pelo Fundo de Fomento da Habitação.

Suplemento do «Diário de Lisboa» 15 de Fevereiro de 1975

Mosca



nota de apresentação

. Vamos entrar num período novo para nós porque, pela primeira vez na vida de milhões de portugueses, o resultado das eleições vai ser determinado pelos eleitores. Até agora, como é sabido, era indiferente que votássemos ou não, porque o resultado era sempre o mesmo; ganhavam «eles».

As palavras do senhor Presidente da República revestem-se, por tudo isto, de uma importância que é necessário não minimizar. É preciso que cada um de nós vote na plena consciência de que o seu voto conta, isto é, de que se não trata de um papel que vai cair num saco roto.

É preciso que os partidos, por outro lado, compreendendo a natureza dos problemas inerentes a uma eleição levada a cabo num País em que as pessoas estão há cinquenta anos afastadas da política, sejam claros e precisos nas afirmações que fazem.

Não temos a menor dúvida em afirmar que receamos estas eleições, não porque tenhamos medo de que os portugueses não votem em consciência, mas porque essa consciência pode bem alicerçar-se num desconhecimento das realidades e no que resta, na memória de cada um, das patranhas oficialmente divulgadas durante anos.

Pode acontecer, assim, que se vote conscientemente, mas em estado de inconsciência. Pode acontecer, repetimos, que embora votemos em consciência, não tenhamos uma consciência perfeita do que vamos fazer.

Não há, porém, forma de evitar isto. Podemos minimizar estes inconvenientes, mas não podemos evitá-los. Podemos fazer tudo para que estas eleições traduzam a vontade presente dos portugueses mas não podemos esquecer que essa vontade presente nem é definitiva nem é manifestada no estado de plena consciência que seria para desejar.

Se, no dia 24 de Abril, tivéssemos perguntado a todos os portugueses se queriam iniciar imediatamente o processo de descolonização, é de admitir que uma vasta parte do País tivesse tido relutância, senão medo, de votar afirmativamente. Hoje, o País sabe que o M. F. A. optou pelo caminho certo e não desejaria, por nada deste mundo, voltar atrás.

Para que esta transformação mental se tivesse processado foi necessário um espaço de tempo relativamente longo e foi necessário que se criasse um clima favorável à transformação.

Em relação ao que realmente queremos, como regime, no nosso país, é perfeitamente possível que ainda estejamos no estado em que estávamos, em relação à colonização, no dia 24 de Abril, isto é, que ainda não estejamos em condições de saber o que realmente queremos.

Tudo isto, porém, só vem realçar a importância do apelo do senhor Presidente da República, apelo que fazemos nosso nesta hora que tanta importância tem para o futuro de todos os portugueses.

empilhadores eléctricos
CATERPILLAR

baixo consumo eléctrico
não faz poluição nos locais de trabalho

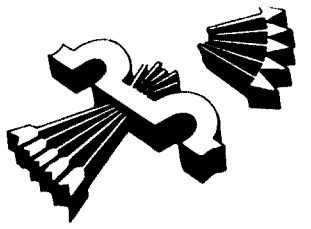
Caterpillar, Cat e as são marcas de Caterpillar Tractor Co.

S.T.E.T.
DISTRIBUIDORES CATERPILLAR
SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES S.A.R.L.
PRIOR VELHO (SACAVÉM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA · FARO · COVILHÃ

forma-id-It-1-75

AMANHÃ A ESPANHA

Santiago Carrillo
(Secretário geral do Partido Comunista Espanhol)



Hoje, Portugal; amanhã, a Espanha.
Uma análise extraordinária
da situação política em Espanha.
Perspectivas e consequências
da queda do franquismo.

À venda em todas as livrarias ou pedir directamente a
(Corte e cole num postal)

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Ap. 8, Mem Martins

Enviem-me a cobrança ____ exemplares de
AMANHÃ, A ESPANHA 85$

Nome _____
Profissão _____
Morada _____
Localidade _____

SUFIXOS

. Recebi uma carta de um amigo de Angola a dizer que vai regressar a Lisboa.

Que se propõe instalar-se em minha casa, até que...

Que traz doze malas.

Já lhe respondi:

«Tu podes vir. As malas não!»

... ...

Posso ser receptivo.

Não sou receptador.

ALBERTO GRILO

A PARTIDA

. Comprou uma pistola de alarme para pregar uma partida de Carnaval à mulher... Chegou a casa, abriu a porta e apontou-lhe a arma:

. «Sei tudo, vou-te matar!...»

. Ela respondeu:

. «Podes disparar à vontade. Ando há muito tempo à espera deste momento. Sabia que acabarias por descobrir tudo. Dispara vá. Morro sem remorsos, porque tens o que mereces. Sempre foste um mau marido, estúpido, egoista, cruel. Não tenhas medo, vá, dispara!...»

. Ele conseguiu gaguejar:

. «Mas... mas eu tava... tava a rénar.»

. «Ai tavas?», disse ela, «eu também tava...»

. E ficou tudo corno dantes...

ALBERTO GRILO

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS

DESDE 3750$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX

Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

CASACOS DE PELES

De vison, astrakan, leopardo e todo o género de pelaria confeccionada ou para confecções e descontos para peleiras e modistas.

CASACOS DE ANTÍLOPE e de cabedal para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também limpamos (antílope) e tingimos (cabedal) com garantia.

MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteiras, porta-moedas, cintos, luvas, etc. Grande variedade em malas de crocodilo, antílope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no

MERCADO DAS PELES
R. dos Fanqueiros, 286, (Loja e s/loja)

H A—83—08

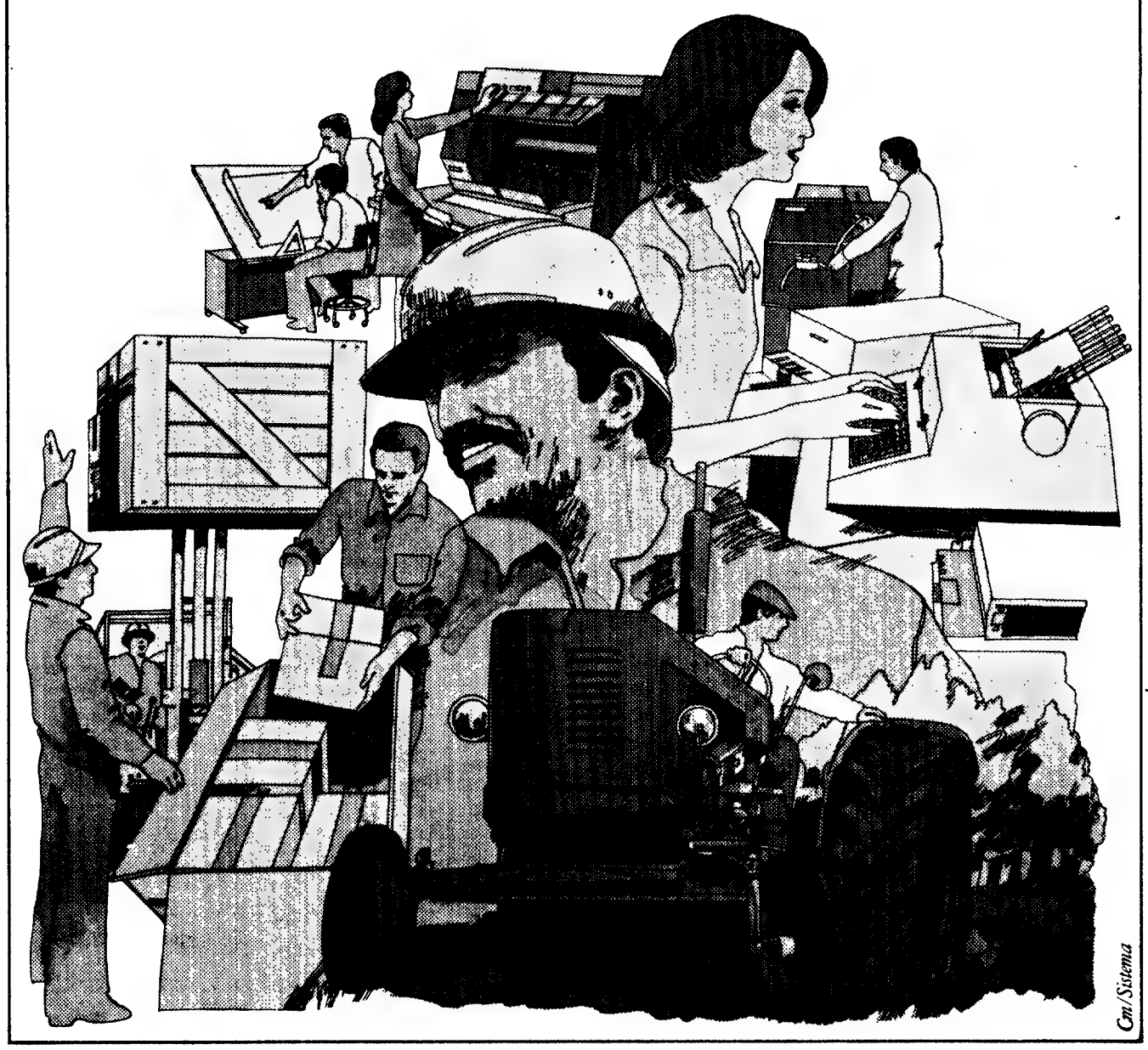
Austin 1000, cinzento, desapareceu da Rua Luciano Cordeiro.
Gratifica-se informação.
Polícia avisada.
Telefone 531429.

nucleon
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.
MATERIAL ***TÉCNICO CIENTÍFICO LABORATÓRIO DIDÁCTICO***

AGORA EM PORTUGAL!
MATERIAL TOPOGRÁFICO JAPONÊS «FUJI»
OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Peçam folhetos ao representante:
NUCLEON
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)
Telefones 77 02 37 - 77 03 51 —— LISBOA

NA LIBERDADE CONQUISTADA
VAMOS TODOS TRABALHAR MAIS E MELHOR
NA RECONSTRUÇÃO DE UM PORTUGAL NOVO
MAIS TRABALHO É MAIS RIQUEZA A DISTRIBUIR COM JUSTIÇA



Cm/Sistema

Os animais nossos amigos

O FILOSOFANTE

. O facto do **filosofante** ser um mamífero da categoria dos **antes**, não nos deve levar a supô-lo parente do elefante. Seria um erro tão grave como, por exemplo, supor que a Rua do Arco do Carvalhão, só por ser uma rua em **ão**, fica em Santa-Comba Dão, quando a verdade é que fica em Lisboa. As palavras, por outras palavras, enganam os desprevenidos. O **filosofante** é, como se disse acima, um mamífero da categoria dos **dos antes** e a ser aparentado com qualquer outro animal conhecido, sê-lo á com a preposição **ante** de cuja família fazem também parte os conhecidos animais **a, após** e **até.**

Isto não quer dizer que o **filosante** não tenha outros parentes de renome — há quem o julgue aparentado com o ofegante com certa razão porque o **filosofante** quando filosofa, também **ofega** ou, para sermos mais precisos, depois de filosofar, fica **ofegante.** Outro animal aparentado com o **filosofante** é o **lavagante.** Isto porque **filosofante** e **lavagante** sobrevivem à custa da trituração, o **lavagante** triturando pequenos animais marinhos e o **filosofante** triturando até mais não os seres humanos que assistem às suas **filosofantices.**

Do ponto de vista das origens, é hoje geralmente aceite que o **filosofante**, embora fixo em Lisboa onde reside nas repartições públicas, nos chamados meios de comunicação social e na Televisão, revelando uma notável preferência pelas páginas literárias das diversas publicações, é oriundo das Beiras ou — não há como ser científico — da região central do Condado Portucalense. É certo e há quem o tenha notado, que surge em Lisboa, de quando em quando, um **filosofante** transmontano sequioso por se guindar aos altos postos da vida nacional através de **filosofantices**, mas trata-se duma excepção. A este último **filosofante** — o que provém de Trás-os-Montes dá-se geralmente o nome de **filosofunto** dado que as **filosofantices** dos **filosofuntos** têm um incontestável odor intelectual a presunto.

Na sua origem, portanto, o **filosofante** é um animal que provém da Beira tal como o macaco provém da África e o Nixon da América. Trata-se dum facto que, por ser incontestável, não vale a pena contestar. Contestar um facto incontestável ou incontestar um facto contestável são autênticas **filosofantices** só perdoáveis a licenciados em letras e a **filosofantes.**

O aspecto físico do **filosofante** tem sido discutido e tudo leva a crer que continuará a sê-lo que alguém resolva os inúmeros problemas que a questão levanta. Dum modo geral, pode afirmar-se que é entroncado por dentro e por fora, que é tendencialmente ventrudo, também por dentro e por fora e que anda com os pés para fora ou para dentro — o que não anda, nunca, é com os pés a meio termo como os restantes animais. Sabe-se, ainda, que tem uma testa muito curta, mesmo muito curta que lhe oprime o cérebro acerca do qual pouco se sabe de positivo dado que, tal como não faz amor em público, também, não revela, em público, qualidades cerebrais precisas ou, sequer, contatáveis. Isto não quer dizer que todos os **filosofantes** sejam entroncados e ventrudos. Alguns são esguios e altos mas todos, absolutamente todos, são dotados duma testa curta. O conhecido **filosofante caetanus** ocultou durante muito tempo a sua origem por se supor que tinha uma testa ampla mas, recentemente sobretudo depois da publicação do seu «depoimento», verificou-se que tinha uma testa curtíssima e que o que se tomava por testa ampla não era senão uma careca cultivada para o efeito. À testa curta deve juntar-se uma outra característica: a vista curta. Na sua grande maioria, os **filosofantes** usam óculos de lentes grossas que lhes dão um ar professoral mas que são — a este respeito não há a menor dúvida — infuncionais. O **filosofante** vê o seu próprio nariz com dificuldade, mas não vê o nariz dos outros. Talvez se possa dizer que o **filosofante** típico é o **filosofante carvalhus** que ainda no sábado passado **filosofantizou** na televisão. O seu aspecto arguto, a sua facilidade de expressão, a sua correctíssima pronuncia tão regional da sua província de origem como a cavaca o é das Caldas, podem considerar-se atributos próprios do **filosofante.**

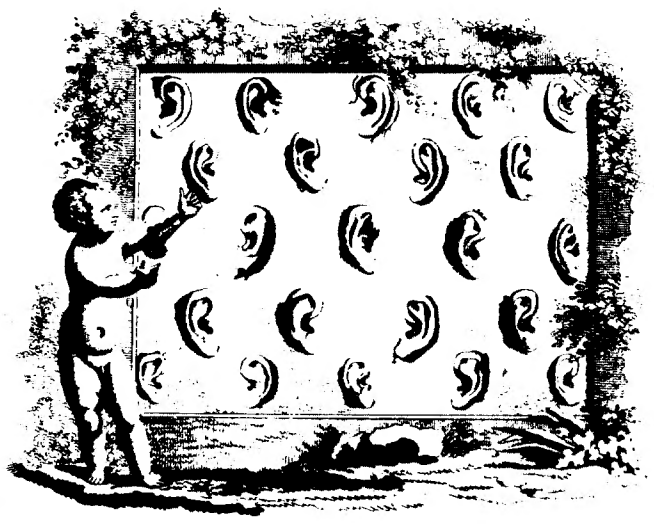
Outra característica do **filosofante** é nunca dizer nada que se entenda e embora se afirme que há quem os entenda, o certo é que mesmo esses afirmam não ter o esforço valido a pena. O **filosofante** filosofanta de forma a poder sempre dizer que não disse o que disse e que disse o que não disse, quase sempre com razão, porque raras vezes diz seja o que for. Um caso típico deste curioso processo mental foi o do discurso de posse do **filosofante caetanus** que mais tarde veio dizer que não tinha dito o que todos o ouviramos dizer. Outra característica do **filosofante** é falar «achim». Segundo uns, atribui-se esta característica ao facto deles serem oriundos duma região dominada pela serra da Estrela, que, como é sabido, está por vezes coberta de neve. O frio, por outras palavras, constipa os **filosofantezinhos** logo à nascença e eles começam aos «atchins» logo no início da vida para, mais tarde, introduzirem o seu «atchim» original na linguagem sob a forma do tal falar «achim». Mais difícil de explicar é a introdução na linguagem do hábito de usar a letra «j» em vez da letra «z». Há várias explicações para o facto. Segundo uns, por os **filosofantes** nascerem longe do mar e serem, apesar disso, descendentes de navegadores, começam a sua vida à procura de água que justifique a sua histórica vocação marítima. Não encontrando água na sua região, tomam o seu próprio mijo pelo mar e passam o resto da vida a introduzir a letra «j» na linguagem numa evidente alusão ao «j» do seu mijo infantil. Para outros, porém, a explicação é bem diferente — trata-se dum sinal convencional de reconhecimento.

Sempre que um **filosofante** atinge uma posição elevada na vida, protege todos os **filosofantes** que lhe aparecem reconhecendo-os através deste sinal. O País esteve, durante anos, sob o domínio integral de gente que falava **achim** e — o que é pior — que pensava tal como falava. Que esta protecção continua, é evidente — que outra explicação haverá para o facto do **filosofante coitus**, condenado a ir **coitar** outros porque a gente já não podia mais, ter sido substituído por um outro **filosofante coitus** que apenas se distingue do seu antecessor pelo nome? Pepare-se, aliás, neste paraleleismo que ninguém poderá classificar de coincidência: **eles são os coitos e nós somos os coitados...**

Discutido o problema de determinar em termos científicos e precisos qual seja a característica fundamental do **filosofante**, chegou-se à conclusão de que essa característica é a perseverança. Tendo aprendido, nas Beiras, alguns lugares comuns daqueles que é da tradição ensinar às crianças nas escolas primárias, os **filosofantes** continuam pela vida fora agarradinhos a essas verdadinhas aprendidas que tomam por definitivas. Sabem, assim, que dois e dois são quatro e julgam-se matemáticos, tal como se julgam cultos por terem aprendido, em pequeninos, que o Infante D. Henrique era «bom» e «grande» por ter ensinado os infiéis a rezar o Padre Nosso. Assentes nestas verdadinhas que se julgam destinados por Deus a transmitir, passam o resto da vida a **filosofantar.**

Não pode dizer-se, em princípio, que a ciência moderna tenha resolvido todos os problemas relacionados com o **filosofante.** Não se sabe, ainda, como é que ele se reproduz, dado que os seus princípios morais o devem impedir de se despir. Não se sabe, ainda, como é que ele consegue viver, no Verão, sem ceroulas. Não se sabe, ainda, se ele está destinado a evoluir ou se vai entrar no século XXI à «Chucapa» por erro biológico.

Tudo o que se sabe acerca do **filosofante** ficou dito nesta breve análise que, dado o carácter divulgador e popular da publicação a que se destina, não tem um carácter científico.



VER OUVIR E FALAR

Domingo, 9 de Fevereiro — Cheminarento, chato e confujo, o chenhor António de Carbalho foi à Telebijão echeplicar a chente como é que lá nas Beras che chama aos pactos. Ele há dois pactos a chaber: o primeiro e o chegundos, o que é o mesmo que dicher que o chegundo é o dos chegundos e o primeiro é o dos primeiros. Chem che compreender echtas pequenas chubtilejas não che compreende a hichetoria que é uma imbenção do Biriato que era o chefe do pêpêdê local no tempo doch biriatos. Ora também há o fachismo. Bem, toda a chente fala no fachismo mas nem todos chabem o que é. Felichemente o chenhor António de Carbalho chabe — aprendeu estas coijinhas para enchinar à chente. Não é o primeiro lá das Beras — que aprende para bir enchinar à chente. Para dijer a berdade a chente temche lixado muito com icho de nos birem enchinar coijas aprendidas pelos das Beras. De qualquer forma, quem não chabia o que era o fachismo ficou a chaber que é comer e calar o que é o mesmo que dijer que che come em chilenchio. Echta não foi aprendida nas Beras, foi importada pelo chenhor António de Carbalho que é muito biajado. Quem lha enchinou foi uma crianchinha italiana que apejar de crianchinha ainda não foi echeplinada à Telebijão. É capaz de ter chido echquechimento. Ora che o fachismo é comer e calar, a democrachia é comer e cantar. Primeiro comeche e depois cantache. Quando che canta primeiro e che come depois é outra coija mas não é democrachia e quando che canta e come ao mesmo tempo é porque o [illegible] caiu na rua e há que tir[illegible]-lo de lá o mais deprecha pochibel chenão cai nas mãos dum das Beras e toda a chente chabe o que aconteche: comeche e calache. Ora ele há bários fachismos: há o fachismo da Itália, há o fachismo da Telebijão que em lugar de cher «come e cala-te» é «oube durante vinte minutos esta chumbada e cala-te» e há o fachismo das Beras que foi o que achente tebe cá. Eche é o pior de todos porque achente come, achente cala-che e ainda por chima tem que oubi-los. Bem, o melhor é boltarmos aosconhechidosenhorCarbalho. Como iamos dichendo a democrachia é comer e cantar. Quanto mais che canta, melhor. Canta-che uma canchão, depois canta-che outra, depois canta-che mais uma e quando acaba as canchões volta-che para o cheminário até haber mais. O chenhor Augusto de chanta Comba, perdão, de Carbalho, falou, falou, falou, falou, falou, falou, e a chente oubiu, oubiu, oubiu, oubiu, oubiu, oubiu, oubiu e bai quando ele estava para acabar o chermão os que ainda estabam acordados por che terem entretido a chogar às cartas ou ler o chornal, oubiram-no dijer que não tinha tido tempo para dijer tudo o que tinha a dijer e para explicar tudo o que tinha a explicar.

O pior foi que ele diche que aquilo era achunto para mais conbersinhas de binte minutos deitados à rua. Hoube quem morresse logo fulminado pelo medo. Hoube quem se deitasse ao Tejo. Hoube quem partisse para Itália para ir directamente à fonte oubir da crianchinha italiana os concheitos do chenhor Carbalho para poupar tempo. Hoube quem partiche a Telebijão. Hoube quem fosse biber para o Algarve para estar mais lonche das Beras. Houve quem fosse para a rua escreber nas paredes «Eles boltaram!» por reconhecher o tom da discurchara e a boz do chenhor Carbalho. Ele hoube uem fijeche muitas coijas, com medo de ter de oubir outra bez o chenhor Carbalho a explicar o que é a política porque ele para echplicar à chente o que é a política prechijaba de falar mais uns 150 minutos. Mesmo achim, fej um esforcho e explicou que a política é uma coija que habia nas cidades gregas. Ele não diche quem é que lhe enchinou isto mas a chente calcula que tibeche chido uma crianchinha grega porque ele pareche dado às crianchinhas internachinais dum dos pactos. Não chabemos é de qual. Antes do chenhor Carbalho, quem echeplicaba as coijas à chente era o chenhor Coito que a chulgar pelo modo de falar, debia cher bijinho do chenhor Carbalho. O resultado era o mejmo: quem che lixaba era a chente.

E, agora, a sério: quando é que a Televisão toma **chuijo?**

Segunda, 10 de Fevereiro — **O Carnaval morreu de vez. Não há coisa mais triste do que este arremedo de Carnaval que para aí se vê. É que não há mesmo...**

Fomos bisnagados, na rua, por quatro criancinhas imberbes; vimos a sete meninas pequeninas mascaradas de varinas que é da praxe ver-se nesta altura do ano; vimos as oito meninas pequeninas mascaradas de espanholas que todos os anos saem à rua a demonstrar que as suas famílias carecem de internamento imediato; cruzámo-nos com as habituais patéfios que normalmente aproveitam a ocasião para dar à perna delas e à carteira deles e esbarrámos com os habituais grupos de «travestis» improvisados que se aproveitam do Carnaval para «desabafar complexos». Todo este mundo era triste, macambúzio e ridículo. Todo este mundo se está a despedir do Carnaval.

Quem não acreditar no que dizemos, que olhe para os automóveis carnavalescos que passam nas ruas.

Todos eles vêm a arrastar pontas de serpentinas que lá deram o que tinham a dar. Todos eles trazem dentro famílias tristes, avinagradas, chateadas, que parece estarem mortas por que se chegue ao fim da época do divertimento forçado. Os homens que conduzem estes carros parece estarem todos com dores de barriga e toda a família tem um ar envergonhado. Para que diabo insistiremos nesta porcaria inconcebível? Porque não arrumamos de vez com esta imitação de alegria que traz à superfície tanta coisa que não tem nada a ver com alegria? No fundo, há algo de antidemocrático nisto do Carnaval — para que há-de uma pessoa mascarar-se para ser alegre e para dizer o que lhe apetece? De que terão medo os amadores dos folguedos carnavalescos? E os adultos que para aí andam mascarados de atrasados mentais?

. Pensando bem, isto do Carnaval há muito que deu o que tinha a dar. No primeiro Carnaval da República, o redactor do semanário humorístico «O Zé», comentava:

. «Já lá vai o Carnaval e a gente sem saudades nenhumas dele. O Carnaval antigo acabou. A dnsa da luta morreu porque os fadistas, hoje, já não são da Bica, são da Rua do Ouro e estes não sabem fazer pinos. A paródia, a brincadeira mais característica, mais tradicionalmente portuguesa, espichou também.»

. Ficou-nos o pior: a cegada e a batata.

Um povo saudável e alegre não ri durante meia dúzia de dias previamente marcados — ri sempre.

Um povo saudável e alegre não se mascara para rir.

Isto de gostar de máscaras há-de ter uma explicação desagradável para quem delas gosta...

Publicamos neste número de «A MOSCA» um «cartoon» curioso sobre o carnaval. Trata-se de um «cartoon» publicado no número de Carnaval de 1911 pela revista humorística «O Zé». Nem todos os nossos leitores reconhecerão as figuras retratadas, mas todos o entenderão...

Tem piada, não tem?

Terça, 11 de Feverei — **O Carnaval não deu n da ou, melhor, do Carnav: apenas surgiu uma anedot: mas boa. Ao que parec o D. António Ribeiro est doente. (É perfeitamente**

Continua na pág. 6

VER OUVIR E FALAR

Continuação da pág. 5

possível que este óptimo de saúde e que esta doença apenas tenha sido inventada para efeito da anedota...) Ao que parece, o D. António Ribeiro deseja reformar-se e retirar-se das lides sacras. Este desejo do ilustre prelado causou, também ao que parece, uma série de problemas ao M. F. A. É que o Movimento ainda não arranjou um brigadeiro para o substituir...

Não escondemos que esta anedota nos fez rir a bom rir, mas que não considera-mos problema insolúvel . . há sempre, e em toda a parte, um brigadeiro desconhecido à nossa espera. É uma questão de paciência, que ele aparece...

Quarta-feira, 12 de Fevereiro . . **Foi um prazer ouvir o senhor general Costa Gomes na segunda-feira. Um prazer, porque S. Ex.ª disse o que tinha a dizer sem literatura e sem floreados; um prazer, porque S. Ex.ª não faz «public relations» quando vai à televisão — não sorri com um ar sabido, não tenta captar a simpatia da audiência, não tenta estabelecer um laço de cumplicidade com os telespectadores. Lembram-se dos sorrisos de cumplicidade das conversas em família? Lembram-se do ar de mau que S. Ex.ª adoptava quando queria descompor a gente?**

. S. Ex.ª o senhor general Costa Gomes é directo, simples e claro.

S. Ex.ª o senhor Presidente da República é uma pessoa simpática aos telespectadores.

Quinta, 13 de Fevereiro — **Esta semana, por culpa do senhor António de Carvalho, gastámos nesta coluna mais espaço do que é nosso costume. Quanto mais não seja por isso, ficamos por aqui, mas queremos rematar com uma boa notícia: a escritora Isabel da Nóbrega, que esteve suficientemente doente para que todos andássemos preocupados, está inteiramente curada. Ainda bem. Se houvesse mais pessoas como a Isabel da Nóbrega, o mundo era consideravalmente melhor.**

. Há vários restaurantes de bairro que vale a pena conhecer apesar de passarem despercebidos do público que janta habitualmente fora. Não são bem decorados, não têm pretensões gastronómicas e não cultivam os requintes que os restaurantes de mais nomeada tomam por justificativos dos preços que pedem, mas são incontestavelmente superiores, do ponto de vista gastronómico, a muitos de **grande fama e conta cara.**

A grande maioria destes restaurantes para cuja modéstia voltamos a chamar a atenção dos leitores, é especialisada em almoços, isto é, dedica-se a servir almoços à gente que trabalha na região e, ao jantar, serve o que sobrou do almoço. Trata-se de uma distinção subtil mas curiosa porque os restaurantes caros servem, sobretudo, jantares. Quem trabalha pode não ter tempo para ir almoçar a casa — quantas e quantas vezes marido e mulher não trabalham em sítios diferentes? — mas, terminado o dia de trabalho, regressa a casa e ninguém o arranca de lá. Isso de poder jantar fora e ir para a cama é hábito de gente endinheirada que pode dar-se ao luxo de tirar o rabo da cama lá para as dez da manhã...

A cozinha destes restaurantes de bairro a que me refiro é simples, mas, em certa medida, saudável e variada. Simples, porque os cozinheiros destes restaurantes não têm **escola** e porque, de qualquer forma, a sua clientela largaria a rir se encontrasse **fantasias** na lista; saudável até certo ponto porque não há dúvida de que a grande deficiência deste restaurante é facto de poucas vezes servirem legumes. Vale a pena, aliás, comentar esta deficiência. O que mais espanta o estrangeiro que chega a Portugal é o facto dos portugueses não comerem legumes porque não há dúvida de que os legumes são, além de deliciosos, uma fonte de saúde que em nenhum país se põe de parte e de que, em todos, se usa e abusa. Entre nós, porém, passa-se precisamente o contrário: comemos grelos com pescada cozida, esperregado (?) com a carne assada e couve portuguesa com o cozido mas ficamos por aí. Quem entrar num restaurante notará que esta discrição não contem qualquer exagero — o português não come legumes senão depois de os ter empobrecido do ponto de vista de vitaminas e sais minerais, isto é, na sopa. Os

-Os nossos planos podem finalmente realizar-se!

...?

-Com a Realimo!

-Sim, agora também em Lisboa!

– Realimo tem apartamentos com duas grandes divisões, casa de banho e kitchenette toda equipada: fogão, esquentador, máquina de lavar e secador de roupa.

E temos estacionamento privativo para o nosso carro!

Ficam próximos da 2.ª circular, junto ao desvio da Estrada da Luz, na R. Francisco Baía. Têm rápido acesso ao aeroporto e os preços são muito acessíveis.

Ah! E mais: **até ao fim de Março há isenção de sisa! É de aproveitar!**

Informações no próprio local, telf.: 742733, ou na Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21-3.° B Lisboa.

Vamos já à Realimo.

REALIMO **realiza o seu sonho pelo seguro!**

sempre fixe

SAIU HOJE!

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADAS

TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções

A Melga No Prato

franceses comem legumes a **quàsi** todas as refeições e sabem prepará-las deliciosamente, os ingleses servem os seus pratos **with two vegs** expressão popular para definir que tudo é acompanhado de 2 legumes diferentes e os povos nórdicos comem legumes permanentemente confeccionados das mais variadas maneiras. Não sabemos a que atribuir esta incontestável deficiência, mas não há dúvida de que ela existe. Será que, mal alimentados durante anos ou, melhor, durante séculos, ficamos com o complexo do legume? Estamos em crer que há uma explicação socio-económica para o fenómeno, mas não a conhecemos.

A terceira das características que apontamos aos restaurantes de bairro de que vimos falando, é a variedade. Na sua grande maioria, estes restaurantes são dirigidos em termos domésticos: o proprietário ou a proprietária vai de manhã à praça e compra o que há, tal como o fazem as donas de casa, de forma que a comida que servem depende do que se comprou de manhã, e varia, por isso, muito mais do que nos restaurantes caros que, pela sua própria natureza, vinculados a pratos especiais e a um tipo de cozinha mais ou menos fixo. Outra consequência deste tipo de administração doméstica, é que nestes restaurantes comemos sempre o que de melhor há em cada estação e não somos obrigados a papar ervilhas congeladas, favas empedernidas, feijão verde reduzido a corda de **nylon** e o mais que a pequena burguesia cá do burgo exige para se sentir **civilizada.**

Conhecemos um pequeno restaurante destes o **Vida Nova**, da rua Tomás Ribeiro — que se pode considerar típico desta classe de restaurantes. Para começar, é asseado, modesto e despretencioso. A clientela que o frequenta conhece-se toda de vista já que o frequenta habitualmente durante a semana e a sua cozinha é simples e caseira, mas variadíssima. Pode comer-se, por exemplo, neste restaurante, pombo bravo com ervilhas, atum de salmoura, salsichas com couve lombarda, peito de vitela recheado, feijoadas aceitáveis, uma dobrada que não matará ninguém e outros pratos de cozinha caseira portuguesa. Nenhum deles e, diga-se em abono da verdade, uma especialidade, mas todos são temperados de acordo com o paladar português e todos são preparados a partir de géneros de primeira qualidade o que, nos tempos que vão correndo, é mais que louvável. O que caracteriza este simpático restaurante de bairro, porém, é a variedade da sua lista. Quem frequenta pode escolher todos os dias um prato diferente e nunca se aborrece. Os seus preços, por outro lado, são francamente convidativos porque a clientela é formada por gente que trabalha e que sabe como o dinheiro custa a ganhar.

Há, certamente, por esta Lisboa fora, muitos outros restaurantes deste género que gostariamos de comentar nesta coluna. Se os nossos leitores os apontarem, lá iremos vê-los para os referir nesta coluna em que pretendemos, acima de tudo, dar a conhecer onde e como se pode comer decentemente por um preço aceitável nesta e noutras cidades do País.

Quando os leitores estiverem a ler esta coluna, estaremos na vila de Albufeira com este objectivo e esperamos trazer, de lá, novidades para todos.

MANUEL PEDROSO

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos

estudos economicos-organização-informática-marketing

rua de ponta delgada,80 1-lisboa1

Selecciona para a

SECRETARIA DE ESTADO DAS PESCAS

CONTABILISTA

para admissão imediata

PRETENDE-SE :

— Curso de Contabilista do I. C. L.
— Comprovada experiência contabilística adquirida em organismos oficiais ou empresas privadas.
— Idade máxima 40 anos.

OFERECEM-SE :

— Boas condições de trabalho e reais possibilidades de desenvolvimento de uma acção profissional que será muito valorizada pela iniciativa pessoal e espírito de organização.
— Direitos e benefícios sociais compatíveis com a função.

Resposta com curriculum detalhado para CETEL — Departamento de Selecção de Pessoal, REF. 75DSP126

PORTUGUÊS :

O VOTO é secreto.

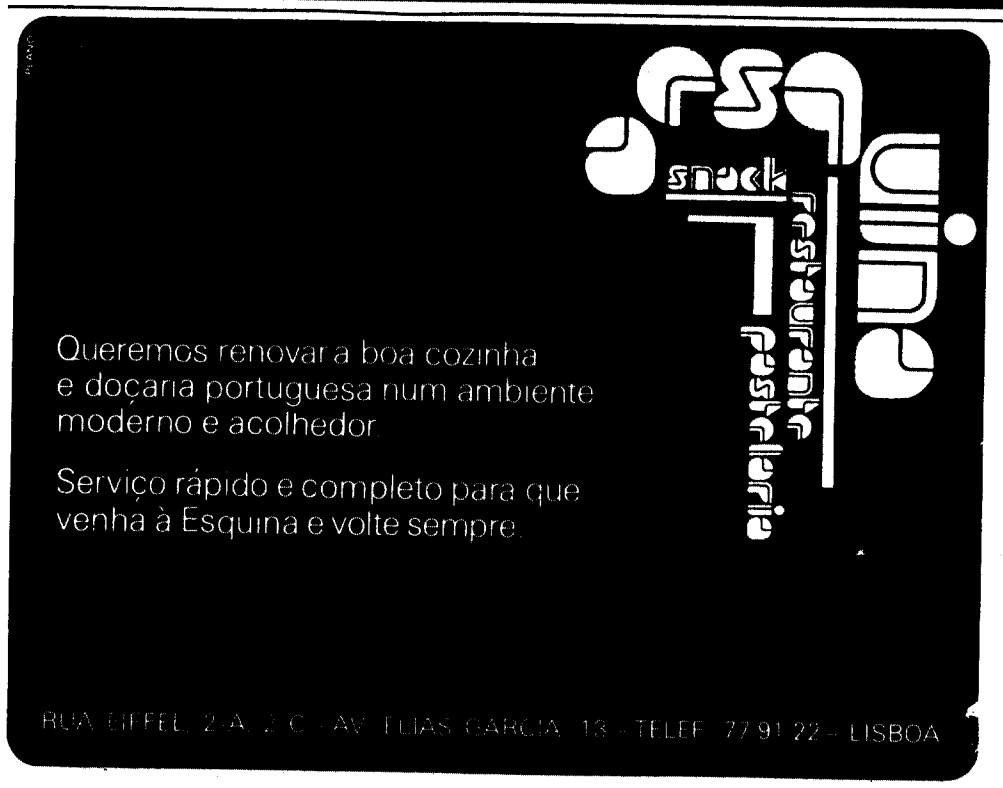
Ninguém poderá exigir-te que digas qual o Partido Político em que vais votar e que tu, em tua consciência, consideras como o melhor para o futuro do nosso País.

No dia das eleições deverás :

— Comparecer na Assembleia ou Secção de Voto da freguesia onde te recenseaste. Tem em atenção que só poderás votar no local que te tiver sido indicado por edital que a tua Câmara afixará 15 dias antes das eleições;
— Aguardar, em fila, que aqueles que chegaram antes de ti votem;
— Quando chegar a tua vez, identificar-te ao presidente da mesa, o qual, depois de te reconhecer, dirá o teu nome em voz alta;
— Receber deste um boletim de voto;
— Dirigir-te a uma câmara de voto, situada próximo da mesa, na qual, sozinho e sem que ninguém possa ver o que fazes, assinalas com uma cruz o Partido Político que tiveres escolhido;
— Dobrar o boletim de voto em quatro, para que ninguém possa ver o partido que escolheste;
— Entregar o boletim de voto ao presidente da mesa que, sem o desdobrar, o introduzirá na urna, enquanto os escrutinadores, dois dos componentes da mesa, descarregam o teu nome no caderno de recenseamento.

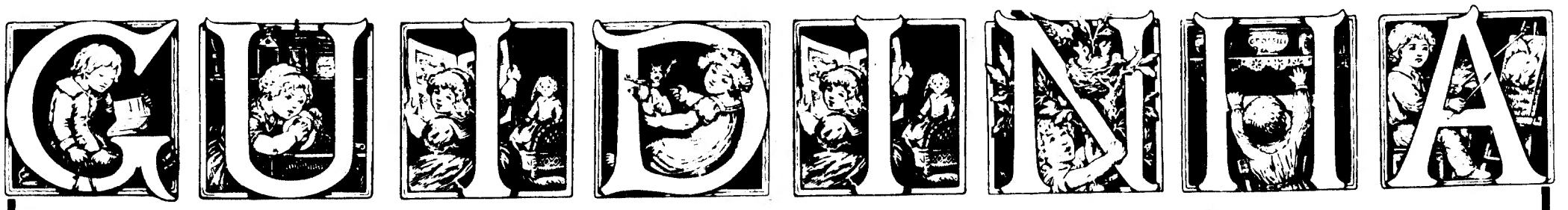
O teu boletim de voto, dentro da urna, mistura-se com os outros que porventura já lá estiverem e com os que se seguirem. E como no boletim não assinas, nem pões o nome, nem escreves nada que não seja a cruz à frente do Partido Político, é impossível alguém vir a saber em que partido votaste.

VOTO
UMA ARMA
DO POVO



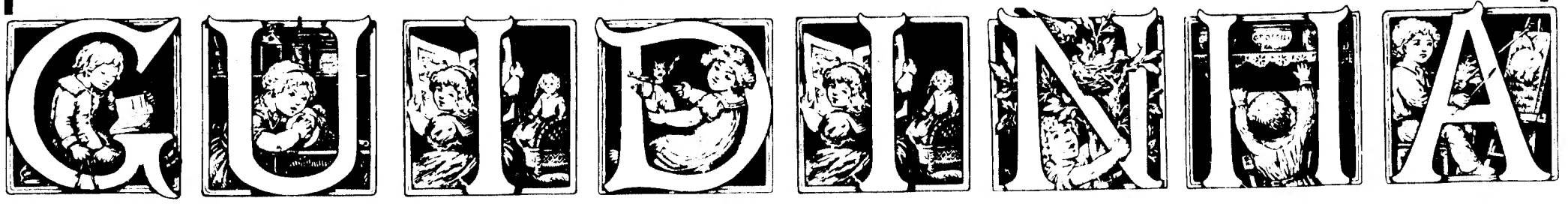
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.



CARNAVAL CARNAVAL CARNAVAL

CARNAVAL

. Este ano resolvi mascarar-me de Guidinha que é aquela que manda redacções para **A MOSCA** e que não põe pontos nem vírgulas naquilo que escreve para atrapalhar a gente fui a um desenho antigo dela e copiei-a de cima abaixo levou-me uma data de tempo mas consegui saí à rua de tranças com laçarotes saia pelos joelhos e cara de má para dizer a verdade não deu lá grande resultado para começar esbarrei com duas meninas que não eram cá da Graça deviam ser do Poço do Bispo porque tinham cara de poço e outra tinha cara de bispo vestidas de varinas com sinais pintados nas caras e tamancas ai que vontade de rir que me deu e vai elas olharam para mim com um ar bestialmente superior como se eu fosse um zero à esquerda e a Mãe duma delas disse para a Mãe da outra **o mau gosto desta gente ultrapassa tudo** e eu bisnaguei-a mesmo no centro do olho direito para ela passar a ver melhor e poder ver a figura que a filha estava a fazer mais adiante encontrei umas meninas vestidas de brasileiras e quis entrar no grupo mas percebi a tempo que não eram meninas que eram meninos que tinham aproveitado o Carnaval para botar cá para fora com uns instintos que tem lá dentro mais adiante passou um por mim que me perguntou se eu nã ia passar o Carnaval dentro do Toyota amarelo do meu Pai e quando eu lhe respondi que quem ia passar o Carnaval dentro do Toyota amarelo do meu Pai era a Avó dele ficou todo abespinhado e começou a dizer que eu não tinha o direito de falar da Avó dele porque nem sequer a conhecia e eu disse-lhe que ficávamos os dois quites porque ele também não mais adiante encontrei uma menina que vinha de xaile à volta dos ombros e que trazia um cravo atrás da orelha o que me deixou atrapalhada o xaile podia ser sinal de que ela vinha mascarada de 25 de Abril isto agora anda muito confuso nestas coisas de máscaras a menina Lizabete por exemplo que há um ano nem sabia o que era um presidente da república e era toda pelas colónias anda agora mascarada de democrata e vai aqui e ali a ver se a convidam para presidenta duma comissãozita qualquer e o senhor Costa da Farmácia que há um ano era todo democrata e falava de nacionalizações desde que ouviu falar em serviços nacionais de saúde anda a modos que menos entusiasmado e ainda no outro dia dei com ele a pêpêdar uns clientes que estavam a reclamar contra os preços dos remédios enfim uma confusão diabólica de máscaras de todos os tamanhos e feitios não há quem se entenda isto até tem piada e dá vontade de rir palavra que aqui na Graça apareceram mais políticos nos últimos tempos do que aparecem moscas no Verão as meninas assim mais ou menos finas usam a política como antigamente usavam as calças as saias e as blusas que estavam na moda algumas passaram directamente do wisqui não sei se é assim que se diz para a política e discutem se o Cunhal é mais bonito do que o Soares e se o Sá Carneiro tem mais ou menos personalidade do que os outros enquanto procuram mulheres a dias e fumam nos intervalos dos cinemas com um ar bestialmente intelectual palavra que ouvir esta gente discutir os chefes dos partidos como se eles fossem Marlon Brandos dá uma ideia melhor do Carnaval do que todos os filmes do mundo enfim enfim a vida aqui na Graça é o que é e o resto são cantigas o que vale é que uns afinam a voz e outros afinam a orquestra como disse o Nicolau na televisão nos poucos minutos que falou sim porque agora já não há televisão o que há é variedades na televisão até dizem que os directores da televisão vão ser todos saneados e que vai para lá um computador que escolhe programas de variedades e também dizem que vamos ter mais programas com músicos cantantes e anedoteiros à Segunda vamos ter o programa do Zé Viana à Terça o do Nicolau à Quarta o do Solnado à Quinta o do Salvador à Sexta o do Henrique Santana ao Sábado o do Camilo de Oliveira e que está programado para os intervalos destes programas de variedades uns programazitos importados de variedades americanas russas húngaras polacas japonesas francesas espanholas brasileiras argentinas bolivianas italianas suissas belgas holandesas suecas norueguesas alemãs chinesas uruguaianas romenas e canadianas mas a grande surpresa que a televisão nos reserva é um programazito que nos estão a preparar de variedades do Nepal e do Butão não há dúvida de que variedades não nos faltam o que nos falta é o resto enfim enfim enfim as meninas mais ou menos finas parece que gostam destes programas porque podem discutir se os vestidos das cantantes são comunistas socialistas ou pêpêdistas e se elas mostram os joelhos ou não porque estas coisas são muito importantes para as meninas mais ou menos finas que não sabem bem ao certo onde é que acaba o **HAIR** e começa a política ou se o **HAIR** também é política enfim enfim enfim

GUIDINHA